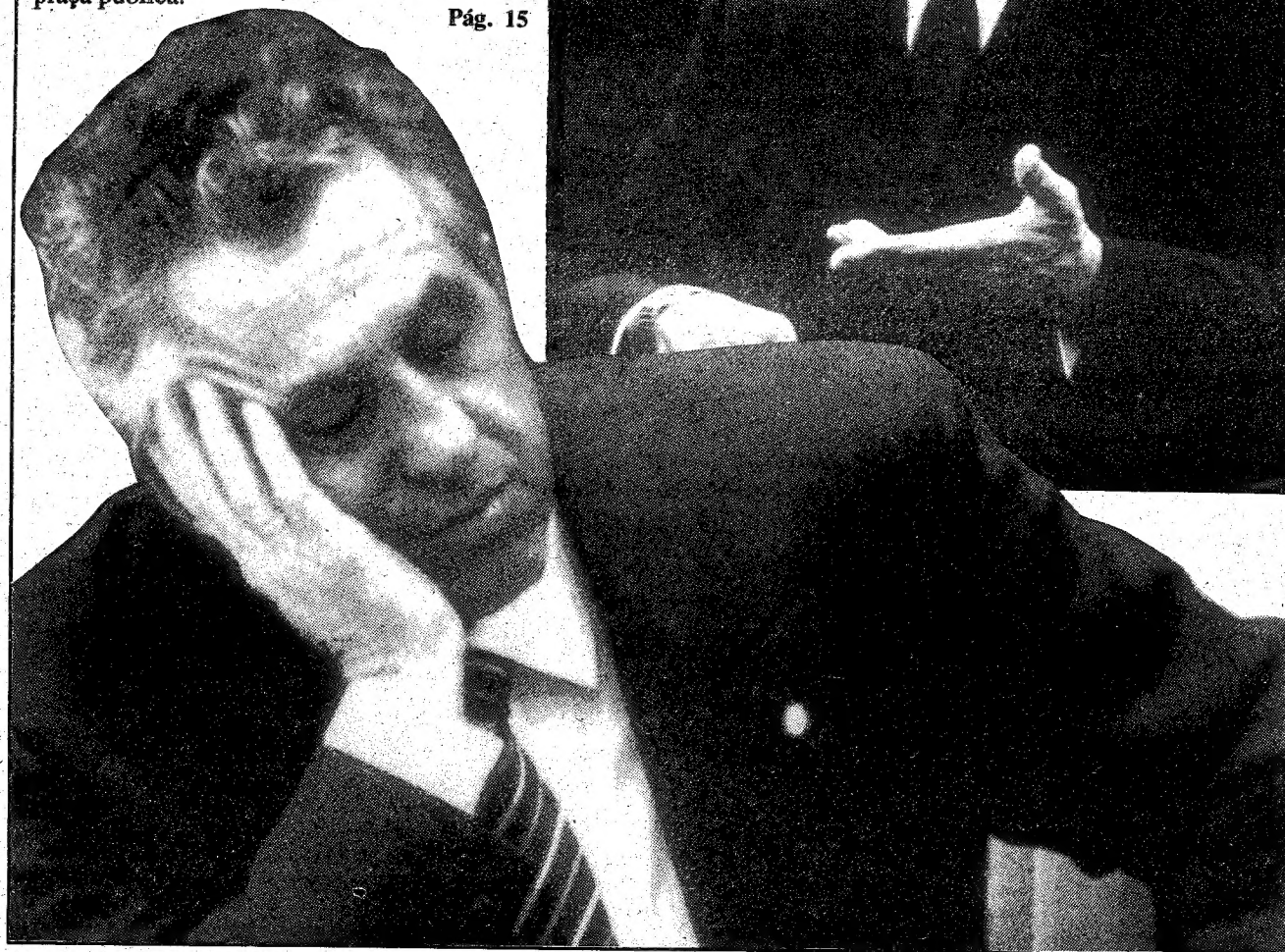


HONECKER PRESO, KRENZ À BEIRA DA DEMISSÃO, CORRUPÇÃO A NU

RDA: O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Egon Krenz, Presidente da RDA, vai, ao que tudo indica, demitir-se hoje do último cargo que ainda mantém, depois de no domingo ter renunciado à liderança do Partido Comunista. Krenz, comunista da linha "dura", perante os intensos protestos populares, desde que ascendeu ao poder, vinha ensaiando mudanças. Mas as pressões aumentaram e a exigência da sua demissão passou a estar na ordem do dia. Por outro lado, o seu antecessor, um outro "duro", Herich Honecker, cuja queda ficou a dever-se à sua intransigência no que se refere a reformas, foi ontem colocado sob prisão domiciliária, por alegados abusos de poder. A RDA vive deste modo um período em que "o povo é quem mais ordena" e os "podres" dos poderosos de ontem estão a nu e julgados na praça pública.

Pág. 15



MADALENA PERDIGÃO: A MORTE DE UMA INSUBSTITUÍVEL

Págs. 18, 19 e 20

MANIFESTAÇÃO ANTI-SKINHEADS VARRIDA PELA PSP

Pág. 10

UGT E CGTP: A CRISE CONTINUA

Pág. 10

AMÁLIA FOI HOJE RECEBIDA POR JOÃO PAULO II

Pág. 36



AUTÁRQUICAS: PROTESTOS JÁ COMEÇARAM

Págs. 6 e 7

FC PORTO À ESPERA DE DOIS GOLOS

Com um golo de desvantagem transportado de Hamburgo, os «dragões» ficam esta noite (nas Antas) obrigados a um êxito por mais de dois tentos no jogo decisivo da 3.ª eliminatória da «Taça UEFA», competição que o «DL» segue atentamente com o apoio do GRUPO FERNANDO PEDROSA (de Setúbal).

Págs. 25 e 26

FILIPINAS: REBELDES RENDERAM-SE

Pág. 13

Debate parlamentar sobre a Europa Oriental esvaziou-se

MURO DE JORGE SAMPAIO IMUNE ÀS INFILTRAÇÕES

Daniel Reis

Fotos Rui Pacheco

Para os senhores deputados da Maioria, a cimeira Bush-Gorbachov, a cimeira da Nato, há dois dias, e a cimeira da Comunidade, daqui a quatro, não interessam para este debate: o que vos interessa é medir o Terreiro do Paço e a Rua da Betesga». Com estas palavras e em resposta às interpelações alinhadas por toda a Direcção da bancada parlamentar do PSD--a cada vice-presidente a sua pergunta-- Jorge Sampaio sintetizou o debate ontem realizado na Assembleia da República sobre «os acontecimentos e sua evolução nos países da Europa Ocidental».

Agendado pelo Grupo Parlamentar da Maioria, este debate fora avançado, e como tal anunciado publicamente, no objectivo de aprofundar as divergências entre as bancadas comunista e socialista, visíveis quando no mesmo palco foram apreciados dois votos de congratulação pela queda do Muro de Berlim. Inclusive, na bancada do Partido Comunista, a posição a adoptar face ao voto proposto pelo PS levantou algumas divergências e provocou mossas, de que o DL se deu eco na altura, pelo que talvez fosse agora possível explorar essas divergências em profundidade.

Essa tentativa de cavar divisões entre os dois principais partidos coligados em Lisboa para conquistar a Câmara Municipal da capital tinha, obviamente, objectivos localizados e pretendia colher dividendos eleitorais imediatos. Até no dia escolhido se detectavam estas intenções: o PSD impôs a sua realização, exactamente, no primeiro dia da campanha eleitoral para as autarquias, sem cuidar--Carlos Brito o disse--da adequada cobertura regimental:

«Um debate organizado nestas condições--acentuou o líder parlamentar comunista, que acrescentou tratar-se de «um avanço regimental»-- abre um precedente a partir do qual qualquer partido da Oposição pode

fixar, sem mais requisitos, a ordem do dia para promover um debate geral sobre quaisquer aspectos da acção e da política do Governo».

Só ministros eram três

O Governo, aliás, atribuiu-lhe razoável importância como o comprova o facto de terem comparecido três ministros (Deus Pinheiro, Dias Loureiro e Ferreira do Amaral) e outros tantos secretários de Estado, entre eles Vitor Ramalho, da Integração Europeia, e Durão Barroso, da Cooperação Internacional.

Mas se o objectivo era obter dividendos políticos imediatos, para o candi-

dato à Presidência da Câmara de Lisboa apoiado pelo PSD, o resultado foi uma tremenda frustração.

O primeiro a contribuir para essa frustração dos intentos da Maioria foi o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que apresentou um pacífico relatório diplomático sobre os acontecimentos no Leste Europeu, explicando-os nas suas motivações e enquadrando-os em múltiplas das suas consequências previsíveis, mas sem uma palavra sobre a coligação lisboeta. O mais que alguém disse, aliás, da fala do ministro, foi que se tratava de «um discurso pessimista e a Leste do Ocidente»--Manuel Alegreu (Sottomayor Cardia) «um curioso relatório diplomático, cozido descuidadamente».

Jorge Sampaio falou de seguida e acabou por erguer, com o seu «discurso de Estado» um muro impenetrável a todas as tentativas de infiltração da esquerda autárquica lisboeta. Colocou até as barreiras que entendeu suficientes para travar as veleidades de o afastar dos seus parceiros de coligação, mais do que as diferenças ideológicas e de prática política já os separam.

Democracia, simplesmente

Textualmente, falou Sampaio:

«Dizemos aos comunistas que aceitar o pluralismo e as liberdades políticas e económicas e os direitos individuais implica deixar de adjectivar a democracia como burguesa, deixar de a ver como etapa instrumental e



Jorge Sampaio e a evolução a Leste: «Estamos hoje mais perto de chegar a construir um espaço no continente europeu onde as aquisições de liberdade, direitos humanos e justiça social se tornem património comum de todas as nações e realidade fruída por todos os cidadãos».

aderir à democracia representativa vista como um valor fundamental da legitimidade de razão e poder políticos».

Ou seja, como concluiu o Secretário-Geral do Partido Socialista esta referência ao PCP, é preciso «aceitar o Estado de Direito e renegar a ditadura do proletariado e a sociedade terminal, sem classes e sem Estado».

Dito isto, lançadas depois as vistas para os espaços mais largos abrangidos pela rapidíssima evolução dos acontecimentos no Leste Europeu, já não havia espaço de manobra para meter a cunha das eleições autárquicas e da «perversa» coligação do Partido Socialista com os comunistas em Lisboa, como a qualificam alguns tenores da Maioria.

De modo que pouco adiantou o ministro dos Assuntos Parlamentares partir do pressuposto de que «o princípio Democrático e o Não-Democrático são inconciliáveis e que um exclui o outro», para garantir que não se cansa nem nunca se cansará «de denunciar a coligação celebrada entre os socialistas e os comunistas portugueses» e que o Partido Socialista «terá de explicar aos portugueses em que medida se compatibiliza este discurso com a coligação que celebrou com o PCP ao mais alto nível».

Já ninguém o ouvia, como pouca atenção foi dada à barragem de sugestões dos vice-presidentes do Grupo Parlamentar do PSD para arrastar Jorge Sampaio à medição do espaço, no Terreiro do Paço e na Rua da Betesga,

onde cabem juntos comunistas e socialistas.

As armas da guerra pelas armas da paz

Até o próprio Carlos Brito aguentou com relativo à vontade o tiroteio sobre o tardio reconhecimento dos «erros» cometidos a Leste pelos seus, até há pouco, principais aliados, alguns dos quais já estão na cadeia, acusados de corrupção, nepotismo e abusos do poder.

Bastou, para tanto, ler-lhes o Programa aprovado no XII Congresso do PCP onde, na opinião jurada de Brito, já se criticava a tentativa de imposição de um modelo e os desvios que ele contém em relação à pureza dos ideais comunistas.

Adriano Moreira, ouvido em silêncio e depois aplaudido por todas as bancadas, acabou por dar um nó cego às intenções eventualmente subjacentes aos proponentes do debate, ao afirmar-lhes que acima dos nossos interesses político-partidários domésticos, o que está em causa é «a eliminação da variável do medo» e que esse objectivo determinante pode ser conseguido se Gorbachov tiver êxito na sua política de reformas a Leste.

Isto porque, disse o deputado do CDS, «não pode perder-se a oportunidade de assumir politicamente a unidade estrutural do mundo, a oportunidade de finalmente substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz, de substituir as armas de guerra pelas armas de paz».



Deus Pinheiro: «Em termos de política externa, Portugal está particularmente bem posicionado: a abertura do Leste cria novas oportunidades, novos mercados».

QUESTÕES SOBRE ECONOMIA DISCUTIDAS EM MACAU

A adesão do território de Macau a organizações internacionais constituiu o tema de abertura da reunião plenária do Grupo de Ligação Luso-Chinês, informaram os chefes das delegações portuguesa e chinesa, embaixadores Pedro Catarino e Kang Jimin.

Durante a reunião, ontem iniciada e que terminará no dia 8, deverão ser discutidos, entre outros assuntos, as questões relacionadas com a adesão de Macau ao Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT) e a União Marítima Internacional (IMO) e com a nacionalidade.

Neste âmbito, se se verificar a adesão de Macau à IMO, o território poderá oferecer aos armadores e ao tráfego marítimo internacional um pavilhão que lhes garanta condições vantajosas na

contratação de fretes marítimos e de tripulações para operar em embarcações de pesca e de carga, coincidindo com a entrada em funcionamento no próximo ano do porto de águas profundas da Ka-Ho.

Questões da nacionalidade

As questões da nacionalidade também poderão ser abordadas no decorrer deste encontro, uma vez que nele está presente a directora dos Serviços de Identificação de Macau (SIM), Salomé Madeira.

O gabinete do secretário-adjunto para a Administração e Justiça de Macau estuda actualmente um projecto de decreto-lei entregue no passado mês de Maio por Salomé Madeira, o qual esta-

belece um novo modelo de bilhete de identidade de cidadão nacional a ser emitido pelos SIM.

O referido diploma, que «ainda não tem data agendada para ser submetido ao Conselho Consultivo do Governador», centraliza nos SIM a emissão de documentos, deixando a Polícia de Segurança Pública conceder cédulas de identificação policial, que equivalem, agora, para todos os efeitos legais aos bilhetes de identidade para cidadãos estrangeiros.

A directora dos SIM disse à Lusa estimar em mais de 100 mil o número de bilhetes de identidade de cidadão nacional emitidos em Macau, actualmente válidos, que terão de ser substituídos pelo novo modelo.



A política de Carlos Melancia passa a ser regulada por normas internacionais

Deslocação dos deputados regulamentados em bases novas

As novas bases legais para os subsídios de deslocação dos deputados, aprovadas no mês passado na Assembleia da República, foram hoje publicadas no Diário oficial. Põe-se, assim, termo a uma certa indefinição quanto aos subsídios de transportes e ajudas de custo a que os parlamentares têm direito e que facilitara comportamentos lesivos do prestígio e do bom nome reivindicados pela generalidade dos deputados.

Estas bases apenas contêm os princípios gerais mas a sua definição implicou a alteração de um dos artigos do Estatuto dos Deputados. A aplicação dos princípios aos casos concretos obedecerá a posteriores deliberações da Assembleia.

Quando em missão oficial ao estrangeiro, os deputados terão, ainda, direito a um seguro de vida, assim como poderá ser fixado pela Assembleia da República um seguro que cubra os riscos de deslocação e a assistência médica de emergência.

Actas do inquérito a Cadilhe vão ser publicadas na íntegra

Por proposta do CDS aprovada por unanimidade--o PCP apresentara idêntico requerimento, com outros considerandos, mas desistiu dele a favor do dos centristas--vão ser publicadas na íntegra as actas das reuniões da Comis-

são Parlamentar de Inquérito à compra do apartamento das Amoreiras por Miguel Cadilhe.

Trata-se de material contendo a documentação analisada na Comissão e as audições das pessoas ou instituições ligadas à transacção e à contestada isenção de sisa e constata de alguns milhares de páginas.

O PSD, que fez aprovar com os seus exclusivos votos uma resolução que iliba totalmente o ministro de qualquer suspeita de irregularidades, pretendia manter as actas da Comissão sob reserva, só as abrindo a requerimento dos interessados e depois de provado o interesse público da consulta.

PCP diz não dever nada à Segurança Social

O Partido Comunista desmentiu, ontem, afirmações do deputado Silva Marques--proferidas durante o debate na generalidade sobre o Orçamento do Estado para 1990--segundo as quais o PCP, tal como outros partidos da Oposição, não teria pago as contribuições à Segurança Social.

A dívida ascenderia a 6.125 contos mas o Grupo Parlamentar negou-a dizendo ter já na sua posse «documentos oficiais que provam que não tem qualquer dívida para com a Segurança Social».

Em função disso, o Grupo Parlamentar do PCP desafiou o deputado Silva Marques, em comunicado ontem distribuído no Parlamento, «a retratar-se perante a Assembleia da República e o País»

Homenagem a Aristides Pereira distingue o homem e o povo

Aristides Pereira, ao ser distinguido doutor «honoris causa» pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, considerou que aquele gesto significa uma homenagem ao povo caboverdiano.

Depois de receber aquela distinção o presidente de Cabo Verde afirmou: «Interpreto o vosso nobre gesto como uma homenagem à abnegada luta pela sobrevivência da dignidade e pelo desenvolvimento em condições particularmente difíceis».

Para Aristides Pereira, vir a Coimbra receber aquele grau académico constituiu «uma viagem comovente no plano pessoal e marcante na história do relacionamento feliz entre as nações portuguesas e caboverdianas».

«Considero e assumo o título de doutor «honoris causa» como um incentivo ao povo de Cabo Verde para que continue a contribuir para a edificação de uma pátria de paz, bem-estar e justiça social», acrescentou.

Comentando o papel da Universidade de Coimbra no contexto cultural, Aristides Pereira sublinhou a sua «influência no ideário colectivo que se reflecte especialmente nos campos do Ensino, Direito, Literatura, Artes e Desporto».

A importância de Coimbra

«Muitos caboverdianos reforçaram aqui o seu sonho independentista, daqui partiram para a luta de libertação nacional alguns daqueles que ainda hoje se entregam, com ardor e generosidade à construção do país», recordou o presidente.

As últimas palavras de Aristides Pereira foram para agradecer a Mário Soares o apadrinhamento na cerimónia, realçando «alto significado» da presença do presidente português. De Mário Soares, que já apadrinhara os doutoramentos «honoris causa» de Perez de Cuellar e do rei Juan Carlos de, falou o ex-secretário de Estado Romero Maga-

lhães, na sua qualidade de professor da Faculdade de Economia.

Os homens da liberdade

Romero de Magalhães referiu-se aos presidentes de Portugal e de Cabo Verde como «combatentes da liberdade», destacando em Aristides Pereira «o sentido de equilíbrio, serenidade e talento político, a reflexão intelectual e a acção medida pelo realismo do possível evitando rupturas que abram feridas».

Quando Mário Soares usou da palavra definiu Aristides Pereira como um «homem de dedicação universitária permanente» que «se não é hoje doutor de grau alcançado em incómodo acto académico se deve exclusivamente às vicissitudes da vida cívica e do combate político que se devotou».

«Através de uma postura despretenhosa e sinceramente amiga é certamente possível influir nesse processo», disse entretanto à Lusa o ministro caboverdiano, Corsino Tolentino, a propósito do papel que Portugal e Cabo Verde podem desempenhar no caminho para a paz em Angola.

Por seu turno o próprio presidente de Cabo Verde, frisou que pela parte do seu país há disponibilidade para continuar os esforços para a paz.

O primeiro-ministro Cavaco Silva vai apadrinhar no próximo domingo o doutoramento «honoris causa» do seu congénere holandês, Rud Lubbars na Universidade de Vila Real.

Nesse mesmo dia Mário Soares oferece um jantar em Lisboa em honra de Rud Lubbars. Entretanto, antes da cerimónia de doutoramento, Cavaco Silva deverá inaugurar em Vila Real um novo edifício da Universidade.

NINGUÉM TROCA 5 POR 4★ A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5 * está no preço...

Quarto individual ou duplo 7.950\$
(A 2.ª pessoa é nossa convidada).

Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.
Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

**HOTEL
LISBOA PLAZA**
★★★★

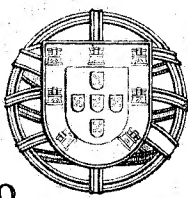
JUNTO À AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL

Av. Liberdade / Tv. Salitre - 1200 LISBOA - PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 - Telex 16402 P - Fax: 371630

A Renault Portuguesa e o Grupo Reinshagen, da Alemanha Federal, vão firmar um acordo para compra da fábrica daquela empresa, na Guarda, que será transformada numa unidade de cablagens a nível europeu.

O grupo Renault já havia iniciado a reconversão parcial da fábrica. Lá trabalham 460 pessoas e os conflitos laborais têm-se sucedido nos últimos tempos, devido à indefinição sobre o futuro da empresa.

I Série
N.º 280
Dia 6
de
Dezembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 424/89:

Revaloriza as carreiras do pessoal técnico de administração fiscal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nos termos do Decreto-Lei n.º 265/88, de 28 de Julho.

Decreto-Lei n.º 425/89:

Regula a assunção pelo Estado do passivo da SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal, E. P.

Portaria n.º 1054/89:

Fixa os limites das deduções a efectuar por encargos com viaturas ligeiras de passageiros ou mistas afectas por exercício das actividades independentes.

Ministérios da Administração Interna e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 426/89:

Aprova as Medidas Cautelares de Segurança contra Riscos de Incêndio em Centros Urbanos Antigos.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 1055/89:

Aprova o Regulamento das trocas Intracomunitárias de Reprodutores Bovinos de Raça Pura.

Supremo Tribunal de Justiça

Assento:

No domínio da vigência do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965, a falta de licença de loteamento não determina a nulidade dos contratos-promessa de compra e venda de terrenos, com ou sem construção, compreendidos no loteamento.



A circulação de transportes pesados vai ser sujeita a «quotas», nos Doze

Acordo entre os Doze

PORTUGAL OBTEVE MAIS VANTAGENS NO TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Os países membros da Comunidade Económica Europeia chegaram a acordo sobre a introdução progressiva de cabotagem no tráfego rodoviário de mercadorias e foram atribuídas às transportadoras portuguesas 765 licenças para operar, temporariamente, nos restantes estados-membros. A liberalização do espaço aéreo, no entanto, só vigorará a partir de 1993.

O acordo foi obtido, por maioria, no último Conselho de Ministros dos Transportes, a partir de um regulamento apresentado pela presidência da Comissão Europeia. De referir que a Alemanha Federal e a Grécia votaram contra esta norma, que entra em vigor no início de Julho.

A partir de 1993 as licenças de circulação passam a ser completamente livres mas, até lá, o regulamento prevê quotas que, no primeiro ano de vigência distribuem pelos doze estados membros um contingente de 15 mil autorizações de circulação.

Aos transportadores portugueses foram atribuídas 765 autorizações de circulação, no primeiro ano, em quotas renováveis de dois em dois meses.

De referir que o nosso País tem defendido liberdade de circulação neste domínio, ao que tudo indica por não recluir a «invasão» de camiões estrangeiros.

Em relação aos transportes marítimos o conselho de ministros dos Doze aprovou uma outra resolução, também favorável a propostas feitas pela Comissão. Prevê, entre outros pontos, a criação de um «pavilhão comunitário», além de incentivos financeiros e fiscais.

O acesso privilegiado de navios com bandeira comunitária ao transporte de alimentos para países em vias de desenvolvimento, livre circulação de tripulações e reforço de controlo sobre barcos de países terceiros são algumas das medidas aprovadas.

Quebra no sector imobiliário

Crédito à habitação baixou 32 por cento

Os pedidos de empréstimos para compra de casa própria diminuíram cerca de 32 por cento nos primeiros dez meses deste ano, apesar dos sistemas de incentivo a poupança-habitação lançados pelo Governo. Também diminuiu a concessão de licenças para construir, de tal forma que a associação empresarial do sector diz que há uma «quebra vertical» no mercado imobiliário.

A construção de edifícios apresenta «sinais de desaceleração ou mesmo de reduzida actividade», lê-se num documento divulgado pela Associação de Empresas de Construção e Obras

Públicas do Sul (AECOPS). A nível geral, são consideradas significativas as reduções das taxas de crescimento e consumo dos principais materiais de construção, o cimento e o aço, que desceram 6 e 2 por cento, respectivamente.

Esta evolução dos indicadores disponíveis «aponta para uma situação que há muito se vinha detectando e que tem origem na quebra vertical verificada no mercado imobiliário», refere a AECOPS.

Até final de Novembro, a evolução do sector de construção e obras públicas «mantem as características» de descida

Apoio à península de Setúbal

A Comissão Europeia aprovou, entretanto, o programa «Renaval» que se destina a reconversão de zonas onde se localizam estaleiros navais e vai beneficiar em especial a península de Setúbal. Prevê aplicação de verbas do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER) no valor de 1,6 milhões de contos. Este programa, que vai vigorar até Dezembro de 1992 será participado em 30 por cento pelo Governo português, mas a comissão distribui já uma primeira «tranche» no valor de 490 mil contos, para a reconversão dos estaleiros navais da zona de Setúbal.

Entre os projectos a apoiar pelo FEDER no âmbito do programa «Renaval», destaca-se ainda a consolidação das escarpas de S. Nicolau, a passagem superior da CP em Setúbal, o parque industrial da Mitrena, um pavilhão de exposições na Moita e loteamentos industriais nesta localidade, em Alcochete e Montijo. Para além disso o programa abrange nove municípios: Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Palmela, Sesimbra e Setúbal.

Mau tempo

prejudicou agricultura

O clima incerto do final de Outono prejudicou a agricultura, sobretudo ao nível das culturas temporárias, revela um estudo do Instituto Nacional de Estatística. Dado que caiu muita chuva na altura da preparação da terra para as sementeiras, vai haver uma quebra nos cereais da próxima colheita e, provavelmente, má qualidade ou doença dos grãos, neste caso devido à falta de pluviosidade e ventos fortes nos meses de Junho e Julho.

Gás natural em Setúbal ligado a rede europeia

Está a ser negociado um projecto para construção de um terminal de gás natural em Setúbal, com ligação à rede distribuidora europeia. A notícia foi dada por Mira Amaral, num simpósio em que participaram cerca de 200 empresários portugueses e finlandeses. Segundo disse o ministro da Indústria e Energia, a ligação será feita através da rede espanhola e pretende diminuir os custos de produção industrial.

Facilitadas exportações de Macau para a Suécia

As exportações de têxteis de Macau para a Suécia deixam de ser contingentada em Julho de 1991, nos termos de um acordo assinado entre o governo daquele território e Estocolmo. De referir que os países escandinavos receberam, este ano, exportações de Macau no valor de 160 mil contos, das quais 56,5 por cento foram vendidas na Suécia.

Amorim quer investir em Moçambique

A abertura em Maputo de uma dependência do «Bank of Lisbon», instituição controlada por Américo Amorim, é a primeira etapa para instalação daquele grupo económico em Moçambique, segundo disse o empresário nortenho. Amorim está também interessado em participar na indústria de cimentos, desde que existam «condições de política monetária e financeira que permitam operações normais de compra e venda». De referir que durante a sua recente deslocação àquele país, Américo Amorim foi recebido pelo primeiro ministro Mário Machungo e teve encontros com os responsáveis moçambicanos pelas pastas das Finanças e da Indústria e Energia.

BCP e Ocidental criam novo sistema de reformas

O Banco Comercial Português (BCP) e a seguradora Ocidental-Vida anunciaram a criação de um sistema «integral de reforma» que reúne três instrumentos na área de seguros de vida (Plano de Poupança Reforma, Seguro Ocidental Reforma e Investimento Participado), os quais podem ser conjugados de acordo com as opções de cada cliente. Para tanto foi estudado um «modelo de simulação», com previsões da evolução de alguns indicadores económicos, nomeadamente o índice de preços ao consumidor, de forma a que cada cliente possa «garantir um rendimento regular quando deixar a vida activa» e escolher os produtos nos quais pretende investir. Todos as três formas de poupança têm uma taxa mínima de rendimento de 8,2 por cento e participação garantida de 75 por cento pelo fundo gestor.

a poupança agora VALE \$ MAIS!

(OS MELHORES JUROS DO MERCADO)

Compare os novos valores do Tesouro

JUROS BRUTOS ANUAIS (Supondo que os 3 maiores Bancos mantêm as condições actuais)						REGIME FISCAL - IRS E IMP. SUCESSÓRIO (Particulares e Famílias)			
Em Setembro de cada ano	Só para Famílias		Para Empresas e Famílias		Média Depósitos a 6 meses	Impostos	Dívida Pública	Dep.º a Prazo	Juízo Comparativo
	Tesouro Familiar	Certificados de Aforro	O C A	F I P					
1989	17,5 % *	17,5 %	17,5 % *	17 % *	Cerca 14 %	IRS — Taxa liberatória (aliás «retida na fonte»)	25 % mas como incide sobre 80 % dos juros apenas equivale a 20 %	20 %	É indiferente
1990	17,75 %	17,75 %	17,5 %	17 %	14 %				
1991	18,25 %	18,25 %	17,5 %	17 %	14 %				
1992	18,75 %	18,75 %	17,5 %	17 %	14 %	IRS — Opta pelo englobamento no fim do ano	Engloba apenas 80 % do juro	Engloba a totalidade do juro	É mais vantajosa a dívida pública
1993	19,25 %	19,25 %	17,5 %	17 %	14 %				
1994	19,5 %	19,5 %	17,5 %	17 %	14 %	Imposto Sucessório	Isenção	Não isenção	É mais vantajosa a dívida pública

* As emissões que venham a ter lugar até ao final do ano têm ainda um benefício de 0,5 % no 1.º vencimento que ocorrerá em 1 de Março de 1990.

18%

TESOURO FAMILIAR
 Bicentenário
 Tesourarias da Fazenda Pública
 Estações dos Correios
 Balcões da Junta do Crédito Público

18%

**OCA-Obrigações
de Capitalização Automática**
 Subscrição:
 Instituições Financeiras

17.5%

CERTIFICADOS de AFORRO
 Subscrição:
 Estações dos Correios
 Balcões da Junta do Crédito Público

17.5%

**FIP-Fomento
de Investimento Público**
 Subscrição:
 Instituições Financeiras
 Estações dos Correios
 Balcões da Junta do Crédito Público

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

No Porto

Fernando Gomes cantou fado «da fé na vitória»

Fernando Gomes, candidato socialista à Câmara do Porto, cantou na madrugada de ontem perante os jornalistas o fado «da fé na vitória» depois de ter passado o dia distribuindo propaganda pela «baixa» citadina.

O eurodeputado que representa o PS na segunda mais importante Câmara do País dedicou o primeiro dia de campanha aos contactos com a população, no centro do Porto, ao som dos «Mareantes do Douro». Nem a chuva o deteve, já que a aproveitou para distribuir guarda-chuvas com as cores da sua propaganda.

Cartas directamente dirigidas aos eleitores são uma fórmula que um pouco por todo o distrito do Porto está a ser usada. Fernando Gomes usa-a na capital; a CDU em vários concelhos, esta com a particularidade de o fazer de forma individualizada por freguesias.

Carlos Brito almoçou com alguns ilustres da sua área política, como Lenor Beza e Manuela Teixeira. O candidato do PSD, que continua a demonstrar grandes preocupações ecológicas - foi o seu «Porto Arco-Iris» que, há alguns meses, esteve à beira de seduzir o MDP - plantou laranjeiras em vários pontos da cidade, num gesto simbólico. Depois de visitar a orla marítima portuense e as freguesias de Lordelo, Nevogilde e Ramalde, juntou com Paulo Vallada, o antigo presidente da Câmara do Porto que faz parte da lista social-democrata à Assembleia Municipal.



Fernando Gomes fez campanha com os «Mareantes do Douro»

O Plano Geral de Urbanização e a problemática da especulação imobiliária constituirão, por outro lado, os temas de uma conferência de Imprensa promovida pelo candidato da CDU à edilidade portuense. Oliveira Dias participou ainda em acções de distribuição de propaganda, na freguesia de Campanhã, e juntou com apoiantes.

A principal iniciativa de campanha levada a cabo no primeiro dia por Fernando Cabral, actual líder autárquico

que se recandidata pelo CDS, consistiu num encontro com o provedor da Santa Casa da Misericórdia.

De acordo com a agência Lusa, outro concelho do distrito do Porto no qual a campanha está a ser animada é Matosinhos. Frente-a-frente, o actual presidente da autarquia, o socialista Narciso Miranda, que almoçou ontem com trabalhadores do Porto de Leixões, e o social-democrata António Canotilho, que visitou bairros clandestinos.

CNE já respondeu a quatro queixas

A Comissão Nacional de Eleições vai dar uma conferência de imprensa na próxima quarta-feira (dia 13) para fazer um balanço da campanha para as eleições autárquicas em termos de correcção, rigor e isenção.

A CNE decidiu mandar suspender um programa semanal que o município de Vila Real de Santo António tinha na rádio local "Antena 10".

Os social-democratas locais apresentaram queixa na CNE, por considerarem que o programa do município (PS) estava a ser utilizado para propaganda eleitoral de forma encapotada.

No Carregal do Sal o CDS protestou contra o presidente da Câmara, do PSD, alegando que este tem favorecido os social-democratas na atribuição de uma sala de espectáculos, também requisitada pelos centristas. Mas a Comissão Nacional de Eleições considerou que havendo pedidos de vários partidos para o mesmo recinto, cabe ao presidente fazer o sorteio.

Das decisões da CNE destaca-se uma recomendação à RTP no sentido de garantir o pluralismo durante a campanha eleitoral, após ter recebido queixas da FER, UDP e CDS e CDU do Porto, alegando tratamento discriminatório na programação televisiva.

Em Braga, a comissão ordenou a remoção da propaganda que o município tinha afixado "contendo mensagens idênticas ou similares à propaganda eleitoral de qualquer dos partidos ou coligações concorrentes ao próximo acto eleitoral".

A decisão, aprovada por unanimidade, está inserida num parecer deliberativo, que ordena ainda a suspensão da "eventual publicidade comercial, inserida nos jornais, que tenha aquelas características".

A deliberação foi tomada com base em documentos solicitados pela CNE à Câmara e ao Partido Socialista, após uma queixa apresentada pela candidatura social-democrata.

«Por Lisboa» ganhou batalha dos símbolos

A batalha da dimensão dos símbolos da coligação «Por Lisboa» nos boletins de voto chegou ao fim. Ontem, a candidatura de Sampaio recebeu do Tribunal Constitucional as últimas decisões, relativas à Câmara, Assembleia Municipal e freguesias do antigo 3º bairro. O TC

deliberou o aumento para 260 milímetros.

A coligação venceu assim todas as reclamações. Na maior parte dos casos, os símbolos passarão a ocupar 260 milímetros nos boletins de voto. Nas freguesias do 2º bairro, ocuparão 320 milímetros.



MARIA MADALENA BISCAIA DE AZEREDO PERDIGÃO Faleceu

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Senhora Dr.ª Dona Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, Directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE), e mulher do seu Presidente, Doutor José de Azeredo Perdigão.

O funeral realiza-se na 4.ª feira, dia 6 de Dezembro, pelas 15.00 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o Cemitério dos Prazeres, e será precedido de missa de corpo presente às 14.30.

P.N.A.V.

CDS optimista em Cascais

«Temos informações que reputamos correctas de que o nosso partido vai subir espectacularmente aqui em Cascais» - afirmou ontem o candidato centrista à câmara daquele concelho, em conferência de Imprensa.

Manuel Casanova, que falava no decorrer da apresentação da sua candidatura, considerou que sete anos de gestão social-democrata em Cascais não só não resolveram os «problemas candentes» como os agravaram.

Para Manuel Casanova, o concelho de Cascais «continua a defrontar-se com problemas que se arrastam desde há anos, como as muitas zonas degradadas e a falta de planeamento urbanístico». O cabeça-de-lista democrata cristão aludiu ainda às querelas no seio do seu partido, que na sua óptica «não terão nenhuma influência na votação no dia 17».

O optimismo patenteado pelo CDS parece, no entanto, carecer de correspondência na realidade. Se é certo que o partido já dominou a edilidade de Cascais, através de Carlos Rosa - também presente no encontro com

os jornalistas - a verdade é que registou um progressivo decréscimo de votação mal se desfez a AD. Aqui como noutros pontos do País, quem mais beneficiou da «cisão» foi o PSD, que passou a dispor de maioria relativa na vereação, com cinco representantes. A segunda força é a CDU, com três vereadores, enquanto PS, CDS e PRD distribuem entre si os restantes três.

Batalha: vereador CDS demite-se

Ainda relativa ao CDS, uma outra notícia. Na Batalha, o único vereador centrista apresentou a demissão. Segundo a agência Lusa, João Vieira de Matos justificou a sua tomada de posição com o facto de discordar da composição das listas do seu partido aos órgãos autárquicos e «não poder aceitar nem concordar com a forma como o CDS está a ser conduzido».

O PSD é o partido maioritário no concelho. Apresenta ao pleito o actual presidente da Câmara, Francisco Coutinho. Raul Castro é o candidato do CDS e o independente Sousa Simões o do PS.

Amadora: PSD diz que ganha

A candidatura social-democrata à Câmara da Amadora saiu ontem a terreiro para se queixar do derrube de cinco estruturas metálicas onde estava afixado o retrato de Granja da Fonseca. O PSD, que atribui estes actos de vandalismo a «forças anti-democráticas» descobriu neles o efeito da «desorientação» sentida em resultado de sondagens que, alegadamente, atribuem a vitória ao partido.

Recorde-se que, no concelho, PS e PSD aliaram-se em 1985 para derrubar a Câmara comunista. Falharam por completo os seus intentos, já que a equipa de Orlando de Almeida manteve a maioria absoluta. Desta feita, os principais partidos apresentam candidaturas autónomas. Os social-democratas, que chegaram a firmar uma coligação com o CDS posteriormente denunciada, integram na candidatura militantes renovadores e centristas.

Funchal: PS/CDS «despejados»

A coligação PS/CDS à Câmara do Funchal foi ontem despejada da sua sede de campanha por ordem do Tribunal Judicial da cidade. O inquilino, Agostinho Pereira Camachó, viu assim deferido o seu pedido de restituição provisória de posse, fundada em alegado arrombamento, pelo proprietário, da porta do andar.

O senhorio é o candidato da mesma coligação à Câmara de São Vicente, António Francisco Reis, que cederá as instalações para sede da campanha no Funchal.

Aveiro: PSD aposta nos requerimentos

O candidato do PSD à edilidade aveirense apostou numa forma original de campanha eleitoral. Em vez de se empenhar na tradicional afixação de cartazes ou em sessões de esclarecimento, Ernesto Lopes Marques visitou as instalações do município e entregou seis requerimentos «expondo e pedindo deferimento sobre vários problemas prioritários daquele concelho», segundo uma nota dos serviços de campanha distribuída à Comunicação Social.

Populismo só na pré-campanha

REBELO DE SOUSA ATINGIU A MAIORIDADE

Pereira de Almeida

Fotos Rui Pacheco

Lisboa chuvosa, ontem à noite, vista do Castelo, tinha outra dimensão. Medieval, como Marcelo Rebelo de Sousa designou o jantar que ofereceu, naquele local, a mais de trezentos amigos. Estava perto do fim do primeiro dia de campanha concluído no circo do Coliseu Por lapso, de manhã, não disse aos jornalistas, em conferência de Imprensa, que ia procurar Abecassis aos Paços do Concelho. Tão pouco revelou que vai, amanhã, a Paris, agradecer o apoio do «maire» à sua pré-campanha.

Uns tiram o casaco, outros vestem-no. Foi assim que o candidato do PSD/CDS/PPM se apresentou ontem ao público, através da Comunicação Social. Na ante-câmara da sala ogival da fortaleza de S. Jorge, depois de ser recebido com pompas de monarca, o professor de ciências políticas aceitou a insinuação da pergunta: "O primeiro dia da sua campanha parece indicar que deixou a fase populista para entrar noutra mais adulta?" Marcelo foi igual a si próprio e explicou-nos que, na faculdade, revela um segredo aos seus alunos: "As campanhas não se ganham nos últimos dias de reflexão, as vitórias conquistam-se antes".

Apelo às minorias

Quando entrou, atrasado, ao fim da manhã, na "Mãe de Água", Marcelo Rebelo de Sousa ficou logo irritado. O cenário estava por concluir, nem sequer os balões de ar, para lançá-lo no céu cinzento, estavam cheios. O detalhe de principiar a campanha no monumento projectado por Carlos Mardel carecia de perfeição.

Negros, ciganos, muçulmanos e outras minorias marginalizadas - incluindo os deficientes - todos foram recordados na primeira conferência de Imprensa. A margem de voto das sondagens, que as empresas especializadas, tentam aperfeiçoar até à medula, indicam uma diferença cada vez menor entre as duas candidaturas melhor posicionadas mas, apesar disso, Rebelo de Sousa nega que esteja a apelar a esses votos. Como disse, à noite, ao DL, no jantar de amigos e não de "apoiantes", a referência a essas faixas de eleitores ficou a dever-se só à coincidência de o coronel João Villa Lobos, estar presente no encontro com os jornalistas.

Sousa manifestou o seu desagrado pela "radicalização" do discurso de outra candidatura e repetiu a argumentação da pré-campanha: Os adversários passaram a utilizar uma linguagem frequente "nos primeiros anos da democracia", estão a violar os interesses dos lisboetas que passam, sobretudo, pelo diálogo e o debate.

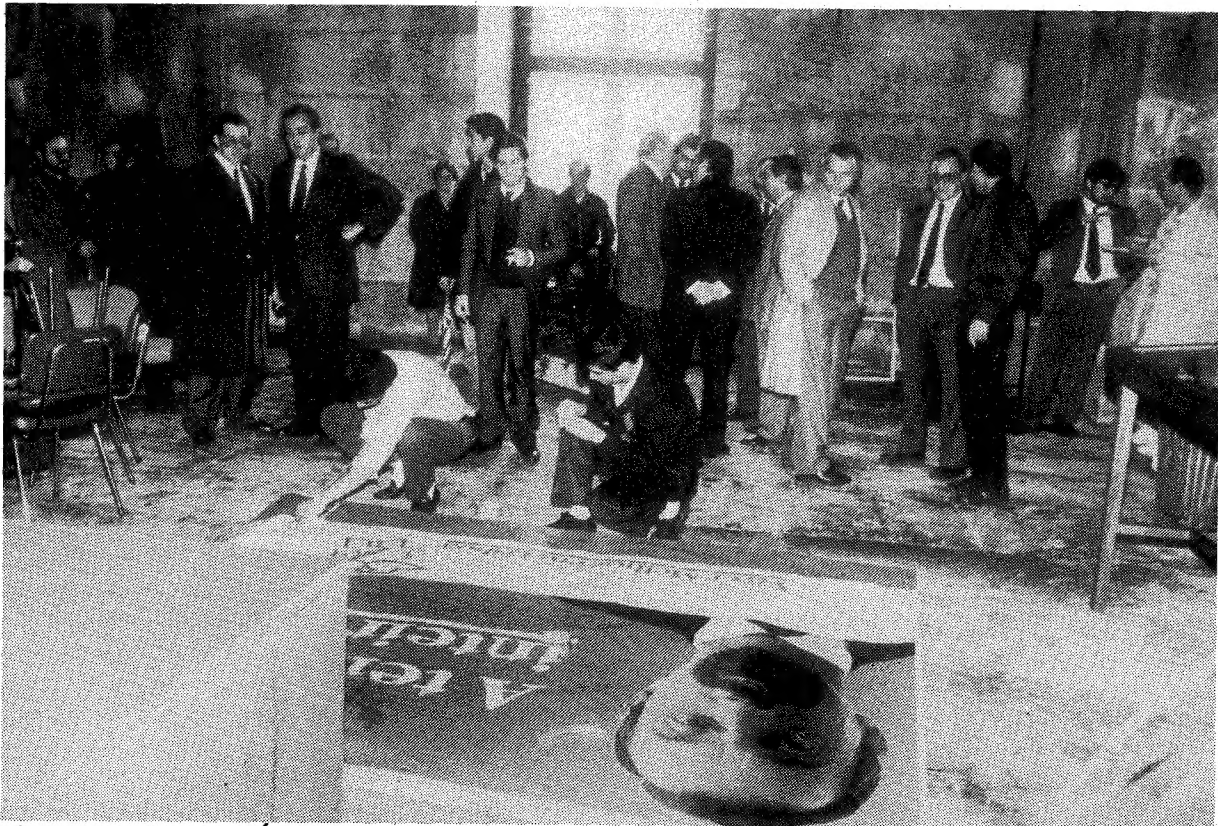
Ao contrário do que se possa julgar, Marcelo estava incomodado apenas por alguns "excessos" do comício de

Sampaio na noite anterior e pelos cartazes da sua pessoa que vê rasgados, "ao que tudo indica por uma acção concertada da outra candidatura".

O candidato do PSD - antes de correr a apresentar cumprimentos ao presidente da Assembleia Municipal, Correia Afonso, que permitiu um encontro com o Nuno Abecassis, nos Paços do Concelho, durante mais de uma hora - teve possibilidade de dizer aos jornalistas que ainda não sabe se o primeiro-ministro Cavaco Silva, como líder partidário, estará na disposição de participar na sua campanha como mero cidadão. "Mesmo que se faça transportar num carro blindado escoltado", como comentou um jornalista na ocasião.

A vez de Paris

Cansado ou não, às zero horas de hoje, no Coliseu, Marcelo estava longe do lugar que lhe ofereceram. Nem o circo, pago por algum "apoiente" que a candidatura manteve em segredo, o conseguia distrair. As trapezistas iam



O cenário na «Mãe de Água» estava por concluir quando o candidato lá chegou

indo ao chão por várias vezes, os adolescentes com auto-colantes da candidatura pediam carinho, o próprio apresentador entregou o político às mãos de uma rainha mulata. Embora os espectadores, "portadores de convites do professor Marcelo" - como nos disseram os porteiros - tenham visto palhaços e macacos desde a hora indicada nos bilhetes, o candidato à câmara de Lisboa estava noutra.



Marcelo acusa os seus opositores de usarem «um discurso radical»

Depois de Berlim, Berlim do muro aberto, só Paris parece estar à altura das actuais necessidades da campanha. "Até porque, como julgo que sabe, vou acumular o pelouro da cultura", disse-nos Marcelo Rebelo de Sousa que acredita ir a França procurar o apoio de Jacques Chirac para a proclamação de Lisboa como capital europeia da cultura.

"Ele está suficientemente confiante, pode perfeitamente deslocar-se ao estrangeiro em plena campanha eleitoral", referiu-nos um responsável da campanha. O próprio é que parece não estar tão seguro. Depois da linguagem matina, triunfalista, para os jornalistas na "Mãe de Água", da reafirmação do desejo de fazer festas em vez de comícios, à noite, no jantar medieval, Marcelo não foi tão categórico como supnhamos. "Já está a festejar a eleição" - perguntámos.

Olhou para Rosa Lobato Faria, Júlio Isidrio, Nicolau Breyner e outros amigos influentes na cena pública, como nos foi referenciado antes e hesitou: "Não há vencedores antecipados é evidente" respondeu.

Natural, portanto, que no Coliseu as suas preocupações não andassem longe da reunião extraordinária da vereação da câmara que decorria, sob a presidência de Abecassis, na Praça do Município. Menos decisivo que o anterior encontro dos vereadores, o plenário entrou, acalorado, noite dentro. Como nos disse um funcionário da câmara, na altura, "é pouco provável que a campanha tenha começado lá fora, se ainda não terminou aqui".

Cavaco Silva deverá inaugurar hoje ao fim da manhã, com Nuno Abecassis, a grande e nova central de tratamento de água de Alcântara.

A campanha "terminou"

Marcelo Rebelo de Sousa terminou ontem a campanha. Como disse na conferência de Imprensa, foram cinco meses de activa propaganda popular, de tal modo que "os lisboetas sabem hoje em quem votar".

Prometeu um monumento a Sá Carneiro, reúne-se com os jornalistas em locais históricos, vai visitar os aliados franceses, oferece o Castelo de S. Jorge aos amigos, para jantar. Curioso é que ele nos pareceu tão pouco natural, a entrar ao som das trompas na fortaleza de Lisboa como a aplaudir os chimpanzés da companhia de Natal de circo que actua no Coliseu.

Atrasado todo o dia, deixou ficar dezenas de criancinhas à chuva em Carnide - ansiosas por mostrar que em Lisboa já governam o trânsito como em Schiltigheim, próximo de Estrasburgo - mas teve tempo para visitar uma creche de filhos de agentes da PSP.

A ideia com que se fica é a de que o candidato não sabe se vai continuar a ser populista ou se pode passar à fase adulta, como admitiu, ao DL, estar a fazer.

Uma certeza, porém, é inegável. Se tudo dependesse dos serviços da sua candidatura, Marcelo bem podia voltar para Cascais.

Pensou um cenário invulgar para os jornalistas, na beleza triste da "Mãe de Água", e acabou por ter de gritar para se fazer ouvir, depois de olhar à esquerda, com i ndisfarçável desagrado para o funcionário que remendava o cartaz "Marcelo a tempo inteiro", com um papel vermelho que faltava no placar da propaganda.

QUEM DISTO SE LEMBRA?

Ulpiano Nascimento

A propósito de um texto de feitura luxuosa que nos foi enviado pelo Ministério das Finanças: «Palavras do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe», proferidas em Julho do corrente ano, julgamos esclarecedor transcrever e comentar, ainda que muito brevemente, alguns pedaços dessa prosa. Prosa com jeito de monólogo, onde o ministro afirma e pergunta e logo responde: *Quem disto se lembra?*, para mostrar que as críticas e comentários formulados à sua gestão são inconsistentes e não têm em conta os verdadeiros valores e os êxitos em relação a outras épocas. Tempos recentes e menos recentes que também não deixámos de comentar oportunamente.

As palavras do ministro começam assim:

«O 1.º dever de um ministro das Finanças é garantir condições de *saudável clima financeiro*. É gerir a política macroeconómica de modo a gerar e manter condições para o desenvolvimento sólido e continuado».

Em face desta sentença tão categórica e conceptual, ousamos observar que, ao contrário do pensamento e das práticas do ministro, iguais a outro ministro das Finanças de outros tempos - Salazar -, a política macroeconómica e desenvolvimento deviam antes pertencer, numa economia racional e moderna, aos pelouros da Economia e do Plano, e não ao Ministério das Finanças, uma divisão especializada daquela, que a ela deve prestar contas.

E termina a ideia dizendo, *que não existe bom desenvolvimento nem bom crescimento, sem boa saúde financeira*.

Porque não o contrário, senhor ministro? Ser antes o bom desenvolvimento e crescimento económicos que condicionam uma boa saúde financeira (?), porque nos parece - e estamos a repetir -, ser a economia que integra as finanças e não esta a Economia.

E logo a seguir esta outra afirmação: *1989 está a ser um ano de bom crescimento económico*. O que temos de concordar, devido em grande parte, o senhor ministro sabe muito bem como, a factores sobretudo de ordem externa (fundos comunitários, preços de petróleo, valor do dólar, remessas de emigrantes e compra de propriedades por estrangeiros).

No entanto, permita-nos considerar ainda que a economia real de 1989, não foi beneficiada em termos sectoriais igualmente. O referido crescimento foi um facto, mas penalizando categorias económicas e sociais fundamentais, dado que os seus efeitos incidiram diferentemente sobre a macroeconomia e a microeconomia (todo o sistema produtivo e distributivo), foram e são particularmente redutores em relação aos rendimentos de trabalho.

E o ministro prossegue na sua análise afirmativa e olímpica com outra sentença não menos discutível: «Já o dissemos em várias ocasiões: na jovem democracia portuguesa, principalmente

nos anos aludidos, a despeito das facilidades exteriores, continuaram a ser registadas desigualdades económicas e injustiças sociais profundas, marcadas por manchas de pobreza que hoje nos humilham perante a Europa.

«Também - prossegue o ministro -, não se encontra uma série de anos em que o País tenha assistido a um conjunto tão vasto de profundas reformas.» Continuamos em desacordo, porque rigorosamente as referidas reformas são mais contra-reformas do que reformas propriamente ditas. É que nunca se traiu tanto o 25 de Abril como nessa série de anos, e as medidas adoptadas se aproximaram tanto das concepções salazaristas como nessa série de anos.

Observa depois, que se agita por aí o «fantasma da depressão, quando se está claramente em expansão».

O que será expansão? Será o registo de bons negócios e de negociatas? Ou será o desenvolvimento sustentado e harmonioso em benefício do homem?

O que significam as manchas de pobreza existentes, absoluta e relativa, e de analfabetismo que cobrem algumas áreas do espaço rural e urbano do País? E o trabalho infantil? O estado da nossa agricultura, pesca e indústria? Se não aspectos acabados de depressão preocupantes.

E adianta depois, dizendo que «subalterniza-se o sucesso nos domínios do desemprego, do investimento, da dívida externa, das contas de Estado, e hiperenfata-se o desvio da inflação em 1988 e 1989».

Ainda com pouco rigor o ministro compara categorias económicas que enfermam todas de salientes dificuldades e traduzem instabilidade, inclusive o próprio investimento (em claro aumento em termos absolutos), que reflecte mais transferência de propriedades do que aquisição de equipamentos, novas tecnologias, «know-how», etc., com a agravante de reduzir, directa e indirectamente, a decisão nacional. E sendo assim, a comparação do ministro não resulta.

Tanto a inflação como o investimento, a dívida externa, as contas de Estado e mesmo o desemprego, são variáveis económicas que se encontram fortemente marcadas por influências, sobretudo de ordem externa, a que o Governo responde com passividades, e, quando pode, privilegia a política dos grandes

negócios.

Esta situação de real dependência existe gravosa porque o País não desfruta de uma estrutura produtiva e distributiva suficientemente forte (debilidade empresarial e mentalidade tradicional). Situação que dada a entrada de grandes somas de divisas, contribui, num contexto pobre de procura necessariamente insatisfeita, estimulada pelo consumismo, para a alta de preços.

Não se questionam com empenhamento as carências internas e suas limitações no âmbito daquela estrutura, a que o Governo e o seu «liberalismo social-democrata» é também passivo, mas é activo e interveniente para travar a subida dos salários em relação aos preços.

Torna-se assim difícil comandar a inflação, equilibrar a balança de transacções correntes, o endividamento externo, promover o emprego estável, sanear as contas de Estado e, em particular minimizar as apetências mercantilistas e especulativas que se praticam por aí à sombra da competitividade. Isto vai mexer com a taxa de juros, níveis de

preço e salários, desvalorização do escudo e afectar por conseguinte o processo de desenvolvimento socioeconómico nacional.

Agora, um pouco inseguro, à laia de justificação o ministro adianta: «Silencia-se, aliás, uma visão integrada, indiscutivelmente positiva, da inflação dos anos 1986/1989, assim como o mérito da opção política de deixar perder metas de inflação para não consentir perdas de investimento e de emprego.»

Atente-se que o inesperado desvio da inflação em 1988 e 1989, para níveis superiores ao previsto, é também uma prova do pouco rigor com que se faz economia em Portugal. O «laissez faire laissez passer» seródio à lusitana, adoptado pelo Governo, serve fundamentalmente uma política de classe, através da qual se sacrificam os magros rendimentos da pequena burguesia e de quem trabalha a favor dos grandes grupos económicos, em formação ou em expansão. Mas o pior de tudo, foi a falta do Governo, reconhecendo esse desvio, não fazer a correcção devida, como estava estabelecido.

Neste contexto, as importações crescem, onde predominam os bens de consumo; as taxas de juro sobem, bloqueando de certo modo as realizações da microeconomia, para dar entrada indiscriminadamente ao capital estrangeiro, estimulado pela existência de mão-de-obra barata, que o Governo, numa clara opção política cultiva e explora ciosamente.

Mas que não se pense, por outro lado, que a dívida pública, interna e externa, representando segundo as estatísticas mais recentes 82,2% do Produto Interno Bruto, ou seja, em termos relativos cerca de duas vezes mais que a norte-americana, não deixa de ser inquietante, em particular para as gerações mais novas.

Finalmente, o ministro termina as suas considerações com o seguinte desabafo esclarecedor: «Confunde-se, por exemplo, a *segurança* que o Governo deve dar ao 4.º ano de progresso consecutivo e controlado com o que se passou nos anos 83 e 84, que foram anos de profunda depressão.»

E nós concluímos: toda a política que liberta a inflação e contém os salários pratica uma política injusta de distribuição de rendimentos; toda a política que atrai o investimento estrangeiro com salários baixos, não é objectivamente nacional e é sobretudo vexatória para o País.

Senhor ministro a economia fez-se para o homem e não para a macroeconomia.

Não há dúvida nenhuma que a segurança referida diz respeito à defesa de interesses particulares e não à defesa dos superiores interesses da nação e do cidadão português.

Miguel Cadilhe:
uma prosa com jeito
de monólogo



MACHADO CAETANO FUSTIGA DESPERDÍCIOS EM HEMODIÁLISE

O Estado português gasta anualmente milhões de contos, em hemodíalises e em transplantes renais realizados a cidadãos portugueses no estrangeiro, que poderiam ser poupados, em grande parte, caso apoiasse o transplante em Portugal. A denúncia foi ontem feita por Machado Caetano, director do Departamento de Imunologia da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

Segundo os números adiantados por este médico que falou na sua qualidade de presidente do júri do Prémio de Imunologia Biotest 89, o nosso País gasta todos os anos entre seis e 12 milhões de contos em hemodíalise. Este montante, acrescido dos custos dos medicamentos, transportes e cuidados médicos subsequentes tornam a hemodíalise no «método terapêutico mais caro e menos recuperador

de saúde» ao dispor dos doentes renais crónicos -- acrescentou.

Cada um dos cerca de quatro mil doentes renais crónicos existentes actualmente em Portugal gasta em média 1500 a 3000 contos anuais em tratamentos de hemodíalise. Em contrapartida, um indivíduo alvo de um transplante, que gastou «cerca de 1200 contos na operação, mais outro tanto em despesas daí decorrentes no primeiro ano, dis-

pende apenas, a partir do segundo ano, cerca de 300; 400 contos anuais em medicamentos» revelou Machado Caetano. Os transplantes «além de salvarem vidas, representam em cada ano uma enorme economia nos sistemas de saúde oficiais, dada a diminuição da invalidez crónica e da ocupação de camas hospitalares e, principalmente, pela diminuição global do "volume" de hemodíalise necessário».

Machado Caetano disse ainda

que hoje «fazem-se cerca de 20 transplantes renais por milhão de habitantes e devíamos fazer galardoados Maria Helena Carvalho e Glória Nunes, com o trabalho intitulado «Caracterização Imunoquímica de 105 Gamapattias Monoclonais». O Prémio de Imunologia Biotest, no valor global de 1125 contos, é atribuído todos os anos aos dois melhores trabalhos de investigação realizados em Portugal na área da imunologia clínica.



Machado Caetano

Especialistas debatem Bioética

«Imperam profundos princípios éticos em toda a legislação portuguesa» sobre a utilização de órgãos e tecidos humanos de origem cadavérica no tratamento de doentes e sobre colheitas, em pessoa viva, de produtos biológicos para fins terapêuticos ou científicos afirmou o ministro da Justiça na sessão de abertura do primeiro Simpósio do Conselho da Europa sobre Biotética, que em Estrasburgo reúne, até amanhã, cerca de três centenas de cientistas, médicos, juristas, sociólogos e teólogos de vários países europeus, Austrália, Canadá e Japão.

A legislação que incide sobre órgãos e tecidos humanos remontam a 1970, enquanto que as normas legais que regulam a procriação assistida são mais recentes, pois datam de 1986.

Para Fernando Nogueira, o único modo legítimo de se regular o exercício da investigação é estabelecer limitações baseadas em princípios deontológicos, éticos, culturais, sociais e jurídicos que tutelam os direitos e liberdades do homem.

Neste contexto, o ministro da Justiça alertou para o facto de

algumas investigações não terem previsto as consequências nefastas que tiveram, como designadamente a descoberta de novas energias pela física corpuscular que permitiu Hiroshima ou a biologia fundamental, a qual além de possibilitar a acção terapêutica, «desaguiou também na 'bricolage' genética».

Fernando Nogueira recusou nestes termos a simples proibição das investigações como único método para resolver as tensões potenciais entre a liberdade da investigação científica e o respeito pelos direitos fundamentais do homem. «Também a liberdade de investigar, além de ser um elemento institucional essencial às sociedades democráticas, se configura como um direito fundamental», sublinhou.

Na opinião do ministro da Justiça as consequências não previstas de algumas investigações mostram que «o valor fundamental da liberdade de investigação científica implica indiscutivelmente um apelo ao sentido da responsabilidade social e moral dos investigadores», disse.

Professor imola-se pelo fogo

O corpo carbonizado de um professor primário da escola de Queira, Vouzela, foi encontrado há dois dias na sua residência pela GNR local.

Trata-se de Sílvia Rodrigues Guimarães, viúva, 49 anos e natural da freguesia de Queira.

Os habitantes de Queira, e particularmente os vizinhos, adiantaram que o professor demonstrava um comportamento diferente do normal nas últimas

semanas.

Amigos de Sílvia Guimarães afirmaram que este se isolava principalmente depois do suicídio da mulher, facto ocorrido há dois anos.

A mulher e os dois filhos de Sílvia Guimarães, de um e dois anos, morreram em Dezembro de 1987, quando a mãe se atirou de uma das pontes do Rio Vouga juntamente com as crianças.

Corpo encontrado em Faro

Os Bombeiros Municipais de Faro encontraram ontem o corpo de Fernando Manuel dos Santos, de 26 anos, um dos quatro desaparecidos no naufrágio de uma embarcação de recreio, ocorrido domingo ao largo da Formosa.

O corpo foi encontrado preso ao lado de um baixo, próximo

da área onde se registou o acidente, entre o cais comercial e o cais de Neves Pires.

A vítima, que pereceu no acidente com mais três colegas, foi recolhido pelos bombeiros que desde domingo têm prosseguido as buscas em colaboração com as autoridades marítimas.

COM O SOM SONY VOCÊ ESTÁ TRIPLAMENTE DE PARABÉNS.

OFERTA EXCLUSIVA
de um **CD TRIPLA**
PARA OS COMPRADORES DE CDP SONY.
DE 18 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO



Junte à alta fidelidade de reprodução de som do seu novo CDP Sony um conjunto único e sensacional dos maiores êxitos do hit-parade internacional - reunidos num CD tripla que a Sony criou e lhe oferece sob o mais rigoroso exclusivo. De 18 de Outubro a 31 de Dezembro este sensacional CD tripla, autêntica peça de colecção, será sua na compra destes ou de qualquer dos modelos da vasta gama CDP Sony. Consulte as condições desta promoção em qualquer agente autorizado SONY.

CDP — M 27 B -
MIDI 355 mm
CDP - 270 -
standard 430 mm
RMS (16 seleções);
leitura aleatória;
duplo conversor D/A;
sobreamostragem 4x;
filtro digital;
CD single directo;
edição pessoal.
P.V.P. (Aprox) 40.000\$00

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO



SONY

Estes são alguns dos produtos da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA. - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º D.º - 1800 LISBOA - Tel. 859.19.70 - 359.39.70

Enquanto persistir «modelo estalinista»

UGT NÃO SE SENTARÁ À MESA COM A CGTP

A UGT rompeu o diálogo que mantinha com a CGTP/IN. A decisão foi tomada na última reunião da Comissão Executiva daquela central e transmitida, por carta, à Intersindical. O único quadro em que será possível a cooperação será o do «respeito pelas regras da convivência democrática, pelas diferenças e pela dignidade das pessoas e das organizações» - afirma o secretário-geral da UGT em carta enviada a Carvalho da Silva.

No dia 9 de Novembro - recorde-se o secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores anunciou a suspensão de relações com a CGTP até que a Intersindical aceitasse uma reunião entre dirigentes das duas centrais com

a presença dos responsáveis da Federação dos Têxteis e do Sindetex (UGT). Nesse mesmo dia, a Comissão Executiva da CGTP aceitou, por carta, a reunião proposta, e a 13 de Novembro, a UGT sugeriu que a reunião se realizasse depois de 28 de Novembro. Por carta do dia 17 a CGTP propôs uma reunião, no passado dia 30, no Conselho de Concertação Social.

Na carta remetida ao seu homólogo da CGTP/IN, Torres Couto afirma que, «sinceramente empenhado em manter em bases sérias o diálogo e um relacionamento positivo entre a UGT e a CGTP», propôs uma reunião que constituísse «um sinal sério de que os sindicatos da UGT e os seus dirigentes

e activistas não mais seriam vítimas de insultos e enxovalhos à sua honra, bom nome e dignidade».

Acrescenta o secretário-geral da UGT na mesma missiva que os problemas que motivaram a primeira carta não foram os únicos nem os primeiros, considerando que se «torna impossível sustentar que se trata de casos isolados que tenderam a desaparecer».

Diz ainda Torres Couto na mesma carta: «Não é possível manter um diálogo ao nível das cúpulas, semeado de sorrisos inspirados na 'perestroika', enquanto nas bases os nossos filiados são sujeitos a tratamentos de polé por gente que continua a inspirar-se no modelo estalinista e que resiste a mudar, contra tudo e cion-



Carvalho da Silva-Torres Couto: assim juntos, só quando as duas centrais reatam o diálogo interrompido em 13 de Novembro tra todos».

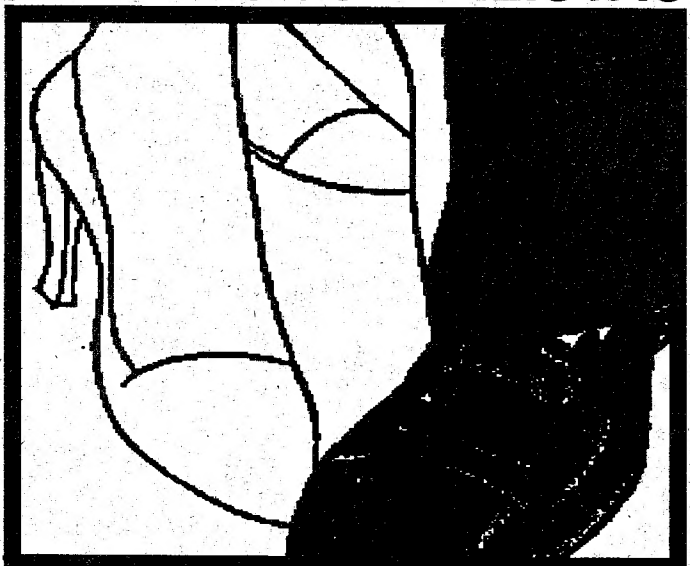
Na opinião do líder da UGT, «persistir, neste momento, no aprofundar de relações seria fingir que tais comportamentos já não existem, seria pactuar com os seus mentores, seria contribuir para adiar as mudanças democráticas

que nós e alguns de vós desejamos».

Torres Couto diz -na carta- esperar que «os comportamentos e atitudes que agora inviabilizam o diálogo venham efectivamente a ser erradicados da prática dos sindicatos» da CGTP/IN para reatar o diálogo.

Na Junta de Freguesia de Benfica
9 de Dezembro de 1989

LÁ VAI LISBOA! BAILE DOS JORNALISTAS



A partir das 22 horas, até de madrugada, ceia incluída
Nas instalações da Junta de Freguesia de Benfica
Av. Gomes Pereira, 17 - 1500 Lisboa

Marcações e informações no Clube de Jornalistas,
a partir das 15 horas
R. das Trinas, 127 R/c - 1200 Lisboa - tel. 66 57 75 / 52

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DE JORNALISTAS

com o patrocínio de

GOVERNOS REGIONAIS DOS AÇORES E DA MADEIRA
ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

IBÉRICO-HIPERMERCADO,, BRAUN ESPANHOLA,

AEG, Águas S. Lourenço e Fonte das Avencas, Canderel, Caves Aliança,
José Carlos (Alta Costura), Polaroid e Shock Internacional

Convocada por anarquistas, ontem à noite, no Cais do Sodré

Manifestação contra skinheads dispersa por carga policial

A polícia carregou ontem à noite, no Cais do Sodré, Lisboa, sobre uma manifestação anarquista realizada contra o grupo de extrema direita dos skin-heads. O piquete da primeira divisão da PSP, comandado pelo Comissário Peixoto, interveio sob a alegação de que os manifestantes impediam a circulação do trânsito depois de ter terminado o tempo autorizado para a iniciativa.

A carga policial aconteceu quando já nem um terço dos cerca de 150 participantes se encontrava naquela praça pública. Segundo a versão dos organizadores da manifestação, os manifestantes estavam, então, sentados na rua.

«Primeiro disseram que estavam ali para nos defender, depois bateram-nos» disse ao «DL» Armandino Correia, um dos participantes na manifestação organizada pelo Colectivo Anarquista do Centro de Cultura Libertária e pelo Atneu de Almada. Este anarquista sustentou que os agentes da PSP perguntaram aos manifestantes quando acabavam «com aquela criança» e depois atacaram sem qualquer aviso.

Dos jovens manifestantes agredidos nenhum ficou em estado grave mas vários ostentavam marcas de bastonadas.



Um dos jovens manifestantes mostra a marca de uma bastonada

No entanto, a PSP nega que tenha usado da violência, afirmando que só houve «pequenos empurrões». Segundo o oficial de dia do Comando de Lisboa da PSP, comissário Vieira, os manifestantes cortaram o trânsito já fora do tempo autorizado para a manifestação. Por esse motivo -- acrescentou --, a polícia, depois de vários apelos, teve

que os retirar da via pública, tendo alguns dos manifestantes respondido, então, de forma agressiva.

«Depois fugiram para o Bairro Alto, onde costumam fazer as suas festas» -- disse ainda ao «DL» o comissário Vieira.

No desfile que fizeram do Marquês de Pombal ao Cais do Sodré os anarquistas gritavam «Não aos skins e ao fascismo» e clamavam: «Repressão policial

é terrorismo oficial»

Segundo os anarquistas, faltavam 10 minutos para a hora em que devia terminar a iniciativa quando a PSP carregou sobre os manifestantes, sem qualquer palavra de aviso. Alegam ainda que não se registaram actos provocatórios por parte dos jovens. «São piores que os skin-heads» -- disse um dos anarquistas, referindo-se aos agentes da PSP.

Maioria recebe salário mínimo

Mais de metade dos trabalhadores do sexo masculino recebem salário mínimo. Um inquérito do departamento de estatísticas do Ministério do Emprego e da Segurança Social (MESS), revela que, em Março último, cerca de 52,1 por cento de trabalhadores do sexo mas-

culino e 47,9 por cento do sexo feminino recebiam salário mínimo nacional.

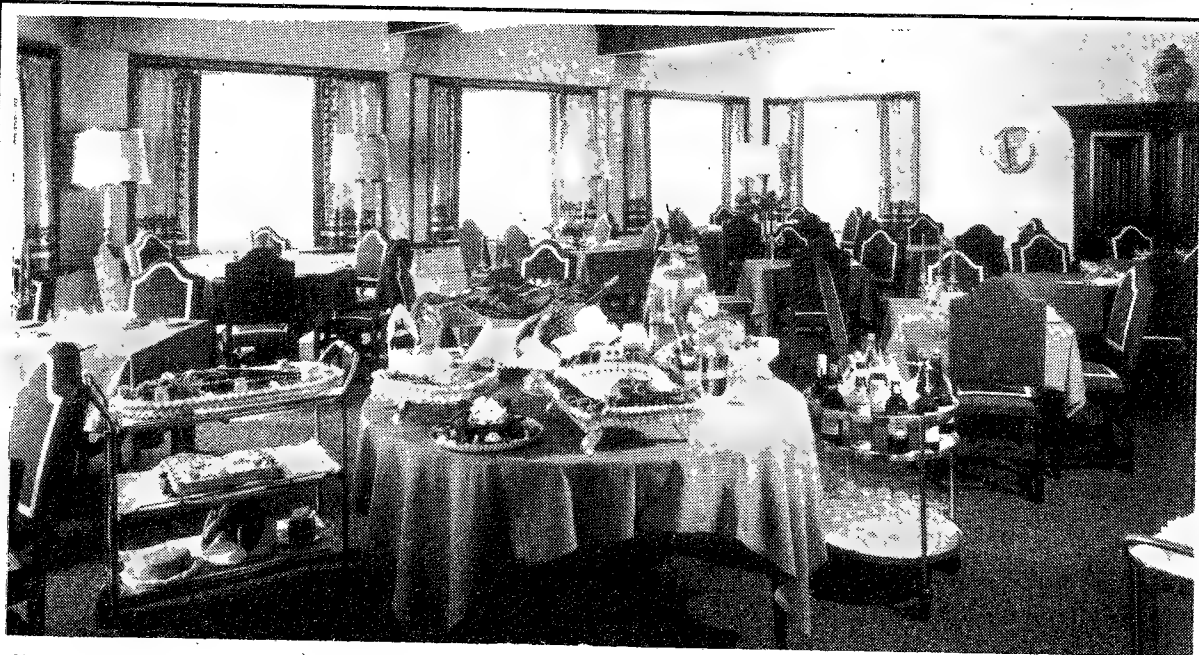
Do total de trabalhadores, homens e mulheres, abrangidos pelo salário mínimo, 83,4 por cento são maiores de idade.

Este inquérito revelou ainda

que a percentagem dos trabalhadores com mais de 18 anos, nas indústrias químicas e de petróleo, da alimentação e do papel, assim como no comércio, restaurantes e hotéis, ascende os 90 por cento e que nas fábricas de calçado e indústrias metalúrgicas a maior parte dos assalari-

ados com o mínimo nacional são menores, representando cerca de 70 por cento do total dos operários.

O estudo do MESS teve como base uma amostra de oito mil estabelecimentos do sector não agrícola do continente.



GASTRONOMIA DE CAÇA NO HOTEL DO GUINCHO - Um cardápio variado espera por si no Hotel do Guincho, desde hoje até ao dia 20 do corrente mês, todos os dias, ao meio dia e ao jantar. Da ementa consta canja de perdiz, empada de javali, paté de faisão, veado à Vila Viçosa, arroz de lembre, costeletas de javali na grelha, entrecosto de javali com lombardo, faisão à moda do Conde de Ficalho, favada de caça e perdiz estufada com uvas. A sobremesa é constituída por bolo rançoso, enchardada de Mourão e morgados do Alentejo. Enfim, um convite até ao Guincho e uma sugestão que deixa água na boca...

Para defesa do património nacional

CONSERVAÇÃO E RESTAURO PRECISAM DE ESPECIALISTAS

Até ao próximo dia 10 poderá ver no Fórum Picoas a II Exposição/Venda Conservação do Património Cultural, certame organizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Em destaque estão demonstrações ao vivo e trabalhos realizados por futuros profissionais e empresários, em áreas carenciadas de mão-de-obra especializada, como as de conservação e restauro de cerâmica arqueológica, conservação de talha, desenho arqueológico, azulejaria, tecelagem, ferro forjado, tapeçaria e técnicas tradicionais de construção civil.

A Conservação do Património Cultural (CPC) iniciou-se em 1987 e tem

como objectivo principal promover a criação de empregos ligados ao património cultural, que inclui a conservação, o restauro, o artesanato e os ofícios tradicionais.

O programa CPC desenvolve em todo o país uma vasta rede de cursos, abrangendo as mais diversas actividades.

Um dos princípios essenciais deste programa, integrado nas acções directas de formação do Instituto do Emprego e Formação Profissional e apoiado pelo Fundo Social Europeu, é a formação acompanhada das acções que procurem promover e criar novos postos de trabalho.

A preservação das artes ou ofícios

tradicionais e a formalização de um projecto no final da fase de qualificação, por cada formando, são dois dos objectivos que os intervenientes no programa de CPC devem ter em conta.

Quanto às entidades proponentes, denominadas como «entidades hospedeiras», elas podem ser câmaras municipais, institutos públicos ou privados, cooperativas, casas do povo, Santa Casa da Misericórdia, museus, centros culturais, juntas de freguesia, entre outras entidades.

Relativamente aos custos da implementação deste programa, estes são repartidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, que financia os

ÁREA PROTEGIDA ESTÁ DENTRO DOS PADRÕES EUROPEUS

A área protegida do território nacional (5,6 por cento) está dentro dos padrões adoptados pelos países da Europa comunitária, disse o presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

«O levantamento foi feito no âmbito do programa Corina e refere-se a um projecto de biótopos, em que as áreas de interesse para a conservação da natureza atingem 15 por cento», referiu Marques Ferreira.

O presidente do SNPRCN falava no termo da sessão de abertura do segundo Congresso de Áreas Protegidas, que decorre na Fundação Gulbenkian até sexta-feira e a que presidiu o ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira.

No entanto, apenas 5,6 por cento são

consideradas áreas a proteger com enquadramento legislativo, «enquanto para a restante extensão será suficiente a adopção de regras de gestão, o que não implica criação de áreas protegidas», sublinhou Marques Ferreira.

Valente de Oliveira afirmou no seu discurso que «pior que os cataclismos naturais como o terramoto de S. Francisco, e as inundações no Brasil, são os cataclismos ecológicos que tomam irreversíveis as áreas degradadas e as espécies animais desaparecidas».

De salientar, a propósito, que um parque nacional, seis parques naturais, nove reservas naturais, cinco áreas de paisagem protegida e quatro sítios classificados, perfazem as zonas classificadas do território nacional.

pagamentos aos estagiários e formadores, subsídio de arranque e outros apoios técnicos, e pelas entidades hospedeiras que suportam os custos de materiais, ferramentas e instalações.

Esta II Exposição/Venda Conservação do Património Cultural, inaugurada no passado dia 2, conta hoje com a visita do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bágão Félix.

Recuperação do património arquitectónico

Já que estamos em maré de patrimónios, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, pre-

sidiu hoje à sessão da assinatura de contratos de projectos para recuperação do património arquitectónico, no Instituto Português do Património Cultural.

Os projectos de recuperação dizem respeito ao Mosteiro de Tibães, de Santa Maria do Bouro, do Convento dos Frades Trinos de Miranda do Douro, da Cadeia de Relação do Porto, do Convento de Jesus, em Setúbal, do castelo de Castelo de Vide, do edifício «Epoca», na rua da Misericórdia, entre outros monumentos. Estes projectos fazem parte de um programa de recuperação do património arquitectónico, promovido pela Secretaria de estado da Cultura entre 1990 e 1994.

**ESTA SEMANA HÁ
JACKPOT TOTOLOTO
130 MIL CONTOS!***

* PREVISÃO

**BILHETE REGISTADO...
... FERIADO DESCANSADO**

INFORME-SE NO SEU AGENTE ATÉ QUANDO PODE ENTREGAR

Iluminura portuguesa vai a leilão em Londres

A "Árvore dos condes da Feira", uma das mais preciosas iluminuras portuguesas, feita por António de Holanda, em 1538, vai ser hoje leiloadada em Londres, pela Christies. Dizem os peritos que se trata de um monumento da arte da iluminura comparável ao célebre "Livro do Armeiro Mor", que se conserva na Torre do Tombo, e à "Árvore do infante D. Fernando", filho de D. Manuel, que se encontra no Museu Britânico.

Embora os leiloeiros não revelem a proveniência da iluminura, supõe-se que esta tenha sido posta à venda pelos descendentes da família Teixeira de Sampaio, ultimamente fixados na Holanda e na Bélgica, que a possuíam há bastante tempo.

O seu autor, António de Holanda, trabalhou em Portugal e na Itália na primeira metade do século XVI, foi pai de outro grande artista da época, Francisco de Holanda e diz-se que ganhou uma competição contra Rafael de Urbino para a elaboração de desenhos destinados à tapeçaria, que o Papa Leão X mandou fazer na Flandres.

Segundo relata seu filho Francisco, que escreveu sobre a pintura portuguesa do século XVI, António de Holanda foi o primeiro no país que fez iluminuras de branco e negro sobre pergaminho com toques de ouro moído.

Quanto aos condes da Feira, ramo da varonia dos Pereiras, foram do século XIV ao XVIII, com os senhorios de Vila da Feira, Ovar e Castanheira e outras terras, uma das grandes casas do país.

Desta grande família restam ainda hoje, além da árvore de António de Holanda, alguns monumentos notáveis em Vila da Feira, entre eles o castelo e o convento do Espírito Santo, que mandaram construir.

Rádios locais criticam a AR

O Instituto de Rádios Locais não ficou satisfeito com o facto da Assembleia da República ter inviabilizado o projecto de lei que visava criar um conjunto de apoios às estações locais. A direcção do instituto refere, em comunicado divulgado, que "as rádios locais são um importante meio de difusão da informação e da cultura regional e de aproximação das populações e da coesão social. Importa que o Estado reconheça esse papel insubstituível tal como tem feito em relação à Imprensa regional, todos os anos contemplada com vultuosas verbas".

O IRL, ao mesmo tempo que lamenta esta deliberação maioritária da Assembleia da República, reafirma a sua disposição de continuar a trabalhar pela aprovação dos princípios gerais que até agora não obtiveram o desejável consenso.

"O país não pode ficar indiferente perante as dificuldades criadas às rádios locais na sua criação e lançamento, devido às elevadas taxas que são obrigadas a pagar" - argumenta o IRL, no qual se encontram inscritos cerca de 60 rádios locais.



PALMELA TAMBÉM É HISTÓRIA

Palmela é hoje uma vila desenvolvida, que carrega sobre si um passado historicamente rico, marcado pela presença de diversos povos e culturas. As metamorfoses arquitectónicas e de costumes, capazes de destruir muitas outras povoações, não foram suficientes para destituir de personalidade um património gradualmente construído em mais de oito séculos. Tão velha quanto Portugal e tão experiente como a história Palmela é indiscutivelmente um marco vivo da existência lusa.

Situada a sul do Tejo, pertencente ao concelho de Setúbal, a vila de Palmela enfrentou diversas vicissitudes ao longo da sua existência. Os seus primeiros sinais de vida registam-se desde 106, quando Aúlio Cornélio Palma, magistrado romano da Lusitânia, decidiu fazer a sua reestruturação. Ainda hoje se notam vestígios romanos, como as torres circulares, de traça primitiva, do castelo.

Porém, durante o domínio árabe, a história de Palmela não foi muito clarificante, devido ao distanciamento criado por este povo. Um testemunho deste facto verificou-se aquando da conquista de Lisboa, em 1147: enquanto os árabes do castelo de Almada se renderam de imediato aos portugueses, os de Palmela resistiram, fazendo frente com a sua inacessível posição.

Nunca dado por vencido, Afonso Henriques não desistiu de Palmela e em Novembro de 1148 invadiu o castelo, tomando de surpresa os árabes. Todavia, esta conquista foi sol de pouca dura. A troca de invasões que existiu sempre entre Afonso Henriques e os mouros, também ali se fez sentir e os árabes tiraram o castelo ao primeiro monarca português.

Teimoso, Afonso Henriques não descansou enquanto não viu o castelo de volta. A sua persistência levou-o a reconquistá-lo em 1165, altura em que reconstruiu a fortaleza, ampliando o castelo e as muralhas e doando-o aos cavaleiros da Ordem de Santiago, que o auxiliaram nas diversas lutas contra os mouros.

Em 1191, a invasão de Iacub-el-Mansur chegou a Palmela,

e a vila foi completamente arrasada e abandonada, até que D. Sancho I reedificou todas as obras de defesa, incluindo o castelo, que permaneceu na posse da Ordem de Santiago.

Em 1323, Palmela foi elevada à categoria de vila, por D. Dinis e em 1512 D. Manuel concedeu-lhe o foral novo.

Da antiga vila de Palmela faziam, parte duas freguesias: a de Stª Maria, no castelo, e a de S. Pedro, ambas colegiadas da Ordem de Santiago.

Depois de um interregno de acalmia, a povoação volta a andar em bolandas e a sua estrutura é novamente alterada. Assim, em 1851, a freguesia de Stª Maria foi anexada à de S. Pedro e quatro anos mais tarde o concelho de Palmela foi extinto, passando a fazer parte do concelho de Setúbal.

Somente em 1928 Palmela vê a sua versão moderna. Após diversas reestruturações, passam a integrar a vila quatro freguesias: Palmela, Marateca, Pinhal Novo e Quinta do Anjo, as mesmas que se mantêm hoje.

Palmela é só por si um monumento histórico, independentemente da historicidade dos seus monumentos.

Preservando essas características, a vila não renega o desenvolvimento. Segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal, as principais indústrias implantadas na década de 80 estão ligadas ao ramo das confecções, fabrico de material eléctrico e electrónico, e as previsões municipais para a próxima década, no sector secundário, apontam para um aumento de 2800 postos de trabalho, 1700 dos quais serão criados com a instalação de uma conhecida marca do ramo automóvel.

Câmara responsabiliza o Governo

Parque escolar do Seixal degradado e superlotado

A Câmara Municipal do Seixal (CMS) acusou o Governo de Cavaco Silva de se assumir como uma «maioria esmagadora», pelos prejuízos e transtornos causados na vida social do município, em particular aos jovens estudantes daquele concelho.

Em causa estão as condições em que decorrem as actividades do ano lectivo em curso, nomeadamente no que se refere à situação do parque escolar do concelho.

Instalações degradadas e superlotadas, ausência de obras de manutenção,

insuficiência de orçamentos para a conservação corrente, pessoal auxiliar de acção Educativa em número reduzido e ausência de lançamento de novas edificações caracterizam, de acordo com a edilidade, a vida escolar no presente ano lectivo, numa situação em que as escolas e as autarquias foram «fintadas» pelo Executivo.

Também segundo o Secretariado das Associações de Pais dos Concelhos de Almada e do Seixal, o panorama do quadro escolar da zona «compromete» mesmo, e desde já, a abertura do próxi-

mo ano lectivo, situação que leva este organismo a constatar que as sucessivas declarações públicas dos responsáveis governamentais, segundo as quais a Educação é encarada como prioridade nacional, «não têm passado de demagogia».

«Assistimos à degradação acentuada do sistema público de ensino e à protecção e fomento do ensino privado», sublinham os pais e encarregados de educação de Almada e do Seixal que, em comunicado recentemente emitido, de-

Misericórdias devem mudar estatutos

A Conferência Episcopal Portuguesa convidou as Santas Casas da Misericórdia a rectificarem a sua situação económica e estatutos o mais depressa possível. Em causa está a promulgação do novo Código de Direito Canónico, já aprovado pela CEP em 18 de Outubro de 1983, que estabelece novas exigências e as quais pretendem dar melhores condições para uma acção eficaz no exercício da vida cristã.

As misericórdias portuguesas têm desenvolvido, ao longo de quase cinco séculos, um serviço dedicado às populações e particularmente aos mais pobres. Contudo, e apesar desta acção pastoral virada para a satisfação de carências sociais, os bispos portugueses, numa declaração conjunta há pouco tempo divulgada, consideram que as misericórdias «não foram poupadas a algumas crises provocadas quer por dificuldade de ordem interna, quer por cobiça de alguns sectores civis. Assim, aconteceu nos últimos decénios o que veio a culminar na nacionalização de hospitais, uma das actividades mais tradicionais e beneméritas destas instituições».

Tais crises levaram à criação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), cujo objectivo era reafirmar o verdadeiro espírito cristão das santas casas e fazer valer os direitos para os quais foram inicialmente criadas. A maior parte das misericórdias, na altura, actualizaram o seu estatuto, de acordo com as exigências do novo código de Direito Canónico e na própria lei civil, submetendo-o, depois, à aprovação da Autoridade Eclesiástica, outras ainda não o fizeram, o que tem levantado algumas dúvidas quanto à natureza jurídica das associações de fiéis. Por isso, a Conferência Episcopal vem referir que, se o antigo código não distingue entre associações públicas e privadas, o novo estabelece que cabe à Autoridade Eclesiástica definir a natureza jurídica de tais, tendo em conta a especificidade e objectivos das mesmas. Daí que, a CEP tenha considerado que as misericórdias são associações públicas de fiéis dirigidas de acordo com os benefícios e exigências que advêm do regime canónico e que devem rectificar os seus estatutos, o mais depressa possível.

Poucas horas após a presidente Aquino ter declarado o estado de emergência em todo o país

MILITARES AMOTINADOS RENDEM-SE NAS FILIPINAS

Corazón Aquino ganhou pela sexta vez. Os militares direitistas que ainda permaneciam amotinados no bairro comercial de Makati, nos arredores da capital filipina, acabaram por desistir e saíram para a rua com as armas apontadas para baixo. A rendição dos protagonistas da sexta intentona frustrada contra o regime da presidente filipina, que pôs o país em alvoroço desde a passada sexta-feira, surge, curiosamente, poucas horas após Aquino ter declarado, hoje, um estado de emergência em todo o país.

Um porta voz das forças de segurança filipinas anunciou há poucas horas a rendição negociada dos militares rebeldes cercados num prédio do bairro Makati, em Manila, na sequência do fracassado golpe de Estado.

«Neste momento, o único problema reside no facto de poder ou não o comando rebelde contactar com os seus homens. Estão em lamentável estado as baterias dos seus rádios», afirmou o porta-voz, Crescêncio Maralit.

Pouco antes, uma proclamação lida por um porta-voz presidencial através da rádio anunciava que seriam tomadas medidas de emergência apropriadas, devido ao facto de os rebeldes continuarem a causar séria agitação no país.



Forças governamentais das Filipinas abrigam-se junto a um tanque para desalojar os rebeldes dos seus redutos

A proclamação afirmava que o estado poderia assumir ou dirigir temporariamente as actividades de qualquer empresa privada de utilidade pública do país. O porta voz não especificou se a ordem conteria outros poderes especiais de emergência.

O nome dos rebeldes que se encon-

tram a negociar com a delegação governamental chefiada pelo chefe da polícia de Manila, Ramon Montano, e pelo comandante militar da capital filipina, o brigadeiro Alexander Aguirre é, por ainda, ignorado.

Civis já estão a salvo

Tropas governamentais asseguraram

entretanto a transferência de 1900 estrangeiros e 3000 filipinos encurralados em Makati e já retiraram os turistas do hotel Nikko Manila, um dos quatro hotéis de luxo cercados pelo tiroteio agora interrompido.

As forças leais à presidente Aquino, apoiadas por tanques, tinham aumenta-

do o cerco à área e as autoridades afirmaram que o cessar-fogo continua a ser respeitado por ambas as partes, enquanto os militares negociam com os 400 soldados rebeldes entricheirados no bairro.

O líder rebelde Rafael Galvez, pouco antes de se render, declarou na televisão que a manutenção da posição táctica das forças que dirige era apenas «uma questão de tempo». Galvez referia-se à ocupação pelos rebeldes de 15 blocos de apartamentos e hotéis na zona conercial de Makati, nos arredores de Manila.

O líder rebelde acrescentou que o Governo tinha todos os recursos para pôr cobro à situação, mas reafirmou solenemente a sua promessa de continuar a luta até ao fim.

Oposição apela para a retirada das bases militares nos EUA

Entretanto, o principal partido da oposição das filipinas apelou hoje para que sejam retiradas aos Estados Unidos as bases que possuem no país, na sequência da intervenção de aviões de guerra norte-americanos contra a intentona de sexta-feira.

O Partido Nacionalista, que defendeu anteriormente a retirada gradual das bases, afirmou pensar agora que a presença militar dos EUA «nega a independência das Filipinas e faz troca da constituição da nação».

O partido é liderado pelo vice-presidente Salvador Laurel e pelo antigo ministro da defesa, Juan Ponce Enrile.

DL/Lusa

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$20	58\$20
ALEMANHA FED. (marco)	86\$15	87\$35
ÁUSTRIA (xelim)	12\$20	12\$40
BÉLGICA (franco)	3\$911	4\$161
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$25	134\$75
(notas de 5 a 1000)	132\$75	135\$25
DINAMARCA (coroa)	22\$20	22\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$301	1\$421
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$90	157\$40
(notas de 5 a 1000)	154\$40	157\$90
FINLÂNDIA (marka)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	25\$25	25\$95
HOLANDA (florim)	76\$35	77\$45
IRLÂNDIA (libra)	228\$35	232\$35
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	150\$30	150\$85
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	241\$80	246\$30
SUÉCIA (coroa)	24\$10	24\$60
SUÍÇA (franco)	95\$80	97\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$368	4\$168

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

O PARQUE MAYER É SEU!

DIAS 9 E 10 DEZEMBRO
COMEÇA ÀS 11 DA MANHÃ
ACABA QUANDO ACABAR (NUNCA ANTES DAS TANTAS!)

PALHAÇOS, ILUSIONISTAS
DESENHOS ANIMADOS EM MANHÃS INEANTIS
TEATRO, REVISTA À PORTUGUESA, CINEMA
ARTISTAS DE RUA E BAILARICO

RAUL SOLNADO • NICOLAU BREYNER • ANA ZANATTI
• PACO BANDEIRA • JOÃO BRAGA • BEATRIZ DA
CONCEIÇÃO • TERESA TAROUCA • MARIA ARMANDA
• ANTÓNIO PINTO BASTO • CARLOS ZEL • JORGE
FERNANDO • RAÚL OURO NEGRO • CÂNDIDA
BRANCA FLOR • TRIO ODEMIRA • CARLOS CUNHA
• MARINA MOTA • ALEXANDRA • ANA FARIA
• AVÔ CANTIGAS E MUITOS OUTROS

EM SHOW NON-STOP!

SE CHOVER NÃO SE MOLHA

ISTO É TUDO SEU E NÃO TEM QUE PAGAR NADA!

Marcelo.

Viver Melhor em Lisboa

APROVEITE TAMBÉM OS SIMPÁTICOS PREÇOS
DOS RESTAURANTES DO PARQUE



O PARQUE MAYER É SEU!

DIAS 9 E 10 DEZEMBRO
A PARTIR DAS 16 H

TEATRO MARIA VITÓRIA

MÁRIO LAGINHA • OCTECTO DE SOPROS AMADEUS
CORAL VÉRTICE • GRUPO LA BATALLA
NICHOLAS McNAIR E ANTÓNIO MIRANDA
QUARTETO DE CORDAS SANTA CECÍLIA
PEDRO CALDEIRA CABRAL

ENTRADA GRÁTIS

Marcelo.

Viver Melhor em Lisboa



Evolução dos acontecimentos no Leste no centro das conversações

GORBACHEV E MITTERRAND REÚNEM-SE HOJE

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o seu homólogo francês, François Mitterrand, encontram-se hoje em Kiev, para analisarem a situação na Europa Central no contexto das mudanças actualmente em curso na região. O encontro - recorde-se - realiza-se poucos dias depois do líder soviético se ter encontrado com o Presidente americano, George Bush, em Malta.

As questões sociais, económicas, políticas e estratégicas estarão no centro das discussões. O clima é de entendimento: tanto Mitterrand como Gorbachev afirmam-se favoráveis à criação na Europa de uma atmosfera favorável à solução construtiva dos problemas, à consolidação da estabilidade e da segurança, assim como a prevenção de uma evolução imprevisível dos acontecimentos.

Por detrás destas frases oficiais, Mitterrand, que até ao fim do ano preside à Comissão Económica Europeia, esconde um dos problemas que, de momento, mais aflige o ocidente: o desmoronar das concepções e das estratégias em relação ao Leste europeu. E sobretudo, as solicitações que estão a ser feitas à Europa Ocidental sem que, no entanto, a situação no Leste esteja suficientemente calma para permitir à Comunidade Económica Europeia traçar conjuntamente

uma política consensual no relacionamento com os países da região.

No passado mês de Novembro terminaram as conversações entre a URSS e a CEE sobre um projecto de acordo e cooperação económica que deverá ser assinada por Gorbachev e Mitterrand. Outra iniciativa tomada recentemente em relação à Europa de Leste foi o encontro extraordinário dos chefes de Estado e de Governo dos países membros da CEE, em 18 de Novembro, que tomou decisões respeitantes à criação de um Banco de Desenvolvimento e Modernização dos países socialistas e de formação destes quadros.

Mitterrand inquieto

Mas estas iniciativas não deverão fazer esquecer, as preocupações e as divergências no seio da Comunidade Europeia.



Mikhail Gorbachev



François Mitterrand

A Espanha lançou já o aviso à navegação ao anunciar que os esforços desenvolvidos pela Comunidade em relação ao Leste não deveriam ser superiores aos despendidos com os países membros. Estas afirmações são também um recado aos países considerados perigosos, especialmente Portugal e a Grécia.

Por seu turno, Mitterrand também não é um Presidente tranquilo: os esforços desenvolvidos pelo chanceler alemão federal, Helmut Kohl, com vista à reunificação das duas Alemanhas, volta a fazer surgir em Paris o espectro da «Grande Alemanha».

Em visita a Havana

Eduardo dos Santos homenageia cubanos mortos em Angola

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, encontra-se desde o dia de ontem em Havana para prestar homenagem aos soldados cubanos que morreram durante a guerra em Angola, nos últimos 14 anos.

Eduardo dos Santos, acompanhado pelo Chefe das forças angolanas, tenente-coronel António dos Santos França, tomará parte num serviço religioso em memória dos soldados cubanos mortos nos países africanos, especialmente em Angola, e que se realizará amanhã.

Entretanto, o Governo cubano decretou para hoje o início de dois dias de luto nacional. As comemorações culminam amanhã com as exéquias dos restos mortais dos mortos repatriados para Havana, que terão lugar em 160 cemitérios e cinco panteões construídos para o efeito em todo o país.

Em escala no aeroporto do Sal, em Cabo Verde, onde prenoitou, o Presidente angolano disse que as mudanças no Leste Europeu derivam da «saturação» dos sistemas estabelecidos nesses países, mas não põem em causa os «princípios do socialismo».

«Há uma renovação do socialismo e no futuro deverão ser encontrados sistemas de organização de Estado na base dos princípios socialistas que melhor garantam a liberdade dos cidadãos e a sua participação plena nos negócios de Estado», disse Eduardo dos Santos.

Retirada cubana de Angola

Cuba já retirou de Angola 11 navios com material de guerra diverso desde a assinatura dos acordos de Nova Iorque, em Dezembro do ano passado, segundo declarou fonte militar de Luanda à agência Lusa.

Escusando-se a precisar quantidades, por envolver segredo militar, a mesma fonte esclareceu que o Grupo de Verificação das Nações Unidas (UNAVEM), não se limita à verificação dos cubanos repatriados, mas também tem fiscalizado a saída do material bélico cubano através dos portos de Luanda, Lobito e Namibe.

Lusa

Violência eleitoral no Brasil

Jornal apreendido e espectáculo interrompido

Graves incidentes relacionados com as eleições presidenciais no Brasil têm ocorrido nos últimos dias, destacando-se a apreensão do diário «Indústria e Comércio», de Curitiba, e a interrupção do espectáculo «Elas por Elas», de Marília Pera.

O jornal curitibano foi apreendido por solicitação do Partido dos Trabalhadores, por ter publicado um resumo do plano acção do Governo defendido pelo candidato Lula da Silva.

O plano de acção teria sido aprovado no VI Encontro do Partido dos Trabalhadores mas os seus dirigentes não queriam que fosse divulgado.

Ao saberem que o documento ia ser distribuído pelo «Indústria e Comércio» pediram judicialmente a apreensão do quotidiano - o que foi feito pela Polícia Federal - enquanto 50 militantes do PT tentaram entrar a força no parque gráfico do jornal para impedirem a sua saída.

O director do jornal curitibano, Odone Fortes Martins, acusou os militantes do partido de Lula da Silva de invasão, danos materiais e ameaças aos trabalhadores.

Anunciou também o envio à justiça de uma notificação de carácter preventivo, responsabilizando a «Frente Brasil Popular» (que apoia Lula da Silva) «por qualquer dano às instalações da

empresa ou agressão a seus funcionários». O PT desmente as acusações.

O programa de Lula

O resumo do plano de acção do Governo (de Lula) diz que «o projecto do PT é claro: queremos construir uma sociedade socialista neste país».

Noutro ponto, referindo-se às emissoras de rádio e TV, afirma que devem ser exploradas apenas por fundações e associações sem fins lucrativos, rompendo o sistema de concessão por interesses económicos.

Quanto ao desenvolvimento da economia, o plano de acção informa que o PT faria «mudanças profundas e inéditas nesse capitalismo dependente que é controlado pelas grandes empresas e pelo latifúndio».

Relativamente à dívida externa, salienta o documento que o PT é contra o seu pagamento «porque é ilegítima e atravanca a nossa economia».

O secretário-geral do PT, José Dirceu, declarou a «o Estado de S. Paulo» que desconhece o documento.

O outro episódio relaciona-se com a interrupção do espectáculo «Elas por Elas», que a atriz Marília Pera está a apresentar em São Paulo e no qual interpreta as principais cantoras brasileiras de ontem e de hoje, desde Carmen Mi-

randa.

O espectáculo não pode realizar-se por que tendo Marília Pera declarado o seu voto a favor de Collor de Mello, o teatro foi invadido por «petistas» que insultaram a atriz - uma das mais populares do Brasil - vaiando-a e apontando-a como «direitista».

Marília Pera divulgou uma carta de protesto, lembrando que tinha sido insultada, vaiada e agredida, no tempo da ditadura militar, pela organização denominada «Comando de Caça aos Comunistas».

A atriz Fernanda Montenegro redigiu um manifesto de solidariedade para com a atriz mas numerosos artistas e intelectuais recusaram-se a assiná-lo.

Entretanto, foi divulgado outro documento, intitulado «Pela Democracia», subscrito pelo cientista político Bolívar Lamounier, pelo humorista Jô Soares, pelos escritores Luís Fernando Veríssimo, Lígia Fagundes Telles, Afonso Romano Santana e pelo pintor Aldemir Martins, entre outros.

No documento, condenam-se «polarizações artificiais, violência ou patrulhamento ideológico», esperando os 140 signatários que o presidente que venha a ser eleito possa viabilizar «a retomada do crescimento económico, com distribuição de renda e justiça social, nos marcos da Constituição e do pluralismo democrático».

Gonzalez renova mandato

O líder socialista espanhol, Felipe Gonzalez, no poder desde 1982, foi ontem reeleito, por maioria absoluta do Parlamento, chefe por mais quatro anos. Gonzalez obteve a investidura na primeira votação do debate parlamentar, que durou dois dias, graças ao apoio do deputado dos grupos independentes das Canárias, Luis Mordones. Aquele deputado ofereceu o voto que faltava ao PSOE para contar com a maioria absoluta. Gonzalez obteve 167 votos a favor, 155 contra e seis abstenções.

Governo indiano presta juramento

O Governo de 15 ministros do novo primeiro ministro indiano, Vishwanath Pratap Singh, prestou ontem juramento perante o presidente Venkatamaran. Singh, de 58 anos, tomou posse, no sábado, do cargo de primeiro ministro, na sequência da derrota do Partido do Congresso de Rajiv Gandhi, nas eleições gerais do mês passado. Singh chefiava um Governo de coligação de «frente nacional» formado por cinco partidos da área centrista, entre os quais se incluem o Partido do Congresso e o Janata Dal, que detém apenas 144 dos 545 assentos no Parlamento indiano.

Japão escolhe «dia da sorte» para as eleições gerais

As eleições gerais japonesas para a Câmara dos Representantes deverão ocorrer a 18 de Fevereiro, anunciaram hoje os jornais de Tóquio. A data foi estabelecida na sequência de um acordo entre o Governo do primeiro ministro Toshiki Kaifu e líderes do Partido Democrático Liberal (LDP), no poder, em que se estabeleceu o calendário político para o próximo ano. Um funcionário governamental afirmou que a data das eleições será muito provavelmente o dia 18 de Fevereiro «por se tratar de um dia favorecido pela sorte».

Malvinas em diálogo

Representantes da Argentina e da Grã-Bretanha encontraram-se ontem em Montevideo para aclarar as suas posições em torno das ilhas Malvinas. A primeira reunião formal decorreu na embaixada argentina e, hoje, haverá mais encontros na residência do embaixador britânico no Uruguai. Fontes diplomáticas prevêm que não haverá resultados muito espectaculares nestas reuniões, as quais constituem em todo o caso uma aproximação entre os dois países.

Exército britânico sai de Gibraltar em 1991

Os efectivos do exército britânico em Gibraltar serão retirados do rochedo em Março de 1991, anunciou ontem o ministro britânico das Forças Armadas, Archie Hamilton.

Lusa



O Presidente da RDA, Egon Krenz

As intensas manifestações na Alemanha Democrática foram determinantes para o evoluir dos acontecimentos naquele país de Leste

RDA: abuso de poder coloca Honecker e outros dirigentes sob prisão domiciliária

KRENZ DEVERÁ ABANDONAR HOJE O PODER

O Presidente da República Democrática Alemã, Egon Krenz vai apresentar hoje a sua demissão, após ter já abandonado a liderança do Partido Socialista Unificado Alemão (PSUA - comunista), anuncia o diário alemão federal "Bild". No passado recente, este jornal anunciou correctamente, com antecipação, a demissão de Erich Honecker (desde ontem sob prisão domiciliária), antecessor de Krenz na chefia do Estado e do partido na RDA.

Egon Krenz demitiu-se no domingo dos seus cargos no Comité Central e no Politburo do partido comunista, que atravessa o período mais difícil da sua história nas últimas quatro décadas. Esta grave crise é consequência directa de uma intensa pressão popular, consubstanciada nas fugas em massa para o Ocidente e nas gigantescas manifestações internas, em prol de reformas democráticas e contra a corrupção.

No último fim-de-semana, registou-se também na RDA a demissão em bloco de todos os membros do Comité Central (160 membros) e do Politburo (13 membros), ambos presididos por Krenz.

O "vazio" político gerado por esta situação levou à eleição de uma "comissão de crise" que, segundo o deputado Gregor Gysi não integra nenhuma das pessoas que recentemente pertenceram ao Politburo do partido. Essa comissão foi incumbida de preparar um congresso extraordinário do partido, que deverá realizar-se de 15 a 17 do corrente mês.

De referir que as manifestações têm na RDA conhecido novo ímpeto, com as bases do partido no poder a exigir uma aceleração do processo de reformas no país e um combate eficaz à corrupção.

O porta-voz do Governo da Bona, Dieter Vogel, comentando no início da semana as sucessivas demissões na RDA, disse que elas "são a prova mais eloquente da crise que o Partido Socialista Unificado Alemão está a atravessar, da sua falência política e da forma como perdeu a confiança dos alemães democratas".

Prisão domiciliária para Honecker e outros

Ontem o deposto líder comunista da RDA, Erich Honecker, e um número não especificado de ex-dirigentes comunistas suspeitos de corrupção, foram colocados sob prisão domiciliária, segundo informação oficial de Berlim.

O procurador-geral da República ad-

junto da Alemanha Democrática disse que todos os antigos membros do Bureau Político do PSUA, residentes no subúrbio de luxo de Berlim, Wandlitz, estão nessa situação e que podem ser julgados por abuso de poder.

O Governo de Berlim foi forçado a adoptar esta medida num acto de "auto-defesa", que foi legitimado por todo o povo - disse o procurador-geral adjunto Harri Harland, citado pela agência oficial ADN.

A agência havia anunciado anteriormente as resignações do procurador-geral da República, Guenter Wendland, e do seu primeiro adjunto, Karl-Heinrich Borchert.

Wendland ficou numa situação insustentável após alegações de que permitira que o antigo ministro alemão democrático do Comércio, Alexander Schalck-Golodkowski, fugisse do país.

O antigo responsável ministerial pelo Comércio, procurado pela Polícia alemã democrática por suspeita de fraude e desfalque, terá fugido para a Suíça, Alemanha Federal ou América Latina, segundo círculos políticos de Berlim.

Shalck-Golodkowski é suspeito de envolvimento em exportações ilegais de armas e no fornecimento de grandes quantias aos dirigentes comunistas para custear as suas vivendas.

Responsáveis da Polícia também se demitem

A direcção da Polícia de Segurança da República Democrática Alemã também se demitiu ontem em bloco, após críticas por não ter esmagado a corrupção praticada pelos antigos dirigentes em todos os sectores do país.

A agência oficial ADN noticiou que "todos os chefes da segurança nacional se demitiram em conjunto".

Contudo, a agência não especificou se o dirigente máximo, Wolfgang Schwanitz, estava entre os demitidos.

Dois antigos vice-ministros do Ministério da até agora temida Polícia de Segurança do Estado, e 17 chefes de departamento demitiram-se, revelou a mesma fonte.

Anteriormente, membros do PC na sede da Polícia afirmaram durante uma conferência de Imprensa que não estavam satisfeitos com a liderança da organização e acusaram os chefes da Polícia de terem arrastado à introdução das reformas naquele Ministério.

Os mesmos elementos comunistas disseram também que os dirigentes daquela corporação não tinham destacado polícias suficientes para o combate à corrupção.

"São necessárias medidas urgentes para alterar esta situação, incluindo mudanças de pessoal a nível de liderança", disseram aqueles membros comunistas.

A demissão da Polícia secreta, juntamente com o recente dismantelamento das milícias dos trabalhadores, deixaram a Alemanha Democrática numa posição potencialmente vulnerável.

A autoridade central do Estado está rapidamente a desintegrar-se e a situação no país a sair fora de todo e qualquer controlo.

A controversa reunificação

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, voltou hoje a manifestar a rejeição de Moscovo do plano do chanceler alemão federal, Helmut Kohl, para a unidade alemã.

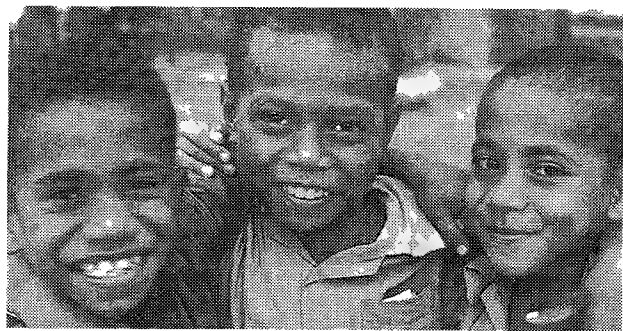
O chefe da diplomacia soviética disse ao seu homólogo alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, que o plano de Helmut Kohl "só poderá aumentar a instabilidade na Europa central, numa altura em que é necessário o equilíbrio", informou a agência oficial soviética Tass.

Citando Shevardnadze, aquela agência sublinhou que a União Soviética considera inaceitável aquilo que qualifica como "imposição ao Estado soberano da Alemanha Democrática a forma com deverá desenvolver as suas relações com o outro Estado alemão".

J.F./Lusa/Reuter



CARTÕES DE NATAL unicef



UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF

Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58

Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78

Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63

Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35

Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08

Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22

Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef. (095) 2 48 71

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Proc.º 445/86
2.ª Secção — 1.º Juízo

FAZ-SE SABER, que correm éditos de trinta dias, a contar da data da publicação do anúncio, citando-se os réus NISS OSKAR JOHNSON e LEONARD NISS JOHN SON ERNEST, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta do Emilar, junto ao Casal Barroso, Alverca, para no prazo de vinte dias, contestarem, querendo, a acção ordinária que lhes move a União de Bancos Portugueses, E. P. sob pena de serem condenados no pedido. O duplicado da petição encontra-se patente na referida Secção.

Vila Franca de Xira, 20 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
(Maria Onélia Vicente Madaleno)

O Escrivão Adjunto
(José Maria Certainho Salgueiro)

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SESIMBRA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Idalécio Avelino Leão, residente na Vivenda Duas Irmãs, Charneca da Cotovia, 2970 Sesimbra, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução Sumária n.º 537/89, em que é exequente João Correia de Barros Bom de Sousa.

Sesimbra, 23 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
A Escrivã Adjunta
(Assinatura ilegível)

«DL» 6/12/89 — 1.ª Pub.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de TORRES VEDRAS, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Vítor Hugo Ibañez Matoso, casado, comerciante, residente na Av. dos Bombeiros Voluntários, GM, 1.º Dt.º, Torres Vedras, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados que tenham garantia real, na execução movida por União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto, registada sob o n.º 155/84.

Torres Vedras, 24 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» 6/12/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária, n.º 3141, 2.ª Secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, EP.

Executado: Mamad Faruque Hassam, residente na Rua General Alves Roçadas, n.º 15, cave, Damaia, 2700 Amadora e outros.

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 6/12/89 - 2.ª Pub



PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990

— Início em Janeiro

— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Processo - 10116-A 1.ª Secção
ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS ALBERTO BETTENCOURT DE FARIA, Meritíssimo Juiz de Direito do 13.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER QUE, no dia 11 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, na Execução de Sentença que Anibal Moraes Gonçalves move contra Fernando Lobo Mendes Belo, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado por metade do preço indicado pelo exequente, ou seja de esc.: 800 000\$00, um veículo automóvel, de marca MG METRO, com matrícula NA-81-29, do ano de 1982, de cor cinzenta metálica, marcando no acto da penhora 18 049 km, todo ele em razoável estado de conservação.

É fiel depositário do referido veículo, o sr. Fermim Gallego, com escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23 R/C em Lisboa.

Lisboa, 17 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
a) Carlos Bettencourt de Faria

O Escriutário Judicial,
a) João Santos

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O Dr. Fernando Ribeiro Cardoso, Mm.º Juiz de Direito: FAZ SABER que no Tribunal Judicial de Oeiras, correm termos uns autos de Processo Comum com Juiz Singular registados sob o n.º 78/89, que o Ministério Público move contra a arguida MARIA MANUELA CONCEIÇÃO SANTOS COSTA, casada, comerciante, natural de Lisboa, nascida a 49/12/31, filha de Lino Gomes dos Santos e de Valentina da Conceição e com última residência conhecida no Edifício Rocha Praia-tur, bloco sul, lojas 22, 23 e 27 na Av. Tomás Cabreira — Praia da Rocha — Portimão, por haver cometido o crime de emissão de cheques sem provisão, previsto e punido pelo art.º 24.º, n.º 1 al. a) do Decreto 13004 de 12/1/27.

Mais faz saber de que por despacho proferido em 89/11/17, nos mesmos autos foi a arguida declarada contumaz, nos termos do art.º 336.º e 337.º do C. Processo Penal, com os seguintes efeitos:

a) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir desta data;
b) proibição da arguida obter passaporte, carta de condução, bilhete de identidade, ou a renovação desses documentos e bem assim a de obter quaisquer certidões de registo;
c) tal proibição vigorará até a arguida se apresentar em juízo ou for detida (cf. art.º 336.º, n.º 3 e 337.º, n.º 1 e 3 do C. Processo Penal).

Oeiras, 89/11/20

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escriutário,
Ass. ilegível

«DL» 6/12/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MANUELA GAGO BARRACOSA, JUÍZA DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL.

Faz saber que na acção com processo sumário do contrato individual de Trabalho n.º 26/89, pendente na única secção de processos desta comarca movida pelo autor Custódio José Tavares Mendes, solteiro, maior, trabalhador agrícola, residente em Bairro do Laranjal, do concelho de Alcácer do Sal contra os réus Mariana Pereira Miguens Picarra e Outro, esta residente em parte incerta, com última residência conhecida em Herdade do Pinheiro de Cima-Cabreira do concelho de Montemor-o-Novo, é esta ré citada para no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a acção sumária, sob pena de ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no seu despedimento, sem procedência de processo disciplinar nem existência de justa causa e o não cumprimento dos salários.

Alcácer do Sal, 20 de Novembro de 1989.

A Juíza de Direito,
Maria Manuela Gago Barracosa

O Escrivão Adjunto,
João Vicensio Paulino

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Ac. Esp. venda de penhor n.º 4240 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses.

Executado — Magalhães & Cruz, Lda., com sede na Quinta de Santo António das Areias, lote C 32, Póvoa de Santo André, Loures.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
Ana Luisa Gerales
O Escrivão de Direito
Anibal Tomaz Figueiredo Santos

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Sentença n.º 2164-B, 3.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Rodrigues e Andrade, Ld.ª, com sede em Pavoi-ras, Tocha, Cantanhede.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito,
Filipe Gonçalves Carvalho

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO JOSÉ DE MATOS PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que correm éditos de seis meses citando o ausente JOAQUIM ou JOAQUIM LUIS VAZ e os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a acção de morte presumida do ausente, nesta acção para declaração da morte presumida de pai e a sucessão dos seus bens, registada na 2.ª secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 6248, em que é requerente LAURA DA SILVA VAZ MARTINS, residente na Rua Ferreira Borges, 80-2.º, em Lisboa, ficando nesta secretaria os duplicados da petição inicial.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Fernando José de Matos Pinto Monteiro

A Escriutária,
Maria da Graça Prudência Ribas

«DL» 6/12/89 — 2.ª pub.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia 19/12/89, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, 1.ª Secção, 2.º Juízo, nos autos de ex. ordinária n.º 17/87, que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra Francisco Moraes Ferreira e mulher Maria do Carmo Vaza Moraes Ferreira, de Gibraltar, há-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados aos executados:

Quotas sociais no valor nominal de 150 000\$00 cada uma que os executados possuem na firma Moraes & Irmão, Lda., com sede no Largo dos Polomes, r/c, nesta cidade de Torres Vedras.

Torres Vedras, 23 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escriutário
Joaquim Alberto Batista Marques Coxinho

«DL» 6/12/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 12 217, 1.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado: JOÃO MANUEL DE SOUSA PINHO, residente na Rua do Salitre, n.º 171, 2.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 6/12/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 5284, 3.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.

Executado: RUI MANUEL ALVES PEREIRA, residente na Rua B 2, Lote 62, 5.º Esq.º, no Bairro Dr. A. Castro em Oeiras, e outros.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 6/12/89 - 2.ª Pub



«Sassaricando» terminado... aí está nova telenovela

HOJE «VALE TUDO» NA RTP1

Pelos vistos, a RTP não quer que nos falte nada. Ainda com as últimas imagens de «Sassaricando» bem gravadas na memória de muito boa gente deste país, e já logo à noite, à horinha do costume, zás! atira-nos com outra telenovela brasileira. Mas desta vez, muita atenção, «vale tudo».

Trata-se, efectivamente, de «Vale Tudo», uma obra de Gilberto Braga escrita para a TV Globo de parceria com Aguinaldo Silva e Leonor Bassères e que no Brasil, segundo consta, atingiu os maiores níveis de audiência, superando até o popularíssimo «Roque Santeiro».

Explicações para este fenómeno de popularidade? Bom, talvez porque os autores se lembrassem de repetir aquele velho expediente de manter o público preso, até ao último segundo, sem saber «quem matou»; ou porque «Vale Tudo» tem os habituais condimentos, como sejam as diferenças sociais e os amores desencontrados, ou ainda porque aborda temas quentes da sociedade brasileira, como a crise económica cada vez mais acentuada. «Eu não sei se vale a pena ser honesto no Brasil nos tempos de hoje» - diz Gilberto Braga - «talvez por isso a gente coloque essa pergunta até ao final da telenovela».

Fátima (Glória Pires), por exemplo, «tem a certeza» que a honestidade não vale nada. Sem hesitar, vende a única propriedade da família e muda-se para o Rio de Janeiro a fim de tentar uma carreira de modelo. Nessa trajectória, vale tudo: mentiras sobre a situação financeira da família, dissimulações e até mesmo peque-

nos roubos.

A ideia da novela surgiu de uma forma muito peculiar. Numa reunião em família, em casa de Gilberto Braga, a grande discussão decorria sobre se estava certo ou não um tio, que era comissário de polícia, não ter roubado. «Deu tanta discussão e gritaria na minha mesa de jantar, que achei que dava para partir para 180 capítulos». Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, que com Gilberto Braga dividem a autoria da novela, concordaram imediatamente que esse era um grande tema. E resolveram seguir em frente.

«O meu barato é criar polémicas, fazer cenas em que o espectador, depois de ver a novela, saia discutindo» - explica Gilberto Braga - acrescentando que «realmente a novela acompanha a trajectória da mãe honesta contra a filha sem princípios. Quem vai vencer? Sei lá. Em «Corpo a Corpo» eu gostava de falar de racismo. Em «Anos Dourados» acho que coloquei a sexualidade de uma maneira bastante séria. Agora, em «Vale Tudo», o que sustenta a novela, claro, não são os temas mais sérios, são os «I love you» e as tramas novelescammente simples, mas é importante que eles estejam presentes».

«É bom discutir essas coisas - completa Leonor Bassères - o



António Fagundes e Regina Duarte como Ivan e Raquel

Brasil, coitadinho, anda tão deprimido, tão por baixo, que é um privilégio abrir um espaço para a discussão de questões que preocupam o país inteiro».

Muitas caras conhecidas

Cerca de quarenta personagens contarão a história criada por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. «Todos eles muito importantes», garantem os autores. Entre eles estão as nossas conhecidíssimas Regina Duarte e Glória Pires (a mãe e a filha) e ainda outros actores que têm protagonizado algumas telenovelas brasileiras passadas na televisão portuguesa, como são os casos de António Fagundes, Beatriz Segall, Renata Sorrah, Reginaldo Faria, Lídia Brondi, Cássio Gabus Mendes e tantos outros.

A história centra-se nos dois polos opostos, entre a mãe e a filha, mas todo o elenco vai participar na narrativa. Até os jovens de «Vale Tudo» têm história, problemas.

Por outro lado, o sonho de ascensão social está sempre presente e de forma muito definida. Por caminhos tortos ou direitos, é o desejo de quase todos os personagens. Mas a ascensão social não é um tema exclusivo da telenovela. Podemos vê-lo tratado com frequência no Cinema, no Teatro, na Literatura, porque é inerente às mulheres e aos homens de todo o planeta: amar e ser amado, ascender, são características básicas das criaturas humanas.

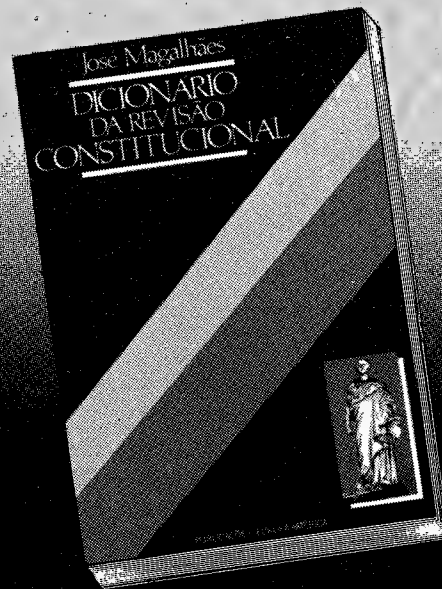
Claro que «Vale Tudo» pode lembrar «Dancing Days». A Raquel (Regina Duarte) é um pouco a Júlia e a Fátima (Glória Pires) uma Yolanda aos vinte anos. Mas isso não significa falta de inspiração. «É absolutamente propositado, uma forma de ser honesto comigo mesmo, de colocar até as minhas próprias dualidades nesses dois personagens, com verdade e calor humano», assegura Aguinaldo Silva. «Essa temática esteve sempre presente no meu trabalho, mesmo quando eu falava de fazer justiça, omissão, linchamentos, o que havia por trás era uma discussão sobre justiça, moral, ética e sobrevivência» - acrescenta.

«Vale Tudo», como ficou dito, constituiu um enorme sucesso no país de origem. De acordo com notícias publicadas na Imprensa brasileira no princípio deste ano («Vale Tudo» teve o seu epílogo no mês de Janeiro) esta novela de que a RTP apresenta logo à noite o 1º capítulo conseguiu «monopolizar as atenções do Brasil inteiro» e, até mesmo, virar motivo para bolsas de apostas, bolões e lotarias em praticamente todos os estados, envolvendo anónimos da grande massa chamada povoão, profissionais liberais, empresas e até agências de publicidade. Isso sem falar na polémica discussão que se alastrou entre o bem e o mal, diante de tantos vilões que acabaram por ser o centro das atenções da trama de uma única novela». Vejamos o que acontece por cá...

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

José Magalhães

DICIONÁRIO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL



A RADIOGRAFIA DA CONSTITUIÇÃO
O PRIMEIRO ESTUDO GLOBAL
DA CONSTITUIÇÃO REVISTA

- O texto integral da Constituição • 160 entradas analítico-descritivas das principais propostas de alteração
- Súmula histórica e cronologia do processo de revisão
- Antologia de textos e documentos fundamentais
- Guia dos trabalhos preparatórios
- Índice dos debates em Comissão e no Plenário

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

VIRGÍLIO CASTELO **SUZANA BORGES**

BALANCÉ

encenação de **ANTÓNIO CALDEIRA PIRES** de **WILLIAM GIBSON**

A partir de 22 de Novembro **CLUBE ESTEFÂNIA**

3.ª, 4.ª, 5.ª 6.ª e Sábado Domingo
21.30 19.00 17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Subs. E.C. APOIO: FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada E.U.A., Tecnistor, Movi-Modelo, Liame, Alibondanza Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luis Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Prótea.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

ESTREIA * DIA 7 * Quinta-feira * 21,30h

* NOVOS HORÁRIOS: DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 21.30H • DOMINGO SÓ ÀS 17H • DESCANSO QUARTA-FEIRA *

Representação portuguesa no 1º Festival da CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA, St. Étienne, Novembro de 1989.

TEXTO NATÁLIA CORREIA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA MÚSICA JOSÉ MARIO BRANCO

A PECORA

«AUTO DA PAIXÃO DE SANTA MELÂNIA»

* ADELIA LOUREIRO • ALFREDO BRISOS • ALMENO GONÇALVES • ANTONIA TERRINHA
ALVARO CORREIA • CARLOS PAULO • CECILIA SOUSA • CRISTINA TORRES • CUCHA CARVALHEIRO
JORGE ESTREIA • JORGE LOUHEIRO • MANUELA COUTO • MANUELA FREITAS • PAULO FERREIRA
RITA SALEMA • VITOR RODRIGUES • VICTOR SOARES *

APOIOS • PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE • FNAC • CABELEIREIRO CITY
• RÁDIO COMERCIAL • ANTENA UM • «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Praça de Espanha • Marçações Tel.: 726 08 18
Subsídios — Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian

Morreu Madalena Perdigão

RETRATO DE UMA TRANSGRESSORA

«A perda de Madalena Perdigão atinge rudemente a vida cultural portuguesa» - assim se expressou, no Programa 2 da RDP, Teresa Gouveia, secretário de Estado da Cultura, ontem à noite, sobre o falecimento, há muito esperado (cancro) da mulher do Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. A morte ocorreu ao fim da tarde, tendo a imagem da desaparecida (66 anos) surgido no "écran" da Televisão no final do noticiário das 20 horas. O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério dos Prazeres, já com o "DL" na rua, após missa de corpo presente na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. O Presidente da República, Mário Soares, incorporou-se no préstito fúnebre.

Amada por uns, contestada por outros, Madalena Perdigão foi uma mulher empenhada de forma feliz na vida cultural portuguesa nos últimos trinta anos. O seu papel, muitas vezes controverso e noutras mais ou menos consensual, teve como cenário quase sempre a Fundação Gulbenkian, mas convém não deixar no olvido a sua actuação, durante seis anos, no Ministério da Educação, sobretudo nas áreas da Música, das Artes Plásticas e da Educação pela Arte.

Pelo caminho (consta dos seus dados biográficos) ficou uma vocação de pianista cedo concluída. Confissão sua: «Pouco depois de terminar o Curso de Piano tive um problema de origem nervosa numa das mãos e tive que interromper a minha ainda curta carreira. Tinha tocado duas vezes com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, mas depois tudo se complicou...»

Não podendo executar música, deu-se à apreciação da música e de quem a executava. Aí, na verdade, triunfou - e isso porque a notoriedade de Madalena Perdigão viria a estar ligada sobretudo à Música, ao dirigir o respectivo serviço na Gulbenkian entre 1958 e 1974.

No âmbito da divulgação que promoveu no sector, trouxe a Portugal compositores e intérpretes de reconhecido valor e apoiou nu-

merosos autores portugueses. Organizou 13 dos 14 Festivais Gulbenkian de Música, tal como o I Festival Internacional de Música de Lisboa. Mas era uma personalidade que dava origem a polémica, e, assim, na sequência de críticas de sectores da área da Cultura, Madalena Perdigão acabaria por deixar a Gulbenkian em 1974. Disse então: «Saindo, evitei que o meu marido ficasse numa posição delicada, uma vez que ele era o presidente e eu o alvo das críticas...»

«Ela foi uma transgressora»

Só voltaria dez anos depois para dirigir um outro pelouro, o Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (Acarte), uma estrutura criada por ela de apoio ao Centro de Arte Moderna da Fundação.

Enquanto Mário Soares, Maria Barroso, Teresa Gouveia (e outros) faziam o elogio da extinta aos microfones do Programa 2 da RDP, Fernando J. B. Martinho, professor da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e um dos melhores intérpretes da obra de Jorge de Sena, declarava ao "DL":

«Sou contra os adjetivos, mas vou empregar um adjetivo. Um adjetivo que vem de espanto... O Acarte foi uma criação espantosa de qualidade e de grande exigência. Vivi o Acarte, não há qual-

quer elogio fátuo em mim. Vivi o Acarte porque, no seu âmbito, participei no Ciclo Pen Club sobre "Pessoa e a Poesia dos Anos 80". Êxito também foi o Ciclo "Literatura Africana de Expressão Portuguesa", dirigido, por assim dizer, por Manuel Ferreira. E muito mais... Sem dúvida que uma perda irreparável, a de Madalena Perdigão, pois que o seu timbre, repetido, foi o da qualidade e o da exigência. Ela dava a sua atenção àquilo que dentro do País e lá fora se fazia de mais vivo e inovador nos diversos campos da arte. Outra componente: Madalena Perdigão alterou o "institucional": não só o ballet, a regra justa, o costumeado. Ela foi uma transgressora, alterou a realidade, trouxe coisas novas...»

Mas também no âmbito dos programas Acarte teve Madalena Perdigão, apesar de um maior consenso à volta do seu trabalho, adeptos e adversários - estes sobretudo entre a crítica de artes plásticas mais jovem, essa que se tem vindo a afirmar nestes anos 80 contra e apesar da «velha guarda», cujas figuras mais representativas, como José-Augusto França, estão profissionalmente ligadas à Fundação.

«Inversão migratória da Cultura...»

«É natural que eu tenha corrigido muitas coisas da minha actuação passada - diria, face a tais atitudes, Madalena Perdigão. - Eu própria sinto que há coisas que não teria feito se tivesse mais maturidade...»

A romancista Lídia Jorge, também ontem à noite ao "DL":

«Opiniões são opiniões. Mas uma coisa há que todos nós temos de reconhecer: Madalena Perdigão operou a inversão migratória da cultura. Isto é, enquanto, antes dos Programas Acarte, os portugueses interessados se tinham de deslocar

ao estrangeiro para se porem em dia com as novas correntes artísticas, tal terminou precisamente com os Encontros que o Acarte compreendia. Uma alteração, portanto, migratória. Ela conseguiu trazer a arte contemporânea a Portugal, dentro de um grande critério, de uma exigência tal que, parece-me, a fazia esquecer o mal de que que padecia. Ainda há um mês me tinha avistado com ela. Posso dizer que mantinha uma grande serenidade e que era o símbolo da arte no mundo...»

Dados biográficos

Nascida na Figueira da Foz, licenciada em Matemática (que chegou a leccionar em Coimbra) e diplomada pelo Conservatório Nacional no Curso Superior de Piano, Madalena Perdigão entrou para a Fundação Gulbenkian em 1957.

A partir do ano seguinte, e até 1974, dirigiu o Serviço de Música. Em 1962, assinou a criação da Orquestra Gulbenkian, em 1964 o Coro Gulbenkian e em 1965 o Grupo de Bailado.

Em 1972 foi uma das responsáveis pelo projecto de reforma do Conservatório Nacional.

Em 1974 deixou a Gulbenkian e durante quatro anos foi «uma normal dona de casa». Em 1978 foi convidada para dirigir o Gabinete Coordenador do Ensino Artístico do Ministério da Educação. Em 1983 organizou o I Festival Internacional de Música de Lisboa, sendo condecorada pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Antes, em 1981, recebera outra distinção: as insígnias da Ordem do Cavaleiro da Legião Francesa, do Governo Francês. Em 1984 voltou à Gulbenkian para criar o Acarte. Disse então: «A Fundação é a minha segunda pele» - e com o seu presidente, dr. Azevedo Perdigão, esteve casada 27 anos. Uma vida que assim resumiu no decurso de uma entrevista:

«Dou graças a Deus por aquilo que me tem acontecido. Tenho obrigação de me considerar uma mulher muito feliz. Porque? Porque tenho um marido, um filho, uma vida familiar harmoniosa e um trabalho de que gosto».



À.M.A.

Auto Monumental do Arco

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 Telef. 894185/6/7/8 Telex 63 403 AMACAR 1000 LISBOA

Um oásis no meio do deserto

Rui Eduardo Paes

Fosse qual fosse a minha ideia, enquanto parte individual do público e como jornalista, das políticas, dos critérios, do estilo em suma, que caracterizou o Acarte desde que Madalena Azeredo Perdigão foi nomeada sua directora, em 1983 - e eu, aqui no «DL», bastas vezes critiquei certos equívocos de selecção e algumas mais duvidosas qualidades dos espectáculos por si organizados -, a verdade é que sob a sua coordenação o serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte ganhou uma projecção e uma utilidade divulgativa, formativa mesmo, das mais importantes em todo o meio cultural português. Com a pequena sala polivalente do Centro de Arte Moderna e com um modesto auditório nos jardins da Gulbenkian, foi possível garantir uma programação rica, múltipla, constante, sabendo deitar mão a correntes artísticas habitualmente marginalizadas pelas instituições culturais oficiais ou officinas (incluindo a própria Fundação) e assim erigir um autêntico oásis no meio do deserto. Foi essa a sua virtude e é essa a lembrança que guardaremos, inevitavelmente, da grande senhora que nos deixou.

Madalena Azeredo Perdigão nem sempre soube rodear-se dos melhores conselheiros nas áreas que procurou abranger, foi contraditória nalgumas das suas decisões e programas definiu que por ausência de conceptualização e de contexto proporcionado falharam literalmente, como foi o caso das duas únicas edições do Ciclo de Música Improvisada Contemporânea, que parecia ser o princípio de algo muito bom mas não resultou, delimitadas as potencialidades da ideia numa única linguagem, já deixada para trás pelo tempo e demasiado circunscrita no espaço. Passou-se algo de semelhante com uma série dedicada ao «experimentalismo» e à performance, fechando os olhos ao facto de nos anos 80, precisamente, terem desaparecido quaisquer intuítos vanguardistas ainda sobreviventes, o que até ficou confirmado pela iniciativa, incapaz de ultrapassar uma perspectiva datada sobre a performatividade num tempo de multiplicação dos «media» e das tecnologias do espectáculo.

Gradualmente ambíguo, impreciso, equivocado, foi sendo de ano para ano o «Jazz em Agosto». Terá sido uma fraqueza mas nunca a vimos emendada: procurou-se agradar aos amantes do jazz e simultaneamente ao público tradi-

cional da Gulbenkian, somando-se a uma certa procura de erudição, paradoxalmente e por razões de bilheteira, um ou outro recurso sedutor a um sector mais jovem, sensível às formas elaboradas do rock. Madalena Azeredo Perdigão fez do serviço Acarte, ainda, o mais decidido divulgador do bailado contemporâneo entre nós, mas privilegiou quase exclusivamente a dança-teatro europeia, fugindo às questionações sugeridas por essa forma híbrida.

Apoiou, também, o teatro de texto, mas sem particular relevância e até com algumas infelicidades, como a recente «A Ilha do Oriente». Omitir estes aspectos na altura da morte de Madalena Azeredo Perdigão seria injusto para a sua memória, porque, bem ou mal, a segunda personalidade da Fundação Calouste Gulbenkian foi a única a meter ombros na tarefa de «educar pela arte», de mostrar a Lisboa e ao País (pelo menos aos que na cidade e em Portugal se interessam pela alta cultura, uma elite «quand-même» se bem que vejamos um tanto democratizada) que outras práticas artísticas e de criação existem para além das dominantes e das consideradas «sérias», como a vídeo-arte e até os vídeo-clips pop, ou como a músi-

ca cabo-verdiana, incluída nos últimos Encontros Acarte, a sua derradeira e grandiosa realização. Ainda segunda-feira eu noticiava no «DL», em primeira mão, aquele que será o seu póstumo atrevimento: um ciclo dedicado à nova música portuguesa.

Madalena Azeredo Perdigão teve como directora do Acarte mais virtudes do que as falhas apontadas aqui. Mais em quantidade e mais em qualidade. Deu à cultura portuguesa, pelo gesto mais do que pela palavra, a sua dimensão europeia, pelo confronto, pela associação, pela convergente caracterização das artes da Europa. Foi ela quem possibilitou um diálogo que praticamente não existia, convidando os vários agentes culturais a, simplesmente, trocarem impressões, estabelecerem pontos de contacto, de entendimento. Foi ela quem melhor pareceu entender, no seio da Gulbenkian, as tendências contrastantes da modernidade. Os Encontros Acarte tiveram o seu cunho pessoal, a marca do seu empenho, e constituíram um evento fundamental, cimeiro, no nosso frágil circuito cultural. Com desigualdades, sem dúvida, mas também com alguns convites ao deslumbramento, como foi o caso há um par de meses do espectáculo de Pina Bausch, uma artista consagrada que Madalena Azeredo Perdigão permitiu que finalmente conhecessemos.

O serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte era obra sua e do seu intenso dinamismo, ainda quando a doença já a vencida. É falso o provérbio que diz não haver pessoas insubstituíveis: ninguém poderá substituir Madalena Azeredo Perdigão. Temo que a sua morte anuncie também o fim do Acarte e de uma actividade sem igual no panorama português. Não sabemos se indicou herdeiros, sabemos isso sim que não os tem à altura. Morreu uma grande senhora e a verdade é que ainda sentirei a nostalgia dos concertos e dos bailados (equivocos e despropositados que alguns fossem) que nos ofertou. Foi um crítico constante das produções Acarte, elogiei o que me tocou, denunciei o que foi manifestamente insuficiente, mas sempre com a maior admiração pelas invulgares capacidades de Madalena Azeredo Perdigão. À Miló, ao Zé Mendes, ao Henrique, a tantos que fui conhecendo e tratando por tu nestes anos de trabalho no Centro de Arte Moderna, vai um abraço, sem mais palavras. A morte rouba-nos a voz...

Quando ela se empenhava as coisas aconteciam

A morte de Madalena Perdigão foi considerada como uma «enorme perda para a vida cultural portuguesa» por diversas personalidades ligadas à Cultura e à Política.

Mário Soares, no Programa 2 da

RDP, fez, ontem à noite, o elogio da extinta -e, aos mesmos microfones, Teresa Gouveia, secretária de Estado da Cultura, afirmaria:

«A perda de Madalena Perdigão atingiu rudemente a vida cultural português-

sa. De facto, o seu extraordinário dinamismo, a sua argúcia para detectar o que era inovador e a sua sensibilidade pedagógica tiveram efeitos decisivos na vida artística portuguesa e, sobretudo, na relação crítica do público com a pro-

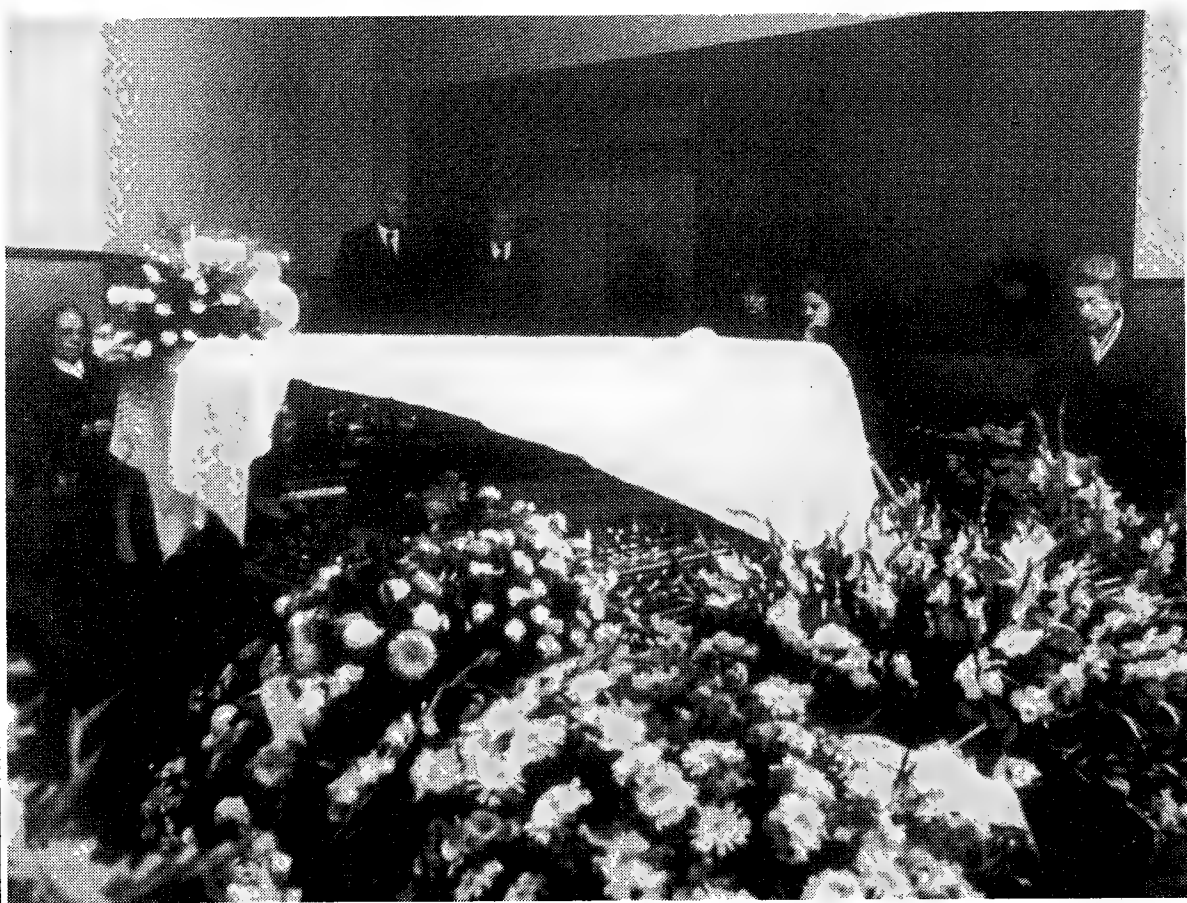
dução cultural. A sua actividade consistiu numa grande obra de educação artística».

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considerou Madalena Perdigão «uma personalidade multifacetada empenhada

na dignificação da Cultura em Portugal».

E Rui Mário Gonçalves, crítico de arte:

«Quando ela se empenhava, as coisas aconteciam».



A urna de Madalena Perdigão esta manhã na Igreja de Fátima

QUE COISA VULGAR É A MORTE!

Maria João Martins

É com pesar que nos sentimos forçados a repetir mais uma vez as expressões feitas, próprias destas ocasiões em que a morte irrompe vida dentro e ceifa o caule de uma obra. Mas nem o «DL» tem vocação para necrologista, nem Madalena Azeredo Perdigão merece que a tratemos com banalidade. Para tal basta-lhe a própria morte, no fundo essa coisa vulgar, e o sentido desgosto já visível na casa mortuária da Igreja de Fátima, onde o corpo da antiga directora do Serviço Acarte da Gulbenkian jaz em câmara ardente desde as zero horas de hoje.

Segundo um elemento da agência funerária referiu ao nosso jornal, «(...)» várias personalidades da vida portuguesa

passaram por aqui ao longo da madrugada(...), entre as quais o Presidente da República e esposa, o ministro da Educação, Natália Correia, Germana Tânger e o embaixador do Brasil. De referir ainda a presença do bispo do Patriarcado de Lisboa, D. António Cleto, bem como a missa rezada às 21 e 30 de ontem por D. António Ribeiro.

A manhã de hoje, sem tantos «vips», assistiu, no entanto, à homenagem de algumas funcionárias da Gulbenkian que trabalharam de muito perto com Madalena Azeredo Perdigão. Muitos ramos de flores rodeavam já completamente a urna.

No momento em que esta edição do «DL» chega às mãos do leitor, será sepultada no cemitério dos Prazeres a que foi uma das melhores mecenas que as artes portuguesas alguma vez conheceram. Não queremos somente que a terra lhe seja leve, desejamos também que o seu exemplo prolifere.

Inteligente, viva, dinâmica

Maria Helena de Freitas

Conheci Madalena Perdigão pouco depois de se instalar em Lisboa para dirigir o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian. Já lá vão mais de 30 anos! Recordo com muita saudade as reuniões por ela convocadas para discutirmos a programação dos Festivais Gulbenkian, iniciativa que se lhe deve inteiramente. Nem sempre estávamos de acordo, mas não tardou que uma simpatia mútua nos unisse.

Devo-lhe muitas atenções pessoais e também no que respeita à minha profissão de crítica musical. Mas não só. Devemos-lhe todos, afinal, o impulso dado à música no nosso país, criando a Orquestra e o Coro Gulbenkian; o Grupo de Bailado (que hoje se chama Ballet Gulbenkian); incentivando o aparecimento de relevantes obras — estrangeiras e nacionais — através de encomendas; organizando concertos que constituíram acontecimentos marcantes, principalmente no âmbito do Festival. Graças a Madalena Perdigão vieram a Portugal grandes orquestras, grandes regentes, grandes compositores, grandes solistas. Tivemos então primeiras audições importantíssimas.

Quando o Festival acabou abruptamente, achei que devia fazer justiça à sua infatigável directora. E coloquei-me a seu lado, inclusive escrevendo nos jornais em que então trabalhava. Sei — porque me disse — que me ficara muito grata, quando nós, os que gostamos e servimos a música o me-

lhor que podemos e sabemos, é que devíamos agradecer-lhe.

Depois de deixar o Serviço de Música da Gulbenkian — de que foi a grande animadora — criou o ACARTE. E aí continuou a sua acção dinamizadora, promovendo espectáculos, trazendo artistas e grupos estrangeiros, mas reservando sempre lugar aos portugueses — é bom que o não esqueçamos, pois a memória dos homens é curta...

Inteligente, viva, dinâmica, com grande encanto pessoal e, ao mesmo tempo, uma grande firmeza de carácter, Madalena Perdigão foi uma lutadora. E lutou até ao fim. Sabendo de que doença sofria, continuou na sua actividade profissional, continuou a viajar, continuou a aparecer em público com uma coragem espantosa!

Embora esperada, a notícia do falecimento de Madalena Perdigão deixou-me muito abalada. Aqui lhe rendo a minha homenagem, aqui deixo à Artista e à Mulher a expressão da minha admiração e da minha saudade.



Mentalidade eminentemente moderna

Nuno Barreiros

ACARTE: um projecto de modernidade no melhor sentido dinâmico do termo, de prospecção de novos caminhos, de busca inquieta e com riscos, mas empenhada. A ousadia, o inconformismo, a visão interdisciplinar, a aposta imaginativa, por vezes o salto no desconhecido.

Uma multiplicidade de processos sempre em marcha: paralelos, complementares e mesmo conflituando, contraditórios até — como a própria vida.

Um mundo de sugestões em direcção ao futuro; um constante fazer o ponto da situação presente e, evidentemente, das conquistas do passado, e sobretudo, do passado recente, mas com os

olhos no futuro. A negação do imobilismo. Nunca, porém, uma actividade gratuita ou o culto da extravagância pela extravagância, mesmo quando as propostas constituem desafios ao natural desejo de compreensão ou adesão imediata.

Madalena Perdigão sabia que o ACARTE era um espaço sempre em

aberto, e como tal o idealizou, um lugar para a pesquisa e o sonho, com avanços e recuos, golpes de asa e falhanços.

Ela não ignorava também que o êxito ou o malogro de uma hora ou de um dia podem não ser dados irreversíveis, que existem, porventura, erros fecundos nesta caminhada da vida, feita de experiências, de aparentes certezas postas constantemente em dúvida (ainda que, não raro, só a dúvida metódica), através da verificação quotidiana, da perspectiva sempre alargada. Que o progresso tem de participar desta visão dinâmica, da procura de veredas não percorridas, dos estímulos da criatividade. Que a arte é também uma forma

de conhecimento. Que arte, ciência e técnica têm de se conjugar num afã comum de criar ao homem condições de vida realmente digna.

E ainda que não há, bem vistas as coisas, compartimentos estanques. Que nos domínios das várias formas e expressões de arte não se torna possível estabelecer fronteiras rígidas, não será correcto definir exactamente onde acaba uma e começa outra. Que o isolacionismo não conduz à resolução dos problemas, antes os complica. Que a democraticidade tem múltiplas maneiras de se entender e exercer. Que importa acolher propostas díspares, que a convivência de sensibilidades e formações diversas é igualmente uma maneira de progresso social.

É o triunfo desta mentalidade eminentemente moderna, numa perspectiva interdisciplinar e não imobilista, com a noção iniludível das limitações humanas, que ressalta no grandioso projecto do ACARTE, cujas consequências positivas, para a actualização da nossa cultura e o desfazer de tabus arraigados e rotinas, o tempo certamente se encarregará de pôr em evidência.

O ter lançado uma tal sonda verdadeiramente humanista e ter sido capaz de lhe dar concretização permanente ao longo destes anos, constitui indiscutivelmente um dos grandes títulos de glória de Madalena Perdigão e uma das muitas razões para a cultura portuguesa lhe ficar grata.

A propósito de «Le Concert», do maior romancista albanês

KADARÉ SOBRE O CRÂNIO DE MAO

Nicole Zand

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

L«Le Concert», de Ismail Kadaré, desconcerta. Neste volumoso romance, que levou dez anos a escrever (Tirana, 1978-1988), o mais célebre dos escritores albaneses (na realidade, o único albanês célebre, embora a Gallimard anuncie a publicação de um romance do seu superior hierárquico da União dos Escritores, Dritero Agolli!) coloca frente a frente duas «potências» — a China e a Albânia — no fim de uma época: a velhice de Mao Tsé-Toung, como se escrevia ainda nesse tempo. Dois milhões e meio de balcânicos, servindo de testa de ponte na Europa a um bilião de asiáticos, vão decidir que não serão mais aliados dos «tigres de papel». Um mosquito na cabeça de Mao. No começo do livro, um albanês caminha atrás de um chinês e, com isso, a História ficará abalada.

Kadaré afirma-se, antes de tudo, um romancista e todos os seus livros — excepto a poesia e o seu ensaio sobre Ésquilo, um longínquo antepassado dos lírios — são romances. Deste modo, em «Le Concert» — tal como fizera em «Le Grand Hiver» (Fayard, 1978) e em «Le Crépuscule des Dieux de la Steppe» (Fayard, 1981) para tratar da ruptura com Krouchtchev e os seus «renegados social-imperialistas de Moscovo», em 1961 —, Kadaré utiliza a forma romanesca para uma outra ruptura, a de Tirana e de Pequim no começo dos anos 70. Mas um romanesco grotesco, tanto no intimismo, como no épico e no político, que reivindica abertamente as influências dos mestres que mais admira. Ésquilo e Shakespeare, se fossem vivos, não iriam buscar os seus temas aos semideuses do Olimpo ou dos reinos do Norte, mas antes aos impérios comunistas...

Pequena potência que fala de igual para igual com as maiores, esta Albânia quer ter uma palavra a dizer no concerto mundial, uma caótica sinfonia dramático-bufa, que, entre Tirana, Pequim e mesmo Paris ou Cuba, põe no centro do mundo este país orgulhoso do seu esplêndido isolamento e pleno de desprezo pelo seu ex-amigo chinês que «traiu o povo albanês». Um passeio num país onde os estrangeiros circulam pouco, onde a informação não circula nada, onde o boato é rei e onde os próprios actores da História são, tal como Édipo, cegos, ignorando o que, por detrás da Grande Muralha, tramam os seus deuses do momento. Prisioneiros de uma fatalidade que não pode deixar de ser inquietante.

No centro do romance está uma família, um clã: Silva, em solteira Krasniqi, sua filha Brikena, cujo aniversá-

rio se festeja, Cjergj, o pai, ausente na altura, levando para Pequim uma carta emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros cujo conteúdo desconhece; o cunhado Besnik Struga, viúvo de Ana, irmã de Silva e Skender Bermeta, um amigo de infância de Ana; Arian, irmão das irmãs Krasniqi, oficial que já sabe que vai ser expulso do partido e consequentemente irradiado do Exército, por «ter recusado executar uma ordem do estado-maior»; cunhadas e cunhados. Funcionários, intelectuais, membros ou não do partido comunista, para quem a China permanece um mistério, uma ameaça, embora as ruas da capital estejam cheias de «slogans» que afirmam a força do eixo Pequim-Tirana e clamam com todas as letras: «Quem ataca a China ataca a Albânia e quem ataca a Albânia ataca a China.» Tirana inteira está atenta, pressentindo neste mundo de rumores que qualquer coisa de grave se trama, mas o segredo permanece bem guardado. Os «collabos», que, depois do russo, aprenderam chinês para poderem trabalhar como tradutores, começam a perguntar-se se não terão escolhido o lado errado.

Antichineses e achinesados coexistem nesta Tirana onde os amigos maoístas sucederam aos grandes irmãos soviéticos e onde o retrato de Estaline continuará durante muito tempo a ter o seu lugar junto da «Trindade» dos guias do Estado: Marx, Mao e Enver Hodja. É a partir dos detalhes da vida quotidiana, da vida familiar, e dos enredos amorosos, que Ismail Kadaré nos transmite o quanto pesou esta sinização da Albânia, esta autêntica ocupação estrangeira. «Ocupantes» que nessa altura, na China, formavam as elites do partido, cujos engenheiros dirigiam as fábricas, cujo governo decidia da economia e da industrialização do país. Pior ainda: que impunham as suas leis às relações entre os indivíduos, entre os homens e as mulheres, suscitavam o medo, a suspeição, a traição, queriam atrofiar o cérebro e o coração dos albaneses, suprimir a intimidade e as cortinas nas janelas, fazer desaparecer os laços afectivos entre os seres e admitir o amor apenas para os chefes políticos. Mentira de ontem, verdade de hoje...

Uma «carta da Albânia», levada pelo marido de Silva, vai então perturbar a paz de um Mao senil na caverna para onde se retirou, ordenando que não o incomodem sob que pretexto for e mergulhando na leitura das obras do eremita tibetano Milarepa. «Da Albânia... Um pequeno país de um continente maldito chamado Europa. Neste continente vivem pessoas de pele branca de quem não gostamos mais do que eles de nós. Uma excepção: a Albânia, que é nossa aliada», pensa Mao Zedong, que não imagina que este pequeno país possa um dia dar-lhe ordens e impedi-lo de reatar os laços com a América. Kadaré deleita-se a imaginar outra carta, a que um funcionário chinês subalterno escreveu depois de uma estada na Albânia: «Lá, dizia ele, o nível de



A capa da edição de «O Concerto»

vida é muito superior ao nosso, as pessoas vivem em apartamentos; nas lojas vende-se 'batôn', poltronas, toda a espécie de objectos que constituem outros tantos factores de degenerescência; raparigas e mulheres jovens frequentam cafés e consomem o que querem; as janelas têm cortinas e as mulheres cheiram a perfume; nos armazéns encontram-se romances e todo o pão que se quiser.» Albânia idílica (sic) que faz sonhar um modesto chinês e Mao rugir na sua caverna: «Onde já se viu os criados viverem melhor do que os patrões?»; e que faz sorrir o nosso malicioso escritor, que conhece a realidade e se mantém na linha, sendo embora capaz de fazer crer aos ingénuos que ele próprio nem sempre o é, mas levando-os, como quem não quer a coisa, a interrogar-se sobre o comportamento dos seus concidadãos nas mais diversas situações. Sem sequer beliscar o «leader» bem-amado, Enver Hodja.

Todavia, é na forma que a habilidade e o talento do romancista se manifestam mais abertamente, multiplicando as semelhanças e os géneros para contar uma história do nosso tempo através da tragédia antiga, da metafísica, do romance de costumes ou do drama shakespeariano. Colaboracionistas de todos os países, uni-vos! Sem nunca perder de vista a perspectiva oficial de uma Albânia cinicamente livre da sinização. Kadaré utiliza todas as artimanhas para nos fazer entrar na consciência de Mao: a lenda do assassinato de Lin Piao — «convidado pelo soberano para um jantar onde o tinham condenado à morte» (embora tivessem sido encontradas as balas na carcaça calcinada do avião onde Lin Piao e a família fizeram a última viagem...) —, narrada sob a forma de argumento por um Macbeth que demonstra que, no fim e ao cabo, não matou Duncan para lhe roubar o trono mas em legítima defesa; as relações do casal Mao-Jiang Qing até à incrível prisão de «lady» Mao e dos restantes elementos do «bando dos

quatro»; o burocrata Simon, aguardando a promoção, envergando o seu fato azul-marinho de custoso tecido; a indignação dos países satélites comunistas perante a perspectiva de uma visita do presidente dos Estados Unidos a Pequim; a condenação à morte do romance albanês ao mesmo tempo que a do escritor cuja inspiração se esgotou e de quem até o nome deve desaparecer (e o do tradutor também, como aconteceu com Kadaré que durante muito tempo de manteve anónimo); a análise semântica dos comunicados, feitos aquando da visita de delegações, nos quais os chineses foram os primeiros a modificar a fórmula: «A recepção decorreu em atmosfera muito calorosa e amigável», onde começa por se suprimir o advérbio «muito», depois o epíteto «calorosa», para se acabar por substituir a totalidade da fórmula por: «No decurso da recepção, os participantes sorriram mutuamente.»...

Kadaré não perde também a oportunidade de trocar dos sinólatras, sinófilos e sinófagos, que sabem de cor e «por ordem» a lista dos membros do PC chinês. E na apoteose do romance atinge um nível aterrador: o concerto grandioso e sinistramente burlesco realizado em Pequim (1) na presença de Pol Pot (digerindo um novo massacre), de um maolatra parisiense e de uma delegação albanesa apanhada pelos ideogramas.

Uma vez mais Kadaré, narrador soberbo, consegue maravilhar-nos com a sua veia cómica, neste grande romance burguês antiburguês, chinês antichinês, que range e chia de uma forma estranha, tónica e atónica. No movimento? Mas qual movimento?...

(1) Ele desenvolve aqui, em grande parte, uma novela intitulada «Convite para um concerto oficial» (Fayard, 1985), fazendo algumas modificações, como por exemplo o nome do maoísta hispânico Kohn que em «O Concerto» é Krams...

Tradução de Maria Otília Moreira



Ismail Kadaré

CANAL DA CRÍTICA

FUTEBOL: O CRIME COMPENSA

Mário Castrim

Quem assistiu ao desafio entre o Boavista e o Porto viu, com os seus próprios olhos, como as faltas estão matando o futebol.

Admita-se, e não infringiremos normas jurídicas, que se cada cidadão tem o direito à falta (ou então o livre arbítrio era uma batata) também tem o dever ao castigo. E tanto assim que a ausência de punição provoca no prevaricador desequilíbrios de consciência de consequências imprevisíveis. A justa medida leva à procura sistemática do castigo à proporção do crime. Se o castigo fica abaixo, o infractor fica com as mãos livres para novas infracções, pois já pagou por elas. Se lhe cobraram pouco, isso já não é com ele...

Ora o mais grave das infracções no futebol é que o castigo correspondente fica muito aquém da gravidade delas, em muitos casos, servindo assim a lei como incentivo às infracções.

Vamos supor que um avançado segue isolado para a baliza; um adversário corre e agarra-o. O árbitro mostra o cartão amarelo, ou nem isso. A coisa salda-se, em geral, por um livrezito sem perigo. Resultado: o crime compensa...

O desafio em questão foi pródigo na demonstração dos malefícios das faltas — ao nível da destruição do futebol como espectáculo e como acto social.

O problema parece um problemazinho. Mas quando os problemazinhos se deixam à solta, então passam a constituir mesmo... um problema.

Um poeta, essa estranha pessoa como outra qualquer

Elogio da leitura. Lá vai. Lá vai indo. Cheguei um dia a pensar que Isabel Baía teria o prémio da sua dedicação, da sua sensibilidade e do seu amor à leitura. Promover a leitura seria não apenas digno de reconhecimento patronal, mas merecedor de condecoração. Cheguei a pensar que lhe seria entregue a coordenação de um grande programa literário. RTP acha que não vale a pena. **Elogio da leitura** lá vai indo. Lá vai indo — com dignidade.

A última emissão teve a presença de João Miguel Fernandes Jorge. Pouco badalado porque não alinha no futebol. Um dia, quando morrer, será célebre.

Como é um poeta? Diante deste que é um dos mais importantes nomes da poesia moderna portuguesa, a sensação imediata é a de que um poeta não passa de uma pessoa vulgar. João Miguel Fernandes Jorge não apresenta, não ostenta, nenhuma excentricidade pela qual em geral fazemos ideia do que poderá ser um «poeta». Parece até pouco à vontade. Não se entrega àquelas jogadas à toa, voluntaristas, tão ao gosto dos cabotinos cuidadosos do seu marketing. Suspende, antes da resposta. Procura não se comprometer com uma tolice com as quais, depois, tanto sofrem os introvertidos povoadores do silêncio.

Mas depois tudo se vai alterando. E acontecem trechos de diálogo tão naturais que parecem trabalhados:

Isabel — Um dia você escreveu: «Lembro-me daquilo que não fui.»

JMF Jorge — Eu disse isso?

Isabel — Disse.

JMFJ — Já não estou.

Outro exemplo:

Isabel — Preocupa-o a eternidade?

JMF Jorge — Eternidade? Não.

Isabel — É melhor passar.

JMFJ — É.

Isabel — Sentir ao de leve.

JMFJ — Não, não. Percorrer as coi-

sas com toda a nossa possibilidade de as conhecer.

Este rosto. Uma pessoa como outra qualquer. Talvez um pouco estranho a si própria — mas que (talvez por isso mesmo) acaba, como vimos, por mostrar o rosto da sua poesia.

Dois rostos. Quantas verdades?

Polónia: Duas fases

Acerto de contas ofereceu-nos uma reportagem da BBC sobre a Polónia. Foi assim. Os comunistas estavam no poder e não conseguiam resolver os problemas. Diziam: dêem-nos algum tempo e conseguiremos produzir mais, modernizar a economia, combater a inflação.

O **Solidariedade** disse: Nem pensar! Vão-se embora e a gente endireita a coisa num instante. Era este o Evangelho de Walesa, segundo o Carlos Fino.

E agora? Agora os produtos faltam ainda mais. A inflação sobe, os do Walesa agora dizem: isto só se resolve daqui a uma data de anos. E diz o economista solidariedade: o desemprego é inevitável. Pelo menos, 12 por cento. «Temos de convencer os desempregados que é para bem da Polónia...» «Talvez a Igreja ajude a dizer isso nos púlpitos. Mas um sindicalista comenta: «Então foi para isto que votei no Solidarnose?»

Perez Metelo não soube tirar as conclusões que se impunham: que o capitalismo e o socialismo só podem resolver os seus problemas na medida em que fizerem algumas concessões um ao outro. Mas as concessões do capitalismo ao socialismo não podem ser totais porque então deixava de ser capitalismo e isso não resolvia os problemas... do capitalismo.

Por sua vez, as concessões do socialismo ao capitalismo não podem ser totais, porque então deixava de ser socialismo e isso não resolvia nem os interesses do socialismo nem do capitalismo, coitado, que não tem solução possível que, desde o início, vendeu a alma ao Diabo.

Os países socialistas quiseram andar depressa de mais no reino da utopia. Estamparam-se. Tiveram a ilusão de que poderiam avançar sem provocar feridas. Tomem lá, para não serem angelicalmente marxistas.

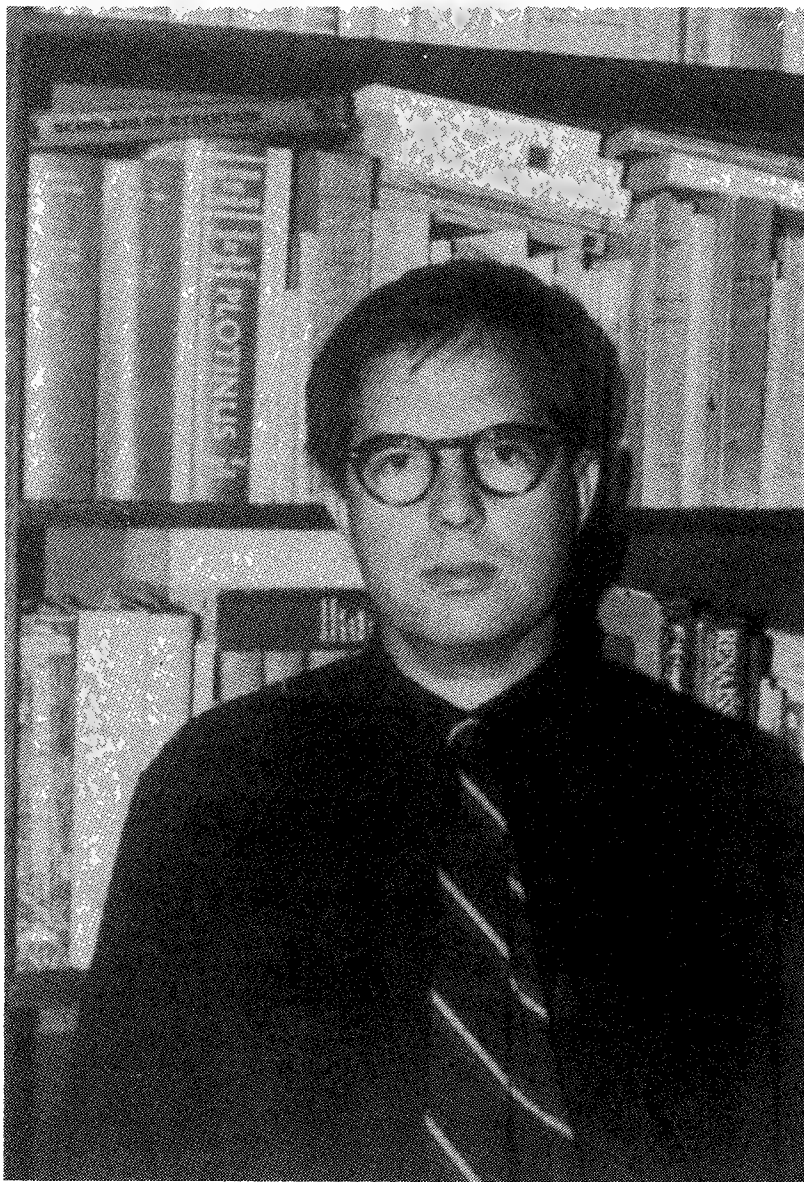
O capitalismo (a Alemanha, a França, a Espanha, a Inglaterra...) também tiveram de se modernizar. Pois aí está: os desempregados são aos milhões e a erosão social e a criminalidade e tudo o mais.

Mesmo assim, e por exemplo na URSS, acredita-se que «a justiça social será tida rigidamente em conta, como um princípio da nossa vida. Por outro lado tudo se fará «com o envolvimento das massas trabalhadoras no processo» e que a «reforma dos preços será feita depois de debates públicos, e sem afectar o nível de vida» da população («Etapas de Aceleração», de Abel Aganbeguian. Metelo, você leu?)

Notável, a reportagem. Que só peço por não ter ouvido a oposição ao **Solidarnosc**. Antigamente ouviam só a oposição. Nesse tempo, a oposição era outra...

Dama de ferro ferrugenta

Estava eu exactamente a pensar na gloriosa avançada do capitalismo (pronto, pronto, RTP, não te fiques mais, já me convenceste) quando o Te-



João Miguel Fernandes Jorge: um dia, quando morrer, será célebre

lejornal me trouxe uma cestinha de ovos frescos. Às vezes a RTP é assim, gosta de encarregar o capuchinho vermelho de levar a merenda à avó.

Então soube que as Filipinas são um país difícil. «Um país — diz a voz off — em que há riqueza para alguns e miséria para milhões.» Ah, um capitalismo-mozinho assim é que fazia um jeito aos alemães orientais!

Passemos ao Paquistão. Aqui grassa (ou desgraça?) o analfabetismo, o desemprego, a miséria, a droga, o mercado negro mais desenfreado. Não estará o **Telejornal** enganado? Não terá o Paquistão um regime socialista?

É na Inglaterra? Lá, a sr.^a Thatcher lançou-se com a promessa do pleno emprego. E do crescimento económico. E da estabilidade financeira. E da confiança...

Na **dama de ferro**, porém, o ferro apanhou ferrugem. Não será melhor a Quine chamar o Walesa lá do sítio para resolver a crise?

Se fosse assim, como seria?

Vai a todas, o foleiro do homem. Moscovo, Polónia, Hungria, Checoslováquia. É o califa do Far East.

A sua cobertura da Cimeira de Malta foi de muita pobreza, de muita falta de imaginação e de sensibilidade. Imitar o José Ricardo e o Vasco Lourinho, enfim. Mas ser pior?...

Como sempre, a facadinha... mudanças no Leste em que muitos já vêem o fim do comunismo...

Diz-nos também que «o desaparecimento dos pactos militares poderá vir a dar-se».

Concluo, de mim para mim: perde-se o comunismo e ganha-se a paz. Vejamos: o que é que o capitalismo pensa fazer com a paz?

Isso não explicou o califa.

Luís de Albuquerque, obrigado

Atrasou-me o mau tempo. Cheguei ao «Café Central» já iam na segunda chavena. Ainda tive o prazer de ouvir o historiador Luís Albuquerque, de me maravilhar com o seu rigor, com a sua absoluta opção pela verdade justificável, com a sua recusa pela divulgação-zinha fácil — e por isso tantas vezes falsa.

Registo a menção que fez de Francisco Álvares (1490-1540) que nos deixou uma «verdadeira informação das terras de Prestes João».

Já nestas colunas, há anos, chamei a atenção para esta obra, em particular por parte dos jornalistas. Temos ali muito por onde aprender. Se andamos à procura de um patrono, por que esperamos?

Apupos para o primeiro-ministro

Jornal de Sábado deu a notícia. Com urgência. Última hora. Depressa, depressa, não há tempo a perder. Acontecera poucos minutos antes: o primeiro-ministro fora apupado.

Palavra. Achei estranho. **Telejornal** ou seus filhos bastardos não costumam dar imagens destas coisas. Não está nos seus hábitos.

Entendi depois. O primeiro-ministro

era da Alemanha Democrática.

Do Minho a Timor, perdão, do Minho ao Algarve, respiram fundo com satisfação. Olha se o **Telejornal** se esquecia de dar a notícia, já repararam a desgraça?

Os naufragos do barco sem regresso

O que é que, no fundamental, foi recuperado pela RTP no Primeiro de Dezembro? A reconquista da independência? A glória, o orgulho de ter resistido durante 60 anos?

Nada disso. Comemorou-se... a continuação da Monarquia... como se, na época, houvesse outra alternativa...

Vi uma data de vezes Duarte Nuno, com o recuperado dom do seu D. E vimos e ouvimos um brasileiro e um catedrático católico, a respeito da Monarquia. Sem falar do Ribeiro Teles. Achei graça foi à Manuela Moura Guedes a tomar aquilo tudo a sério. Poupasssem-na. Então não há lá ninguém ao menos, para sorrir?

Dina horrorizada

Telejornal, pela voz de Dina Aguiar, anuncia que vai passar notícias dos Estados Unidos.

Aguarda-se com ansiedade.

O que era? Era a reportagem de um festival: o dos imitadores dos porcos. Como grunhem, como andam, como comem.

Reportagem de porcaria? Estava no sítio certo.

De súbito, a câmara surpreende o rosto de Dina ainda a olhar para o monitor. Aquela expressão enojada...

Está a ver, Dina? Está a ver como os telespectadores ficam às vezes, diante desta Televisão?

Flores...

Autárquicas. RTP vai ver como vão as coisas. Vai a Lisboa, uma vendedeira de flores diz que lhe prometeram um quiosque e até agora, nada.

Vai a Sobral de Monte Agraço, ouvem um cavador perdido nos fins do Mundo: a Câmara podia fazer mais umas estraditas...

Vai a uma pequena freguesia do Norte. Mulheres lavam no rio. Não há problemas.

Vai ao Porto, os depoimentos: há muita pobreza... Já acho isto uma chuchadeira... Não fazem nada pelos pobres...

Os pobres...

A lumpen-pobreza

Os pobres são mais do que as moscas. Pobres de pão mas — que tristeza... — ricos em resignação.

Pedem. Pedem que façam alguma coisa por eles. Pedem a Sampaio, a Marcelo, a Mário Soares, a Cavaco Silva. A espinha dorsal mais **lumpen**. Os pobres. Que são muitos. Variados. Tiram o chapéu, dizem «senhor doutor», correm atrás de sacos e de sorrisos de plástico. Pedem. «Faça alguma coisa por nós...»

Vejo-os na Televisão. Podem tirar-lhes o pão à vontade. O pão, a alegria, a saúde, a vida. Eles resignam-se. Não têm voz para protestar. Têm mãos mas só para enxugar uma ou outra lágrima que ainda lhes reste, ou para estender à esmola, à dádiva, à ilusão. A maioria votou em Cavaco. É rico, pode ser que lhes caibam algumas migalhas...

Não caíram. Mas não têm a resignação: são a resignação, estes pobres à portuguesa.

Que vejo e oiço na TV. «Façam alguma coisa por nós...»

Cinema português já tem dicionário

O «ÉCRAN» DA MUDANÇA

Maria Joao Martins

Após oito anos de investigação e três de apurada cozedura, a iguaria que dá pelo nome de *Dicionário do Cinema Português 1962-88* foi ontem à tarde dada a provar na Cinemateca, sob a chancela da Editorial Caminho. O autor é Jorge Leitão Ramos, colaborador do «DL» que aqui publicou boa parte do material agora compilado em forma de dicionário, como, aliás, foi publicamente reconhecido, durante a apresentação desta nova obra, por Zeferino Coelho, director da entidade editora.

Constituído por 420 páginas devidamente ilustradas, o presente dicionário analisa, não sem um pouco de criticismo, tudo sobre quem fez o quê no cinema luso desde que Fernando Lopes se enamorou de Évora e realizou o poema fílmico que em 1962 deu pelo nome de *As Pedras e o Tempo* até esta década em que é ainda e sempre Manoel de Oliveira que nos enfeiteia com a saga cantada de *Os Canibais*. De Milú a Maria Medeiros, passando por Teresa Madruga, de Perdigão Queiroga ao premiado discípulo João César Monteiro, sem esquecer Monique Rutiler nem ignorar Cerromaior, Jorge Leitão Ramos passa em revista ao longo de largas centenas de «entradas» a vida e obra de actores, actrizes, realizadores, directores de fotografia, cenografistas, produtores e compositores musicais que, havendo contribuído decisivamente para a invulgaridade da cinematografia portuguesa dos últimos vinte cinco anos, são, regra geral, pouco contemplados com o reconhecimento

público. A ânsia do autor não é, no entanto, e muito naturalmente chamar a atenção da «gente surda e endurecida» para estes esforçados cavaleiros da Sétima Arte, passando sim pela satisfação da urgência de um instrumento de trabalho rigoroso que de algum modo preencha as lacunas até ontem sentidas pelos estudantes de cinema, jornalistas e quem sabe, pelo futuro autor de uma ampla *História do Cinema Português*. Quem o diz é o próprio Jorge Leitão Ramos, quando na nota prévia à sua obra escreve: «(...) tornando viável, num futuro não demasiado longo, a hipótese de uma História do Cinema Português para a qual espero este *Dicionário* seja uma pedra no pavimento do caminho.» Outras pedras se divisam desde já no horizonte. Tal como o «DL» teve ocasião de confirmar junto de Zeferino Coelho, está actualmente em estudo a possibilidade de se organizar um dicionário de todo o cinema português, obra de maior fôlego que provavelmente também viria a estar a

cargo do Leitão Ramos, ainda que, de acordo com a mesma fonte, ela possa contar com a colaboração de outros autores.

O presente *Dicionário de Cinema Português* é, pelo contrário, fruto do labor de um único cinéfilo que se tomou de amores por uma época em que o grande «ecra» fixou as tonalidades emotivas da mudança. Porque a década de 60 era essa em que permanecíamos de olhos vendados e em que os nossos algozes teimavam em voltar as costas às janelas, até que um punhado de homens e mulheres se conseguiu libertar, ver as verdadeiras cores do mundo e voltar para nos contar, como uma alegoria da caverna dos tempos modernos. Foi então que arremessaram pedras às janelas e obrigaram os algozes a tornar mais vigilante o seu torpor. No cinema esta profunda agitação que culminará evidentemente na «revolução dos cravos» conhece o seu equivalente nos jovens cineastas, vindos do cineclubismo, que formam cooperativas independentes para dar livre engenho à sua vontade de uma «cinema novo». São eles os grandes homenageados deste livro porque já sabemos o quanto outras obras, passadas e futuras, tendem a ignorar um José Ernesto de Sousa, um Paulo Rocha, um António Macedo em proveito dos autores, muito meritórios é certo, das comédias clássicas das décadas de 30 e 40.

De referir que ao *Dicionário de Cinema Português 1962-88* se acrescentarão a médio prazo um *Dicionário de*

DICIONÁRIO DO CINEMA PORTUGUÊS 1962-1988

JORGE LEITÃO RAMOS



CAMINHO

Arqueologia Portuguesa dirigido por Vítor Oliveira Jorge, um *Dicionário dos Descobrimentos Portugueses* do professor Luís de Albuquerque, um *Dicionário de Literatura Medieval Portuguesa* da responsabilidade de José Bitavânia e finalmente, indispensá-

vel entre os indispensáveis, um *Dicionário do Teatro Português*, a cargo da grande autoridade no assunto que é Luís Francisco Rebello. E venham eles, se possível enriquecidos pelos extratextos de melhor qualidade, que o preço justificava.

Encontro Luso-Brasileiro de Humor

Papai, chéguei!

Jorge Fallorea

Não se sabe se Fernando Pessoa, ao exilá-lo no Brasil, previu o seu regresso a Lisboa, com a precisão e angústia terminal com que José Saramago nos descreve "O Ano da Morte de Ricardo Reis". Mas sabe-se da esfingica indiferença com que a barreira escultórica no passeio público, a que atribuíram a volumetria do poeta, tem distinguido as diferentes manifestações de necrofilia decorrentes do centenário do nascimento de Fernando Pessoa.



Um gigantone travestido de Ricardo Reis sambeia Pessoa

Fim da manhã no Chiado. Um indivíduo baixo, oculto sob uma cabeça agigantada de Fernando Pessoa, aproxima-se efusivamente da estátua do poeta à porta da "Brasileira", enquanto os repórteres fotográficos cumprem os disparos para que tinham sido previamente solicitados.

Antecedendo o almoço no Martinho da Arcada, previsto no comunicado de imprensa, que Osvaldo de Sousa aproveitava para distribuir também aos transeuntes, ficámos a saber que o unilateral encontro entre o gigantone, pretendo Ricardo Reis regressado do Brasil, e a "barreira" no passeio público à porta da Brasileira, era uma homenagem ao poeta, integrada nas múltiplas acções do "Encontro Luso-Brasileiro de Humor", patente na Casa do Humor/Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

Organizado por Osvaldo de Sousa e Eva Moreira, reúne no controverso Museu, "diversas facetas do humor contemporâneo dos dois países através de duzentos trabalhos". Controverso, por

não ser pacífica a aceitação do "protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa, e os Parodiantes de Lisboa, para a exploração do Museu de Humor", sediado no de Raphael Bordallo Pinheiro, ao Campo Grande.

O que estará na origem do "abaixo assinado a apresentar à Câmara, e do boicote de que o Encontro Luso-Brasileiro de Humor", segundo Osvaldo de Sousa, estará "a ser alvo por parte da imprensa, que confunde a administração duma casa (o Museu do Humor, pelos Parodiantes de Lisboa), e a minha direcção". E foi mais preciso, ao afirmar que "estamos ali porque a Câmara prometeu-nos que a obra de Raphael Bordallo Pinheiro vai ser mostrada ao público logo que acabarem as obras que nos dizem que estão a fazer".

Para nos esclarecerem sobre este arrazoado, revelaram-se infrutíferos os contactos que, na tarde de ontem, procurámos estabelecer com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal

de Lisboa.

O que ontem ao fim da manhã nos proporcionou o senso de humor dos convidados brasileiros (Zé Andrade, Jorge de Salles, Lapi e Helho), só pelo volume da cabeça do gigantone ultrapassa as palhaçadas a que a imagem de Fernando Pessoa é quotidianamente sujeita, desde que em nome dum megalómano ataque de homenagem se permite, entre outras, a duvidosa solidariedade de ocupar a cadeira que a solidão do poeta, provavelmente, exigia vazia. Ainda que o "performer", o ceramista Zé Andrade, seja o autor das máscaras com que os mandatários dos candidatos à Presidência da República do Brasil se defendem dos riscos da ubiquidade.

"Durante a campanha do Tancredo, fiz sete máscaras que viajavam. No mesmo dia, aparecia nas primeiras páginas dos jornais, e na televisão, a máscara do Tancredo em várias regiões do Brasil. Agora nesta campanha, correu uma que fiz para o Lula", concluiu Zé Andrade.

DECORTÊXIL

PROMOÇÃO DE NATAL

oferecemos aos nossos estimados
clientes e amigos
um

BÓNUS 10%

nas suas compras de 15 de Novembro
a 15 de Dezembro, vasto sortido de
artigos para cortinados, reposteiros,
colchas, estofos, carpetes, tapetes,
alcatifas, papéis pintados, calhas,
varões de madeira e latão.

visite-nos e poupe dinheiro

R. Ferreira da Silva, 11 • Telef.: 54 93 37 • 1900 LISBOA • (Junto ao mercado do Chile)

«ALVES & FERNANDES, LIMITADA»

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500 510 300, com sede na Avenida Elias Garcia, n.º 33, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 27 919, com o capital social de 500 000\$00.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO. LIC. LUÍS LOPES PEREIRA.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Novembro corrente, iniciada a folha 142, v.º, do livro de notas 4-O, deste Cartório, MÁRIO PEDRO CAETANO, e mulher, PALMIRA BAPTISTA LUCAS CAETANO, únicos sócios da sociedade em epígrafe, aumentaram o seu capital com a importância de 495 000\$00, em numerário, pelo que o mesmo ficou elevado a 500 000\$00; sendo o aumento feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 247 500\$00, por parte de cada sócio.

Assim, em consequência, o artigo 4.º do contrato de sociedade passou a ter a seguinte nova redacção:

ART.º 4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, é de 500 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 250 000\$00, tituladas uma em nome de cada sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, 17 de Novembro de 1989.

A Ajudante,

Lucinda Maria Lourenço da Mata Mendes

«DL» 6/12/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 224/89
2.ª Sec.
3.º Juízo

O DOUTOR ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

FAZ SABER, que nos autos de processo acima indicados por crime de Furto Qualificado que o Ministério Público move contra o arguido Casimiro Marçal Nunes Gil, solteiro, desempregado, filho de Alberto Nunes Gil e de Lucinda Marçal, natural de Fundada, com última morada conhecida na Rua Cais de Santarém, n.º 32-4.º Dt.º em Lisboa, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim, nos termos dos art.ºs 335.º n.º 1 e 2 e 336.º do actual Código de Processo Penal, foi declarado o arguido CASIMIRO MARÇAL NUNES GIL, por despacho de 10 de Novembro de 1989 CONTUMAZ.

Esta declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do Art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

Oeiras, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 6/12/89 — 2.ª Pub.

«BRONZES SÃO BENTO, LIMITADA»

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 501261087, com sede na Rua de S. Bento, n.º 360, freguesia de Sta. Catarina, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 58 209, com o capital de 400 000\$00.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário, Lic. Luís Lopes Pereira.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1989, iniciada a folha 3, do livro de notas 63-J, deste Cartório, FERNANDO ROSINDO DE OLIVEIRA PEREIRA e ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVA VIEIRA, únicos sócios da sociedade em epígrafe, aumentaram o capital da mesma com a importância de 200 000\$00, em numerário, ficando este elevado a 400 000\$00. O aumento foi feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das suas respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 100 000\$00, por parte de cada sócio; e, em consequência, o artigo 4.º do contrato de sociedade passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, é de 400 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000\$00, tituladas uma em nome de cada sócio. Está conforme o original.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

A Ajudante
(Maria da Ascensão Martins)

«DL» — 6/12/89

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — **Armazéns do Minho**, convida os seus Ex.ªs clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

DEOLINDA & DIONÍSIA, LDA.

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500 863 948, com sede na Rua Pascoal de Melo, 66, 1.º frente, freguesia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 53 534, com o capital social de 1 000 000\$00.

19.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA
NOTÁRIO LIC.
LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Novembro corrente, iniciada a folha 13, do livro de notas 62-H, deste cartório, DEOLINDA ROSA DE JESUS DIAS e DIONÍSIA DE JESUS DIAS GONÇALVES RODRIGUES, únicas sócias da sociedade em epígrafe, aumentaram o capital social com a importância de 800 000\$00, em numerário, ficando este elevado a 1 000 000\$00; — sendo o aumento feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 400 000\$00, por parte de cada sócia. — Em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade passou a ter a seguinte nova redacção: — ART.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social é de 1 000 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 500 000\$00, tituladas uma em nome de cada sócia. — ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa e 19.º Cartório Notarial, 28 de Novembro de 1989.

O Ajudante,

Isabel Maria Peres Sanches

«DL» 6/12/89

«REIS OLIVEIRA & BARROS, LIMITADA»

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 501202650, com sede em Lisboa, na Av. do Uruguai, n.º 33-C, freguesia de Benfica, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1616, com o capital de 1 000 000\$00.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário, Lic. Luís Lopes Pereira.

CERTIFICO para efeito de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1989, iniciada a folha 5, do livro de notas 63-J, deste Cartório, MANUEL DOS REIS OLIVEIRA e mulher, MARIA TERESA DA SILVA BARROS e OLIVEIRA, únicos sócios da sociedade em epígrafe, — aumentaram o capital da mesma com a importância de 900 000\$00, em numerário, ficando este elevado a 1 000 000\$00. O aumento foi feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das suas respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 450 000\$00, por parte de cada sócio; e, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, é de 1 000 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 500 000\$00, tituladas uma em nome de cada sócio. Está conforme o original.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

A Ajudante
(Maria da Ascensão Martins)

«DL» 6/12/89

RAMOS & COELHO, LDA

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 501 244 085, com sede na Rua Cidade da Beira, 46-B, freguesia de Santa Maria dos Olivais, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 2121, com o capital social de 800 000\$00.

19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Notário Lic. Luís Lopes Pereira.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Novembro corrente, iniciada a folha 9 do livro de notas 62-H, deste Cartório, JOSÉ GONÇALVES BATISTA RAMOS e DEOLINDA CELESTE COELHO CARVALHO, únicos sócios da sociedade em epígrafe aumentaram o capital social da mesma com a importância de 700 000\$00, em numerário, ficando este elevado a 800 000\$00; sendo o aumento feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 350 000\$00, por parte de cada sócio. Em consequência, o artigo 4.º do contrato de sociedade passou a ter a seguinte nova redacção, que é a seguinte:

Art.º 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social é de 800 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 400 000\$00, tituladas uma em nome de cada sócio. Está conforme o original.

Lisboa e 19.º Cartório Notarial, 28 de Novembro de 1989

O Ajudante
(Isabel Maria Peres Sanches)

«DL» 6/12/89

Portugal (FC Porto) joga nas Antas

TAÇA UEFA: DIA D COM MUITAS DÚVIDAS

Dúvidas sobre a forma de Maradona e de outros jogadores-chave agravam a tarefa do Nápoles na visita de hoje ao Werder Bremen, diminuindo ainda mais as já remotas hipóteses dos italianos atingirem os quartos de final da «Taça UEFA».

Enquanto o milionário Nápoles luta pela manutenção do seu «reinado», o FC Porto, (derrotado na Alemanha Federal, pelo Hamburgo), por 1-0, tentará nas Antas continuar no trilha da vitória.

Batido na primeira «mão» pelos alemães-federais, (por 3-2), o Nápoles, (detentor do troféu), tem pela frente uma missão praticamente impossível, em que só os italianos parecem acreditar. A esperança entre os napolitanos foi reforçada com claro sucesso (3-1) sobre o Atalanta, no domingo, que permitiu ao Nápoles consolidar a liderança do «calcio», com um avanço de quatro pontos. Maradona, (a recuperar de uma mazela antiga), jogou apenas 10 minutos perante o Atalanta, estando muito longe da sua melhor forma, tal como o avançado brasileiro Careca, este

ano algo apagado. A juntar a tudo isto, o batalhador brasileiro Alemão estará ausente por ter sido expulso na primeira «mão», o que não impede o treinador napolitano, Alberto Bigon, de acreditar que a reviravolta é ainda possível: «Temos de praticar um futebol ofensivo mas com inteligência. Não podemos expor-nos em excesso dado que o contra-ataque do Werder Bremen é muito perigoso» — afirma Bigon, acentuando que «o Nápoles tem uma palavra a dizer».

«Até domingo — (acrescenta Alberto Bigon) — acreditava que tínhamos 15 por cento de possibilidades de superar esta ronda, mas a categórica vitória sobre o Atalanta aumentou em cinco por cento as nossas hipóteses».

O treinador napolitano especifica que «o triunfo obtido no domingo elevou substancialmente o moral da equipa», à qual deverá hoje regressar o «libero» Renica, já recuperado da lesão que o afectou.

O Nápoles é um dos três clubes italianos empenhados num

dos oito lugares nos quartos de final, juntamente com a Juventus (de Rui Barros), que visita o Karl-Marx Stadt, (da RDA) com um margem de 2-1, e a Fiorentina, que defenderá na União Soviética o 1-0 alcançado em casa, frente ao Dínamo de Kiev.

Mas, a Alemanha Federal poderá vir a estar representada por quatro equipas na antepenúltima ronda da «Taça UEFA», o que levaria à eliminação do último sobrevivente português na prova, o FC Porto. Os «dragões» (de Artur Jorge), derrotados em Hamburgo por 1-0, têm todas as possibilidades de desfazer nas Antas o sonho germânico, que poderá igualmente ser contrariado pelo Estrela Vermelha (de Belgrado), que bateu há duas semanas em casa o Colónia, por 2-0. Quanto ao Hamburgo, o treinador Willi Reimann espera que um dos seus pupilos repita a proeza que ele próprio protagonizou há 14 anos no estádio das Antas, permitindo à equipa germânica superar uma derrota tangencial, frente aos azuis-brancos. O FC Porto, (campeão europeu em 1987) apresenta-se

desfalcado de Rui Águas, (suspenso pela UEFA), o que obriga Artur Jorge a alterar o esquema habitual da sua formação para conseguir o triunfo por dois golos de diferença necessária para qualificação dos «dragões».

O técnico do Colónia, (Christoph Daum), prometeu que vai atacar com seis homens para surpreender os jugoslavos, pois «as cartas estão na mesa e há que arriscar tudo». O esquema de Daum prevê um apoio contínuo aos pontas de lança Falko Goetz e Uwe Rahn por parte dos extremos Ralf Sturm e Ordenitzky e dos médios Pierre Littbarski e Thomas Haessler.

O desafio enfrentado pelo Colónia poderá ser facilitado com as ausências de dois jogadores influentes na equipa de Belgrado: o jovem guarda-redes Zoran Milojevic e o avançado Dardo Pancev, melhor goleador do campeonato jugoslavo.

Os oitavos de final completam-se com os despiques entre o Auxerre, (de França), e o Olympiakos, (da Grécia), de o

Continua na pág. 26



Willi Heimann: técnico do Hamburgo aparece optimista



Jogadores hamburgueses saem de Pedras Rubras

Antuérpia já passou

Depois de haver triunfado na Bélgica por 1-0, o Antuérpia deslocou-se, ontem, a Estugarda, onde averbou um empate (1-1) pelo que assegurou presença nas meias-finais da Taça UEFA.

Hoje, o programa é o seguinte:

Jogo	Árbitro	Hora	1.ª Mão
Dínamo K.-Fiorentina	Worrall (Inglaterra)	16.00	0-1
Colónia-E. Vermelha	Marko (Checoslov.)	16.30	0-2
Karl-Marx S.-Juventus	Smith (Escócia)	19.00	1-2
Liège-Rapid de Viena	Nemeth (Hungria)	19.00	1-0
W. Bremen-Nápoles	Sor. Aladren (Esp.)	19.15	3-2
Auxerre-Olympiakos	Pauly (RFA)	19.30	1-1
FC Porto-Hamburgo	Rothlisberger (Suíça)	21.30	1-0

Um golo de cabeça de Broeckert (aos 60 minutos) garantiu aos belgas do Antuérpia empate (1-1) no terreno do Estugarda (RFA) para a «Taça UEFA» determinando a eliminação da equipa germânica perante o seu público. O Estugarda, que trazia uma magra desvantagem da primeira «mão» (1-0), conseguiu abrir o activo (aos 51 minutos), através de Michael Frontzeck, mas quando tudo parecia estar bem encaminhado para os alemães-federais, Broeckert desferiu o golpe de misericórdia, fazendo o nulo.

A turma germânica (orientada por Arie Haan) ainda tentou reagir, fazendo duas substituições com intenções ofensivas, mas os belgas defenderam bem o resultado até final: Estou muito desapontado afirmou Haan, acrescentando: O Antuérpia actuou de forma inteligente e a minha equipa não foi a mesma que venceu o Colónia no passado sábado.

O Estugarda derrotou o Colónia por 3-1 no último jogo do campeonato da RFA, exibindo grande apuro: forma antes do encontro com o Antuérpia no qual era favorito.



Turma germânica a caminho da concentração

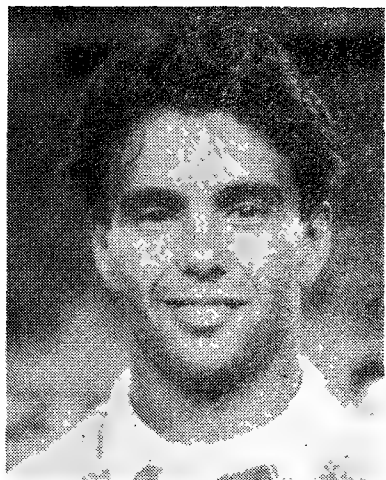
«DL» COM O FUTEBOL CLUBE DO PORTO NA «TAÇA UEFA»

SOMOS GRUPO FERNANDO PEDROSA
8 empresas com um objectivo comum:
O comércio externo

Agentes de navegação • Despachantes aduaneiros • Operadores portuários • Transitários • Operadores de terminais

Sede: Av. Lúzia Todi, 166 - P.O. Box 25 - 2901 Setúbal Codex - Tel. 39 315 - Fax 38683 - Telex 13 148





«DRAGÕES» À MÃO PARA ÚLTIMA CHAMADA

Como suplentes, estes rapazes estarão ao dispor de Artur Jorge, para qualquer eventualidade. O guarda-redes Silvino Pedro de Sousa Morais (nascido a 26 de Novembro em 1965 em Vila Nova de Gaia), produto das escolas portistas, Kiki (o cabo-verdiano Alcides Rodrigues Tavares nasceu a 28 de Outubro de 1961 e começou a jogar no Vitória de Guimarães. Rui António Cruz Ferreira (conhecido por Nascimento) é oriundo de Leiria, onde nasceu a

22 de Março de 1960. Principiou no futebol nas escolas do Benfica. Marito (Mário Alexandre Vasconcelos) nasceu em Viseu a 27 de Dezembro de 1967 e estreou-se no BU Balsa. Por seu lado, Jorge António Pinto Couto é de Santa Maria da Feira (nasceu na jovem cidade a 27 de Dezembro de 1967) e representou o Argoncilhe antes de saltar para o Gil Vicente, já emprestado pelo Porto, símbolo a que regressou agora.

Esta tarde no Jamor

Hoje é dia de dragão

Juniores fazem «exame final»

Continuação da pág. 25

Liege, (da Bélgica), e o Austria de Viena, (da Áustria), que prometem ser também contendidas equilibradas. O médio belga Enzo Scifo está em boa forma para ajudar o Auxerre a atingir pela primeira vez os quartos de final de uma prova europeia, num jogo em que o treinador Guy Roux apostará na equipa que obteve um empate (1-1) na Grécia. Em pior situação está o FC Liege, impossibilitado de contar com o seu influente centro-campista italiano Moreno Giusto, lesionado na última jornada do campeonato belga. Contudo, a ausência de Giusto no conjunto belga é compensada pela baixa do médio belga Jean-Marie Houben, expulso no encontro da primeira «mão», ganhando pelos austríacos por 1-0.

Como curiosidade, saliente-se que o técnico germânico trouxe os 21 jogadores sob seu comando, incluindo o lesionado Dittmar Jacobs, que se feriu muito gravemente durante um jogo de campeonato: ao tentar cortar uma bola que se encaminhava para a sua baliza, enfiou uma bota na rede e, na queda, espetou na nádega um dos ferros que sustentava as malhas. Jacobs, que pertenceu à selecção alemã que esteve no «mundial» de Espanha (82) disse:

— Se fizermos um golo, passamos a eliminatória!

O treino da turma, já no relvado das Antas, consistiu (basi-

camente) em lançamentos para os extremos, que faziam depois cruzamentos altos para a frente da rede, junto a qualquer dos postes. Jacobs (36 anos) triste pelo acidente sofrido e contando que muitos médicos o dão já terminado para o futebol, foi soltando um pouco de esperança:

— Com a minha força de vontade, acredito que voltarei aos relvados: e já em Fevereiro!

Os nossos visitantes acreditam num «pressing» inicial dos portistas, «mas se os travarmos com um golo, imediatamente baixarão os braços» — diz Von Hessen, acrescentando: a primeira meia hora vai definir o vencedor da eliminatória.

Esta manhã, jornalistas alemães ligados ao Hamburgo confidenciaram-nos a provável formação de abertura dos germânicos: Golz; Schroeder, Kober, Beiersdorfer e Jensen; Spörl, Jusufi, Balhwanz, Von Hessen, Merkle e Furtok.

Por seu lado, a turma portista deve formar de princípio do modo seguinte: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Branco; André; Jaime Magalhães, Bandeirinha e Semedo; Domingos e Madjer.

O jogo tem lugar pelas 21 e 30 (na Antas) e, dado que se encontra quase esgotada a lotação do estádio dos «azuis-brancos», poderá ser transmitido pela televisão, caso haja acordo financeiro de última hora.

Quando este «DL» estiver a chegar às mãos do amigo leitor, estará prestes a ecoar no Vale do Jamor o silvo do apito do árbitro do encontro derradeiro do Grupo 4 de qualificação para o Campeonato Europeu de Juniores na categoria Sub-18, entre as selecções de Portugal e da Itália.

Naturalmente que o favoritismo vai inteirinho para os «miúdos» liderados pela vitoriosa dupla, formada por Carlos Queirós e Nelo Vingada, os quais poderão estar presentes na fase final, ainda que percam pela diferença tangencial.

Uma boa notícia: o benfiquista Gil recuperou da lesão que o impediu de participar nas últimas sessões de treino, pelo que a sua integração no onze inicial dependerá somente das opções de Carlos Queirós.

A receita de Queirós para o confronto é esta: «Tentar guardar a mesma atitude que temos colocado em prática noutras

ocasiões, com bons resultados. Isto é, lutar de princípio a fim pela vitória, com determinação, humildade, convicção, um espírito de entreajuda muito grande e, especialmente tentar praticar um futebol simples, objectivo e adequado às circunstâncias e condições».

Quanto à formação inicial, deverá ser assim: Brassard; Abel, Rui Bento, Jorge Costa e Alvaro; Figo, Bino, Peixe e Paulo Pilar; João Pinto II, (ou Luís Miguel) e Toni (ou Gil).

Quanto ao onze que De Sisti (uma velha glória do futebol italiano e agora na liderança do futebol juvenil do seu país), vaticinamos este: Zancoppe; Bonomi, Di Cincio, Favalli e Ganzotto; Manetti, Orlandini, Filippi e Marcolini; Carbone e Muzzi.

Ponto da situação

Resultados dos jogos do Grupo 4 já disputados:

Albânia - Suíça	4-0
Portugal - Albânia	2-1
Albânia - Itália	1-2
Suíça - Portugal	0-3
Albânia - Portugal	0-2
Suíça - Itália	0-2
Portugal - Suíça	2-0
Itália - Albânia	1-0
Itália - Portugal	0-2
Suíça - Albânia	1-0
Itália - Suíça	5-0

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Port.	5	5	0	0	11	110
Itália	5	4	0	1	10	38
Alb.	6	1	0	5	6	82
Suíça	6	1	0	5	1-16	2



João Pinto: ausência de vulto



Gil: presença de destaque

«DL» COM O FUTEBOL CLUBE DO PORTO NA «TAÇA UEFA»

SOMOS GRUPO FERNANDO PEDROSA

8 empresas com um objectivo comum:

O comércio externo

Agentes de navegação • Despachantes aduaneiros • Operadores portuários • Transitários • Operadores de terminais

Sede: Av. Lúzia Todi, 166 - P.O. Box 25 - 2901 Setúbal Codex - Tel. 39 315 - Fax 38683 - Telex 13 148



Comaneci: noivo é casado

A ginasta romena Nadia Comaneci, que na semana passada fugiu do seu país e pediu asilo aos Estados Unidos, chegou a Miami, onde pretende fixar residência.

Dois canais de televisão noticiaram que a ginasta romena se deslocou hoje à casa de Constantin Penait, um exilado romeno que a ajudou a fugir do seu país e com quem pretende casar-se.

A ginasta tinha planeado deslocar-se a casa de Penait, em Hallandale, a 15 quilómetros de Miami, na segunda-feira, à noite, mas mudou de planos, depois de ter sido informada pelo Departamento de Estado de que muitos jornalistas e cadeias de televisão se encontravam no local.

A mulher de Penait tem sido assediada por inúmeras ofertas de publicações, que lhe pretendem comprar por verbas fabulosas a história do seu casamento.

Nadia Comaneci sabe que Constantin Penait é casado, mas afirma que gosta dele e que se casam logo que se divorcie.

Penait, de 34 anos, disse também que se casará com Comaneci e será o seu representante comercial.

Maria Penait disse que ajudou o marido a manter em segredo a tentativa de fuga de Comaneci da Roménia, e que ambos estiveram de acordo em colaborar na sua fuga, no entanto, Maria está preocupada pelo seu futuro, e dos seus quatro filhos.

RDA: atletas podem sair

Dieter Frenzel, ex-capitão da selecção nacional de hóquei sobre o gelo da República Democrática Alemã, tornou-se no primeiro atleta do seu país a receber autorização para se transferir para um clube do Ocidente.

Segundo a agência noticiosa ADN, Frenzel, de 34 anos, alinhará na próxima temporada pelo EC Ratingen, que disputa o campeonato da II Divisão, da RFA.

Frenzel pertencia oficialmente aos quadros do Dínamo de Berlim.

Os pormenores financeiros da transferência, que envolve um contrato de apenas quatro meses, com início em Abril do próximo ano, não são ainda conhecidos.

Entretanto, o secretário-geral da Federação de Futebol da RDA, Wolfgang Spitzner, anunciou que também futebolistas do seu país vão ser autorizados a transferirem-se para clubes ocidentais.

Árbitros espanhóis

com greve na agenda

Árbitros espanhóis de futebol, furiosos com persistentes acusações de parcialidade por parte de alguns clubes, ameaçaram, em assembleia geral, fazer greve contra o que classificaram de calúnias dirigidas à classe.

O próprio presidente da Associação Nacional de Árbitros, José Plaza, mostrou-se cansado com a crescente polémica à volta da classe e anunciou a intenção de se demitir.

«Não posso mais. Todas as pessoas ligadas ao futebol estão a pedir a minha cabeça. Vou demitir-me dentro de pouco tempo», disse José Plaza, na assembleia geral de segunda-feira à noite.

No entanto, a proposta de greve foi considerada «excessiva» por um grupo mais moderado e maioritário na assembleia geral e não chegou a ser discutida.

Jesus Gil y Gil e Javier Clemente, respectivamente, presidente e treinador do Atlético de Madrid, onde joga Paulo Futre, foram alvo de acção disciplinar por acusarem de parcialidade a arbitragem do jogo com o Real Madrid, a contar para o campeonato espanhol.

Outros dirigentes de clubes espanhóis acusaram também os árbitros de favorecerem o Real Madrid, situação que segundo o avançado madrileño Hugo Sanchez acabou por prejudicar a equipa.

«A situação é simples: estamos a ser alvo de uma perseguição que já começou a dar os seus frutos», disse Hugo Sanchez, referindo três alegados penalties não marcados no jogo entre o Real Madrid e o Celta de Vigo, no último fim-de-semana, que terminou num empate sem golos (0-0).

Lei do fora-de-jogo vai ser alterada

A regra do «fora-de-jogo» deverá ser alterada em 1990 para dar maior liberdade ao atacante e tornar o futebol mais competitivo e espectacular.

A Federação Internacional de Futebol pretende discutir a alteração da regra no seu encontro anual, a realizar em Junho, em Roma, pelo que o Mundial de Itália poderá ser o último torneio disputado segundo a antiga fórmula de fora-de-jogo.

José Gomes Machado está de luto

Está de luto o dirigente desportivo José Gomes Machado pelo falecimento do pai: Acúrcio Machado, de 83 anos de idade, que longo tempo viveu no Porto mas desejou ser sepultado em Viseu. José Gomes Machado que foi praticante de andebol e presidente da Federação Portuguesa dessa disciplina desportiva (na época áurea da modalidade no nosso país, com a contínua presença das selecções em provas internacionais, nomeadamente em «Taças Latinas»), que tem pertencido a sucessivos elencos directivos do Sport Lisboa e Benfica e está agora à frente da Associação Nacional de Clubes de Andebol, é (também) um grande amigo de quantos trabalham, nesta casa e ficam comungando da sua dor numa hora de tristeza. A José Gomes Machado e toda a sua família a expressão do nosso mais sentido pesar.

Previsto há meia úzia de meses

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DESPEDE JUCA E ADJUNTOS

Vamos ter Taças Ibéricas • João Paulo Dinis é o novo assessor para a Imprensa • Aberto concurso para secretário-geral • Selecções mais jovens vão ter professores escolares nos estágios

Era mais que esperado e fora há muito anunciado pelo presidente federativo em entrevista pública, ainda ele era simples candidato e se corria para a fase final do «Mundial»: mas, com a eliminação, o caso foi imediatamente encaminhado à primeira reunião encabeçada pelo dr. João Rodrigues na sede do futebol português: Juca e seus adjuntos (Barnabé e António Costa) foram despedidos do comando técnico do nosso futebol. Fica agora a dúvida residindo em torno de dois pólos: ou subsiste o propósito do presidente João Rodrigues (convidar Artur Jorge e Toni para essa liderança) ou vence a proposta da maioria dos demais elementos da direcção federativa, que se inclinam para Carlos Queirós e Nelo Vingada, ficando imediatamente em segundo lugar outros nomes (João Alves, Raul Águas e António Oliveira).

Certo, mais que correto é que a Federação Portuguesa de Futebol e a equipa técnica da selecção sénior (comandada por Juca) chegaram a acordo quanto à rescisão do contrato que duraria até Junho de 1990.

O presidente da federação informou ainda, durante um intervalo da sessão, ter ficado também acordada a realização das chamadas finais ibéricas de futebol, entre os campeões de Portugal e Espanha e entre o vencedor da Taça de Portugal e da Taça do Rei. Neste sentido será encetado um estudo com vista à oportuna celebração do correspondente protocolo para ulterior decisão.

Depois de anunciar à Comunicação Social o acordo relativamente à rescisão dos contratos com os técnicos Juca, João Barnabé e Costa, após o fracasso na campanha para o «Mundial-90» (em Itália), João Rodrigues afirmou que «de imediato vão ser iniciadas negociações com vista à reformulação

da orientação técnica das selecções».

O dirigente máximo da FPF revelou ainda ter sido nomeado assessor de imprensa daquele organismo desportivo, o jornalista João Paulo Dinis, produtor radiofónico da «Antena Um». Por último, João Rodrigues destacou ter sido decidido na reunião do executivo da FPF abrir concurso público para preenchimento do cargo de secretário-geral.

A direcção da federação vai também solicitar ao ministro da Educação (eng. Roberto Carneiro) a dispensa de serviço militar dos jogadores das selecções de «olímpicos», «sub-21» e campeões mundiais de Riade. A revelação foi feita pelo presidente federativo João Rodrigues, no final de uma reunião do executivo federativo, que deliberou ainda pedir ao Ministério da Educação um coordenador pedagógico e dois professores escolares para acompanharem os

estágios das selecções de juniores e juvenis.

Entretanto, Azevedo Félix (vice-presidente para a formação e responsável pelas selecções mais jovens) afirma «não existirem por enquanto nomes certos de eventuais treinadores para orientar a selecção sénior». «Vão ser iniciadas diligências e contactos nesse sentido e possivelmente na próxima reunião de direcção (dia 12) haverá dados mais concretos sobre o assunto, pois de momento há uma determinada reserva».

Azevedo Félix não quis comentar o facto de os treinadores Artur Jorge (Futebol Clube do Porto) e Toni (Benfica) serem apontados como os prováveis sucessores de Juca, Costa e Barnabé no comando da equipa técnica da selecção das quinas, limitando-se a dizer que «alguns nomes têm sido especulados pela Imprensa», mas não desmentiu que essa era a vontade de João Rodrigues.

Federação anuncia

Râguebi vai jogar-se na relva

Os clubes inscritos na Primeira Divisão do Campeonato Nacional de Râguebi vão ser obrigados, três anos após a permanência no escalão principal, a possuir campos relvados para realização de jogos oficiais, revelou Raul Martins, presidente da federação, o qual defendeu, em conferência de imprensa, que o arrelvamento nos campos dos clubes da I Divisão «é uma medida fundamental para a melhoria da imagem do râguebi em Portugal». «Um dos grandes problemas com que nos temos debatido tem a ver com as deficientes condições apresentadas pela generalidade dos terrenos

de jogo em Portugal», salientou.

Quanto aos custos que esta medida representará para os clubes, o dirigente federativo disse que estes serão minimizados, devido ao apoio que será dado por vários organismos, como a Direcção-Geral do Ordenamento do Território, as câmaras municipais e o programa do Governo «Ride» — Rede Integrada de Infra-Estruturas Desportivas.

A medida enquadra-se no novo projecto de regulamento geral de competições de râguebi, aprovada na generalidade na última assembleia geral da federação.

A redução da fase de qualificação do Campeonato Nacional de Seniores da I Divisão, com vista a uma maior competitividade da prova e o alargamento da Segunda Divisão a equipas «B» para melhor integração dos jogadores que sobem a seniores, são outras normas que vão vigorar a partir da próxima época.

No que respeita aos escalões de iniciados e juvenis, o documento contempla estágios nacionais, que serão constituídos por dois ou três jogadores representantes de todos os clubes do escalão principal, com vista a uma maior «rodagem» dos praticantes mais promissores.

Checoslováquia: «doping» tem tradição

Os atletas checoslovacos usaram esteróides durante muitos anos com conhecimento dos dirigentes desportivos do país, revela Josef Odložil, vice-campeão olímpico de 1964, em entrevista publicada no jornal «Svobodne Slovo».

Pelo menos 80 por cento da selecção nacional ao campeonato do Mundo de Atletismo de 1983, em Helsínquia, onde Jarmila Kratochvilova conquistou duas medalhas de ouro, estava «dopada», afirmou Odložil.

O atleta, medalha de prata da prova de 1500 metros nos Jogos Olímpicos de Tóquio, confessou ter também tomado esteróides anabolizantes, acrescentando que treinadores, médicos e dirigentes desportivos controlavam rigorosamente o uso de substâncias proibidas.

É evidente que nunca comprei esteróides para tomar, a

distribuição era feita a partir de cima, dos dirigentes, e chegava aos atletas através dos médicos e dos treinadores. Quando me comecei a aperceber da quantidade de «doping» que eu e os outros atletas estávamos a tomar, senti-me uma cobaia, disse.

Eles (médicos) é que os distribuíam. Todos sabiam o que se estava a passar, mas os atletas eram os únicos a correr riscos, acrescentou.

Odložil, actualmente treinador de atletismo, não hesitou em explicar como tudo se passava: Havia um médico encarregado de distribuir os esteróides em cada grupo de disciplinas. A distribuição para o desporto de alta competição era centralizada nesses responsáveis.

Tenho a certeza de que há documentos na União de Cultura Física sobre as verbas pa-

gas ao Ocidente pela compra das substâncias proibidas, disse o atleta.

As declarações de Odložil inserem-se no âmbito de uma série de revelações e confissões, iniciadas em Novembro, pela Alemanha Democrática, sobre «doping» nos países de Leste.

A República Democrática Alemã admitiu, há menos de um mês, que 14 atletas acusaram o uso de esteróides em análises efectuadas em 1989 e, segunda-feira, foi a vez de a União So-

viética revelar a existência de 40 casos de «doping».

As autoridades checoslovacas também já anunciaram a implementação de medidas contra os estimulantes no desporto, o que, segundo Odložil, permitirá avaliar a real capacidade dos atletas nacionais.

«Quando a distribuição das substâncias proibidas acabar, o verdadeiro estado do nosso atletismo será posta a nu», afirmou o antigo vice-campeão olímpico checoslovaco.

Matthes escapa-se para a RFA

O antigo campeão olímpico de natação Roland Matthes deixou a República Democrática Alemã, e estabeleceu-se na Alemanha Federal.

O antigo nadador, que estabeleceu 18 recordes do mundo durante a sua carreira, reside agora na cidade de Kaiserslautern, perto de Frankfurt.

Roberto Carneiro, no Forum

«OBSERVÂNCIA DA ÉTICA DESPORTIVA É UM FECUNDO MECANISMO DE PAZ»

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, afirmou, no Porto, que «a consagração da ética desportiva como tema nuclear da Lei de Bases do Desporto tem vastas implicações no tecido desportivo nacional».

«É a recusa do primado do espectáculo, a condenação da manipulação do homem ou mulher atleta pelo poder do dinheiro e o repúdio do desporto como factor de alienação social e humana», acrescentou o ministro durante o discurso que proferiu na sessão de abertura do «Forum Desporto, Ética e Sociedade» a decorrer na Reitoria da Universidade do Porto até amanhã.

«A ética desportiva é uma prioridade central e indeclinável», frisou Roberto Carneiro aos 270 participantes dos mais variados pontos do País e grupos socioprofissionais.

O titular da pasta da Educação salientou o contributo da aprovação da Lei de Bases para o

progresso quantitativo e qualitativo do desenvolvimento desportivo, através da sua ascensão à categoria de factor cultural num mundo moderno, de acesso generalizado e essencial para a formação plena do indivíduo.

Roberto Carneiro disse também que «a garantia da ética desportiva» é um dos princípios fundamentais reguladores do desporto, que postula o regresso às origens do espírito desportivo grego — lealdade, «fair-play», justiça, igualdade de oportunidade, respeito pelo adversário, recusa da batota, solidariedade e liberdade.

«A defesa ética confunde-se com a defesa do próprio fenómeno desportivo», afirmou Roberto Carneiro, acrescentando a necessidade de se aperfeiçoar a legislação tendente a prevenir e a punir as manifestações anti-desportivas.

O ministro referiu-se também à recente queda do muro de Berlim e ao desporto como factor de paz e de coesão fraterna entre os povos.

O presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física do Porto, entidade organizadora, afirmou que «se o desporto é praticado de maneira



a lesar a saúde estamos em presença de uma prática falsa em termos médicos, éticos,

deontológicos e morais».

«Não aderimos a uma ética de convicções nem a uma posição de exterioridade em relação ao universo desportivo, mas a uma ética da responsabilidade, no interior do desporto, criticando-o em nome das promessas que faz e não cumpre», acrescentou Jorge Bento.

«Estamos aqui empenhados em ultrapassar a tristeza do quotidiano do desporto, em aprender a considerar o sistema desportivo como moral, para um desporto moralmente bom», disse.

Aquele professor frisou ainda «não ser possível uma ética do desporto à margem de uma ética da sociedade».

O Forum Desporto, Ética e Sociedade, que visa fundamentar a prática desportiva no horizonte dos axiomas, critérios e princípios de uma ética que apreenda a totalidade da vida humana, conta com a participação de vários especialistas na matéria, entre os quais três vindos da Alemanha Federal.

Paralelamente ao Forum, será inaugurada a exposição fotográfica «rever o desporto».

Andebol:
nossas meninas
vão perdendo

A selecção portuguesa perdeu frente aos Estados Unidos por 16-14 em encontro da «poule» dos últimos do Campeonato do Mundo de Andebol feminino do Grupo «B», a decorrer na Dinamarca.

Portugal, que somou a sua 4.ª derrota consecutiva na prova, defronta hoje a Hungria.

Atletismo:
Rosa e Regalo
no Crosse do Porto

A I edição do Crosse Internacional da Cidade do Porto, marcado para dia 16, poderá contar com a presença de Rosa Mota e José Regalo.

António Pinto, Joaquim Silva, Paulo Catarino, Mónica Gama e Albertina Dias são alguns dos atletas que vão participar no crosse.

A prova, de 9500 metros para masculinos e de 4500 para femininos, decorrerá na Quinta do Covelo, considerada «ótima» para a prática do atletismo.

A prova tem o apoio técnico da Associação de Atletismo do Porto.

Basquetebol:
Taça das Taças

O Real Madrid venceu, no seu recinto, o Paok Salónica (Grécia) por 92-71, em jogo do Grupo «B» dos quartos-de-final da Taça Europeia dos Vencedores de Taças de Basquetebol Masculino.

Os jogadores do Real dedicaram a sua vitória à memória do seu colega de equipa, o «pivot» Fernando Martin, falecido num acidente de viação no passado domingo.

Martin foi o único basquetebolista espanhol que até hoje alinhou no Campeonato da Associação Norte-Americana de Basquetebol (NBA), em 1986, representando os Portland Trail Blazers.

Num outro encontro no mesmo grupo da Taça das Taças, também realizado ontem o Partizan de Belgrado (Jugoslávia) bateu em casa o Mulhouse (França) por 91-83.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução Ordinária n.º 695/89 da 3.ª Secção que a União de Bancos Portugueses, SA moveu contra Cooperativa Agro-Pecuária Amexial, Loulé, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,

Ass. ilegível

O Escrivão de Direito,

Ass. ilegível

«DL» 6/12/89 — 2.ª pub.

**NOTARIADO
PORTUGUÊS
VIGÉSIMO QUINTO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA**

A CARGO DO NOTÁRIO SIMÃO
FERREIRA TAVEIRA MACHADO
«RODRIGUES & ALFREDO,
LIMITADA»

CERTIFICADO: Que por escritura de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas setenta e oito a folhas oitenta do livro de notas para escrituras diversas número Onze-F, deste Cartório, em relação à sociedade por quotas que gira sob a firma em epígrafe, com sede na Calçada do Carmo, número vinte e seis e vinte e oito, em Lisboa, foram efectuados os seguintes actos:

a) A única sócia unifica as suas quotas numa só de 100 000\$00.
b) Foi elevado o capital social de 100 000\$00 para 400 000\$00, subscrito em numerário, tendo sido o valor do aumento de 300 000\$00, com reforço que a sócia Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, SA, fez à sua quota da quantia de 280 000\$00, e pela entrada de um novo sócio Alfredo Pereira Gonçalves, que subscreeu uma quota de 20 000\$00.
c) Foi alterado o contrato social, no tocante aos artigos quarto e sétimo, cuja redacção passou a ser a seguinte:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em numerário e outros valores que constam da escritura social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de trezentos e oitenta mil escudos pertencente à sócia ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, SA, e outra de vinte mil escudos pertencente ao sócio ALFREDO PEREIRA GONÇALVES.

ARTIGO SÉTIMO

A gerência da Sociedade compete a um ou mais gerentes conforme for deliberado em Assembleia Geral a qual decidirá também se têm ou não remuneração.

Está conforme. Contém duas folhas.

Lisboa, 23 de Novembro de 1989

O Ajudante
Maria de Lourdes Celestino

**NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO,
LIC. MANUEL GONÇALVES PEREIRA**

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Outubro corrente, exarada de folhas setenta e dois a folhas setenta e três do livro setenta e um-G, deste Cartório, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas, sob a firma «LOPES & MARTINHO, LIMITADA», com sede no Largo Avelar Machado, número dez, rés-do-chão, freguesia do Rossio ao sul do Tejo, concelho de Abrantes, matriculada sob o número quatrocentos e cinquenta e quatro, na Conservatória do Registo Comercial de Abrantes, de cem mil escudos para quinhentos mil escudos, mediante o reforço de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por Maria Isabel Lopes de Sousa, que assim, foi admitida como nova sócia da sociedade.

Que, por esta mesma escritura, foi totalmente alterado o pacto da mesma sociedade, o qual passou a ter a redacção constante da presente fotocópia que se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido Décimo Quarto Cartório Notarial, aos onze de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante
(assinatura ilegível)

**CONTRATO DE SOCIEDADE
Artigo 1.º**

UM. A sociedade adopta a firma J. Lopes & Sousa, Lda., a sua sede é em Lisboa, na Rua S. João de Deus, número vinte e três, freguesia de S. João de Deus, e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

DOIS. A gerência fica desde já autorizada, se e quando o entender, a deslocar a sede da sociedade para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

TRÊS. Por simples deliberação da gerência, pode a sociedade criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, em Portugal ou no estrangeiro.

Artigo 2.º

O objecto social é a construção civil, obras públicas, compra e venda de terrenos, compra e venda de materiais de construção civil.

Artigo 3.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de quatrocentos mil escudos, da sócia Maria Isabel Lopes de Sousa, outra, de cinquenta mil escudos, do sócio José de Sousa Lopes e outra, de cinquenta mil escudos, da sócia Preciosa Martinho Lopes.

Artigo 4.º

A divisão e transmissão de quotas entre sócios é livre. A terceiros, depende do consentimento da sociedade.

Artigo 5.º

UM. A gerência, dispensada de caução, será exercida por um gerente, remunerado ou não consoante for deliberado em assembleia geral, podendo a remuneração consistir, total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade.

DOIS. A designação e destituição do gerente, salvo, neste caso, havendo uma justa causa, será por deliberação da assembleia geral, por maioria de dois terços do capital social.

TRÊS. Fica desde já nomeado gerente o sócio José de Sousa Lopes.

QUATRO. Competem à gerência os mais latos poderes de administração e de disposição, designadamente, a aquisição, alienação, oneração, locação, cessão e exploração de estabelecimentos, bens móveis, bens imóveis a móveis sujeitos a regis-

to, bem como de quaisquer direitos que à sociedade interessassem ou de que esta seja titular.

CINCO. A sociedade obriga-se com a assinatura do gerente, ou de um procurador mandatado para a prática desse acto ou categoria de acto.

Artigo 6.º

A assembleia geral deliberará livremente sobre o lucro distribuível de cada exercício a atribuir aos sócios.

Artigo 7.º

UM. A sociedade poderá amortizar qualquer quota, nos seguintes casos:

- Acordo do titular;
- Insolvência, apresentação ou requerimento de falência do titular;
- Exclusão do titular como sócio;
- Arresto, arrolamento ou penhora de quota;
- Oneração da quota sem consentimento prévio da sociedade;
- Venda ou adjudicação judicial;
- Divisão ou transmissão da quota sem o consentimento da sociedade, quando devido.

DOIS. A amortização processar-se-á pelo valor da quota determinado pelo último balanço nos casos previstos nas alíneas a), b) e f) do número anterior, sendo paga nas condições a serem definidas em assembleia geral. Todavia, o pagamento não poderá ser diferido por mais de dois anos, devendo processar-se em prestações semestrais e iguais, salvo acordo em contrário do titular da quota a amortizar.

TRÊS. No caso da alínea d) a contrapartida será determinada nos termos das regras legais imperativas.

QUATRO. Nos casos previstos nas alíneas c), e) e g) do número um, a amortização processar-se-á pelo respectivo valor nominal, sem prejuízo da responsabilidade em que o titular possa ter incorrido, devendo o pagamento ser feito nas condições que vierem a ser definidas em assembleia geral.

Artigo 8.º

UM. Um sócio pode ser excluído da sociedade, por deliberação da assembleia geral, tomada por maioria de dois terços do capital social, quando:

- Não efectuar, no prazo convencionado, o pagamento da entrada de capital para liberação da respectiva quota;
- Exercer, sem o consentimento expresso da sociedade, actividade concorrencial com o objecto social desta;
- Não liquidar, nos prazos convencionais, quaisquer débitos que tenha para com a sociedade, qualquer que tenha sido a qualidade em que os assumiu, sem prejuízo da responsabilidade em que tenha incorrido;
- Violar o dever de sigilo que lhe incumbe observar quanto às informações da sociedade que lhe sejam prestadas ou a que tenha acesso, bem como quando faça uso das mesmas em proveito próprio ou alheio, que se considere estranho ao fim estatuído na lei, e ainda sempre que utilize aquelas informações de modo a prejudicar injustamente a sociedade ou outros sócios;
- Sempre que, com o seu comportamento desleal ou gravemente perturbador do funcionamento da sociedade, tenha causado a esta, ou possa vir a causar-lhe, prejuízos relevantes;
- Quando, existindo vínculo laboral com a sociedade, venha a ser despedido nos termos da lei.

DOIS. A quota de sócio excluído poderá ser amortizada nos termos e condições previstos no número quatro do artigo sétimo do Contrato de Sociedade, podendo ainda ser adquirida ou feita adquirir por esta, nos termos e condições que vierem a ser deliberados em assembleia geral.



Nuno Marques



Cunha e Silva



Jay Berger



Jimmy Arias

«BMW Cup»/Portugal-EUA

CUNHA E SILVA E NUNO MARQUES IMPOTENTES PARA BERGER E DUCAN

Portugal perdeu por 4-0 a «BMW Cup», uma prova organizada pela Editénis nos passados dias 1 e 2, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. A «BMW Cup» tratou-se de um torneio quadrangular de exibição, pomposamente chamado de Portugal-Estados Unidos, apenas porque foram convidados dois portugueses (Nuno Marques e João Cunha e Silva) e dois norte-americanos (Jay Berger e Lawson Duncan).

No entanto, a designação teve alguma lógica, pois o sistema de competição escolhido assemelha-se aos confrontos entre seleções. Assim, em vez do método habitual de meias-finais e final, mais outro encontro para apurar os terceiro e quarto lugares (como aconteceu em Fevereiro último na «BMW Tennis Classic», organizada pela Soténis, e que trouxe até nós Miloslav Mecir e Emilio Sanchez), a Editénis, optou por quatro encontros, onde cada triunfo somou um ponto para o país de origem do vencedor. Para funcionar como uma cópia de Taça Davis só faltou o encontro de pares, que até figurava no hipotético regulamento da prova, caso tivesse acontecido um muito pouco provável empate no final das duas jornadas. Esta cláusula funcionou mais como uma formalidade pois, como se esperava, a superioridade dos norte-americanos foi avassaladora, e os tenistas portugueses inclinaram-se no termo dos quatro confrontos.

Na primeira jornada, Cunha e Silva perdeu com Jay Berger por 4-6, 6-1 e 7-6 (7/5), em duas horas e 35 minutos, enquanto Nuno Marques baqueou por 7-5 e 6-3, em uma hora e 43 minutos. Na segunda jornada,

Cunha e Silva soçobrou ante Lawson Duncan por 6-2 e 7-5, em uma hora e 35 minutos, fechando Nuno Marques o certame, como uma derrota face a Jay Berger, com os parciais de 7-6 (7/4) e 7-5, em duas horas e 58 minutos.

As estrelas

O grande chamariz desta «BMW Cup» foi, sem dúvida alguma, Jay Berger, um jovem que completou recentemente 23 anos, e que está classificado na décima posição do «ranking» mundial. Embora desde 1986 Jay Berger tenha entrado no «top» 100, foi na presente temporada que este norte-americano natural de Fort Dix (Nova Jérnia) deu largas a todo o seu talento, ganhando o Grande prémio de Charleston. Para além deste resultado, atingiu ainda as finais de Indianápolis (perdeu para McEnroe) e de Itaparica (perdeu para Jaite), e foi semifinalista em Indian Wells. Nos torneios do «Grand Slam» foi quarto finalista de Roland Garros e Flushing Meadow. No seu currículo contam-se vitórias sobre jogadores famosos como Boris Becker, Stefan Edberg e Tim Mayotte. Foi pois uma grande «fruta» do ténis que esteve entre nós.

Lawson Duncan é bastante menos conhecido no meio tenístico nacional, mas o seu nome começa a fazer-se ouvir no circuito profissional. Actualmente ocupa a 91.ª posição da tabela ATP, quando conta 25 anos de idade. Nesta época Duncan já chegou ao 54.º lugar da hierarquia mundial mas, como é normal nestes jogadores entre o 30.º e o 100.º degrau, os sobe e desce são constantes. No entanto, não se pense que se trata de um jogador qualquer, pois conta

no seu palmarés com cinco finais em torneios de Grande Prémio, embora ainda não tenha ganho nenhuma. De qualquer modo, a sua vinda a Portugal encerrou uma grande vantagem: é dos poucos americanos que prefere a terra batida a pisos duros, e não esqueçamos que são de pó de tijolo os «courts» do Clube de Ténis do Porto.

Mesmo assim, e apesar da valia de Lawson Duncan, é de lamentar a ausência de Jimmy Arias, o jogador inicialmente contactado pela Editénis para actuar ao lado de Jay Berger. Jimmy Arias, um jogador com outro palmarés (chegou a ser o 5.º classificado da tabela ATP, em 1984), viu-se impedido de se deslocar a Portugal à última da hora, devido a uma fractura de esforço num pé, contraída na semana passada, durante o torneio de Itaparica. Pelo menos foi esta a razão evocada pela Advantage International, a empresa que defende os interesses destes três norte-americanos.

Numa breve análise aos desempenhos de cada um dos tenistas, é imperativo realçar o momento de forma de João Cunha e Silva, que confirmou a boa ponta final da presente época, e augurou uma nova temporada brilhante, capaz de melhorar o seu «ranking» de Dezembro de 1989 (239.º ATP). No confronto com Jay Berger, o mais cotado dos norte-americanos, o tetracampeão nacional conquistou o único «set» da selecção portuguesa em quatro encontros, e esteve muito perto de provocar a maior surpresa do ténis português e a maior proeza da sua carreira, quando dispôs de dois «match-points» frente ao número dez mundial. Nessa altura os nervos vieram à flor da pele, e uma

dupla-falta seguida de um «passing-shot» falhado deram a igualdade a seis jogos na «negra», obrigando à autêntica lotaria do «tie-break». Aí, Cunha e Silva ainda liderou por 3/1 e 5/3, antes de cair de pé, sob forte ovação do público, por 7/5. No segundo confronto, frente a Lawson Duncan, o benfiquista acusou o esforço da véspera mas, mesmo assim, lutou bravamente, tentando atrasar ao máximo o triunfo do americano. Chegou a usufruir de duas vantagens para obrigar à terceira partida, mas Duncan defendeu-se sempre muito bem.

Quanto a Nuno Marques, acusou em demasia a ausência de competição durante três meses (devido a lesões e a questões de saúde), e no primeiro embate (com Duncan) mostrou-se muito irregular, excepto no serviço, tendo conseguido sete ases. Já com Jay Berger pela frente, Nuno Marques deu largas ao seu talento, e com um serviço-vôlei de respeito protagonizou um interessante despique com um jogador da categoria de Berger, sobre a terra batida que favorece mais o norte-americano. Quando a pancada de esquerda de Nuno Marques funcionou como um verdadeiro «approach», o portuense poderá tornar-se num dos bons atacantes natos, e melhorar a sua 157.ª posição no «ranking» mundial.

Falando agora dos tenistas que atravessaram o Atlântico, a primeira impressão dos cerca de três mil espectadores que assistiram às duas jornadas foi de desilusão em relação a Jay Berger. Verdade se diga que também nós esperávamos mais, e não nos parece que possuía ténis para se manter durante muito tempo no «top ten». No entanto, não deixa de ser um jogador de nível

elevado. O habitual exagero lusitano (do oito ao oitenta) levou mesmo alguns espectadores a afirmarem a superioridade de Duncan face a Berger, mas não confundamos as coisas. É óbvio que Lawson Duncan se cotou como uma agradável surpresa, com um ténis bem adaptado à terra batida, baseado em eficazes pancadas do fundo do «court», onde pontifica uma direita em «top-spin», batida quase de frente, que se torna muito pesada para qualquer adversário, pela velocidade, força, profundidade e efeito imprimidos. É muito difícil de atacar após esta direita, que Lawson Duncan sabe utilizar como uma arma, de modo a transformar situações que lhe são nitidamente desfavoráveis, em pontos ganhadores.

No entanto, há que saber distinguir as coisas. Duncan exibiu-se muito perto do seu máximo potencial, pela seriedade que colocou em ambas as suas actuações, Jay Berger, pelo contrário, veio brincar ao ténis e ganhar umas «massas», e só a espaços, designadamente nos chamados pontos importantes, deu um ar da sua graça. E nesses momentos tivemos oportunidade de observar pormenores importantes que definem a classe de um jogador, como sejam a resposta ao serviço, e a capacidade de pressionar o adversário, ao jogar na antecipação dentro do campo e não atrás da linha de fundo, o que aumenta o ritmo das trocas de bola. Não tenham dúvidas: Berger é um craque, só que não quis mostrar.

Hugo Ribeiro

Becker e Graff: campeões do mundo

Os alemães federais Boris Becker e Steffi Graf foram nomeados campeões do Mundo de Ténis pela Federação Internacional da modalidade, que respeitou o «ranking» mundial apenas para a atribuição do título feminino.

Em masculinos, a Federação Internacional de Ténis privilegiou os triunfos nos principais torneios internacionais, acabando por escolher Becker em detrimento do checoslovaco Ivan Lendl, número um do «ranking» mundial.

Segundo a comissão que elegeu os campeões, composta por Fred Perry, Frank Sedgman e Tony Trabert, Becker teve a seu favor os triunfos nas duas partidas disputadas com o tenista checoslovaco, duas vitórias nos quatro torneios do «Grand Slam» e uma participação decisiva na qualificação da selecção alemã para a final da Taça Davis.

Ivan Lendl venceu apenas um dos torneios do «Grand Slam» — na Austrália — e não joga na Taça Davis há já vários anos.

Para a atribuição do título feminino, a Federação Internacional de Ténis não teve problemas em escolher Steffi Graf pelo segundo ano consecutivo.

A tenista alemã, líder destacada do «ranking» mundial, com apenas duas derrotas nas partidas disputadas, venceu três dos quatro torneios do «Grand Slam» e bateu a norte-americana Martina Navratilova na final do circuito «Virginia Slims».



BOAS FESTAS

AMADORA

BOAS FESTAS



GRANDELAR

TECIDOS • CAMBRAIA • NOVIDADES
CARPETES E TAPETES • TÊXTEIS LAR
DECORAÇÃO E BRINQUEDOS



GRANDELAR

A LOJA

QUE O SEU LAR ESPERAVA

sábados

abertos todo o dia

das 9,30 às 13

e » 15, » 19,30

AVENIDA SANTOS MATOS, N.º 5

TELEFS.: 493 47 24 / 491 00 59

FRENTE AO CINE PLAZA - AMADORA

ABERTO EM 1 E 8 DE DEZEMBRO

SINGER

CONCESSIONÁRIO

CUSTÓDIOS

Electrodomésticos - Máq. costura - Hi-Fi - Vídeo

Av. Brito Pais, 6-B
2700 Amadora

Telef.: 495 05 55

Filial: Av. Miguel Bombarda, 56-B
2700 AMADORA

Telef.: 491 02 42

★ ★ **OURIVESARIA
CHUVA DE PRATA**
Joalharia

- Ouro
- Prata
- Relógios
- Pilhas
- Braceletes
- Jóias

Executam-se consertos

Estamos abertos até às 20h, incluindo dia 8 (feriado), a partir de 16 de Dezembro estamos abertos também à hora de almoço
Desejamos Boas Festas aos nossos estimados clientes e amigos
Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 38-A
2700 AMADORA

(da Rua Elias Garcia ao Lido)

**CERVEJARIA
ÁGUA DE S. BRÁS**

BOAS-FESTAS



Encerrado à 4.ª Feira

Aberto das 7 h da Manhã às 24 h

**ESPECIALIDADES EM MARISCOS FRESCOS E
COZIDO À PORTUGUESA**

Tel. 494 7423

Casal S. Brás, Lt.55 — 2700 AMADORA

CARLOS

RICARDO

RELOJOEIROS

Deseja Boas-Festas aos clientes e amigos

Ouro • Prata • Consertos
Relógios • Assistência Técnica

Avenida da Aviação Portuguesa, 20-B
Telef.: 495 11 15 2700 AMADORA



Deseja Boas-Festas
a todos os alunos,
familiares e amigos

Rua Elias Garcia, 362 D - Bloco B - 1.º Piso
Av. Gago Coutinho, 51 - Bloco B - 1.º Piso
Telef. 493 00 87 - 2700 AMADORA

Paula Esteves
Cabeleireiros



Aberto à hora de almoço
e sábados todo o dia

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 31 - 1.º Esq.º
Telef.: 493 82 83 - 2700 AMADORA

**MIMO
DOS
ENXOVAIS**

TUDO PARA SI
E

SEU LAR

**DESEJA BOAS-
FESTAS
A TODOS
OS CLIENTES**

- ★ Pronto a Vestir
de Senhora
- ★ Lingerie
- ★ Têxteis Lar

BORDADOS REGIONAIS
Atoalhados, Artigos de Cama e
Brindes

PARQUE DELFIM GUIMARÃES, 9-B 2700 AMADORA

ESCOLA DE MÚSICA

SERENATA



ENSINO DE:

- órgão
- viola
- guitarra eléctrica

- viola baixo
- flauta bisel
- acórdão
- bateria

VENDAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Deseja a todos os estimados clientes, alunos e colaboradores, um Natal feliz e um
Ano Novo próspero
Estrada da Falagueira, 10-E - Telef.: 492 00 56 - 2700 AMADORA

SAPATARIA

Fellini

Deseja aos seus estimados clientes um
Bom Natal e um feliz **Ano Novo**

Avenida Santos Matos, 10-D ★
Tel.: 493 91 59 ★ 2700 AMADORA

Casa das Peles da Amadora

- Artesanato • Aromas • Bijutarias

DESEJA-VOS BOAS-FESTAS

Se ainda não conhece venha ver para crer

Praceta Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-B
2700 AMADORA
(ao lado do CC Babilónia, junto à ervanária)

**A ARCA DO ENXOVAL
DE MARIA DOS ANJOS**

Deseja **Boas Festas** aos seus clientes

Têxteis Lar



Lavores

Telef.: 492 08 65
C. Com. Babilónia, Loja 41 ★
AMADORA

EUA: NOVA ARMA NUCLEAR

Aumentam os receios no Congresso de outra escalada na corrida aos armamentos entre os EUA e a URSS, a seguir a uma revelação feita por um oficial de alta patente do Pentágono de que a Força Aérea está a trabalhar numa nova arma de ogivas múltiplas. A revelação feita pelo general John D. Ryand, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, ao depor perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes.

MARIA LAMAS REGRESSA A LISBOA

Depois de uma longa ausência em Paris, cidade que escolheu para exílio voluntário, Maria Lamas regressou a Lisboa. À sua chegada era esperada pela família: duas filhas, treze netos e dez bisnetos. «Regresso com prazer a Portugal, com redobrado interesse pelas pessoas e pelos problemas do País» - disse-nos a autora de «As Mulheres do Meu País».

GRIFE ALASTRA PELA EUROPA

A gripe voltou à Europa, depois de ter atravessado parte da África. Calculou-se que somente este ano morreram em consequência de um surto 1980 homens de tribos das montanhas da Nova Guiné. Espera-se que o surto atinja Paris dentro de uma quinzena. A epidemia em Espanha foi identificada como a A-2 ou vírus de Hong-Kong.

EFEMÉRIDES

1185 Morre D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal e fundador da nacionalidade.

1383 D. João, mestre de Aviz, apunhala, no Paço do Limoeiro, o conde de Andeiro, favorito de Dona Leonor Telles, acontecimento que marcou o início da revolução popular que levou D. João ao trono de Portugal.

1906 É concedida a autonomia às colónias do Transval e do rio Orange.

1917 Uma colisão entre um navio belga e outro francês, carregados de munições, ocorrida em Halifax, perto de Nova Escócia, provoca a morte de 1.600 pessoas.

1925 Acusado de falsificar notas de 500 escudos, o português Alves dos Reis é preso, dando origem ao processo judicial que ficou conhecido como a «grande burla».

1961 O Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt propõe ao imperador Hirohito o estabelecimento da paz entre o Japão e os EUA.

1966 A Grã-Bretanha solicita às Nações Unidas o estabelecimento de sanções contra a Rodésia, nomeadamente o corte de abastecimento de petróleo.

1972 Os Estados Unidos lançam a nave «Apolo 17», que levou a efeito a última exploração lunar.

1976 Morre, no exílio, o antigo Presidente brasileiro João Goulart, derrubado em 1964.

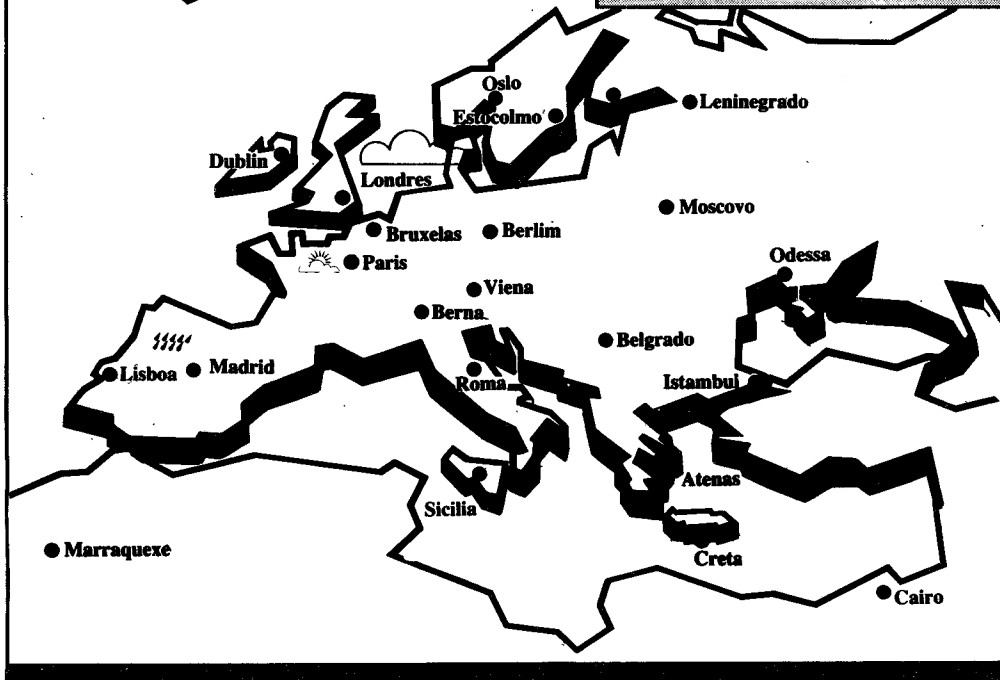
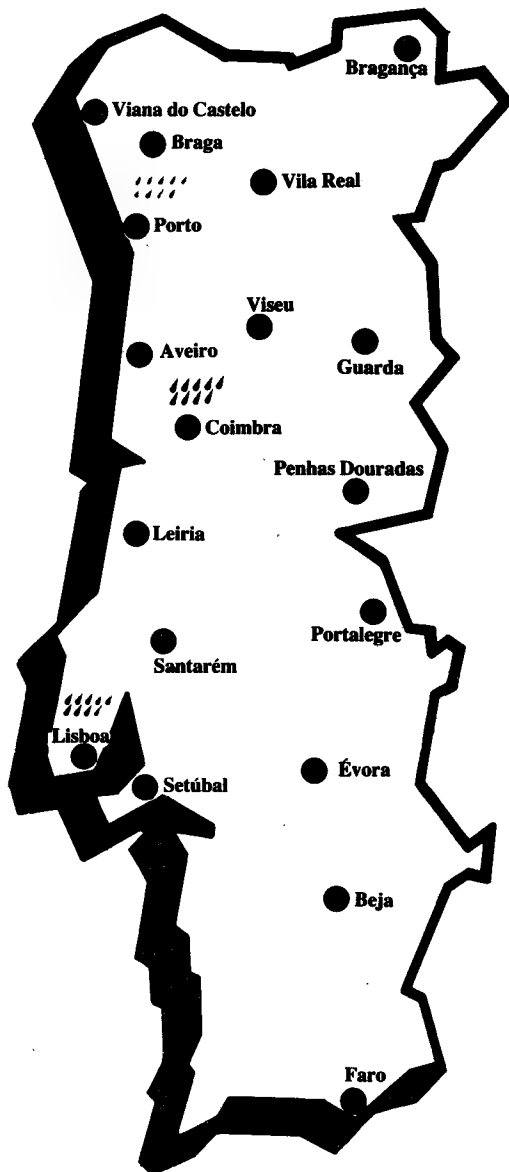
1982 Peritos das Nações Unidas afirmam existirem «provas circunstanciais», mas não definitivas, de que a URSS e os seus aliados teriam utilizado armas químicas no Afeganistão e no sudoeste asiático, conforme os EUA sustentam.

1983 Morre, com 90 anos, a escritora portuguesa Maria Lamas.

- Um total de 14 petardos, de fraca potência, explodem em Lisboa, Barreiro, Seixal, Cacilhas e Setúbal, espalhando panfletos das Forças Populares 25 de Abril.

1985 Morre Gonçalves Rapazote, 75 anos, antigo ministro do Interior do Governo de Salazar.

- A Grã-Bretanha e os EUA assinam um acordo de cooperação no programa de defesa espacial do Presidente Reagan, conhecido como «guerra das estrelas».



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Períodos de chuva fraca especialmente durante a manhã.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado. Vento moderado de Sueste. Períodos de chuva e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e cavado com ondulação Sueste de três a quatro metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos. **Estado do mar:** Mar encrespado ou de pequena vagaa. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupos central e oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros pouco frequentes.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de quatro metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nu-

blado. Vento Norte moderado, soprando, por vezes, forte. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar — costa Norte: Mar da pequena vaga cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um a dois metros.

Funchal: Céu geralmente muito nublado.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Períodos de chuva fraca e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do Sul.

Depois

Céu geralmente muito nublado. Vento Sueste em geral fraco. Aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do Centro e Sul.

MARÉS

Hoje

Preta-Mar	Baixa-Mar
08.32 3,6 m	01.56 1,8 m
21.19 3,5 m	14.44 1,6 m

Amanhã

09.41 3,7 m	03.11 1,7 m
22.28 3,6 m	15.54 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Bragança.....	8	8	P. nub.
V. Castelo.....	15	16	M. nub.
Vila Real.....	10	10	M. nub.
Porto.....	13	13	Chuva
Coimbra.....	14	14	Encoberto
C. Carveiro....	14	14	Encoberto
C. Branco.....	10	10	Chuva
Portalegre.....	10	11	Neblina
Lisboa.....	13	13	Chuva
Évora.....	12	12	Chuva
Beja.....	12	12	Chuva
Faro.....	12	14	Neblina
Sagres.....	14	16	Encoberto
P. Delgada.....	14	14	P. nub.
Funchal.....	14	16	Aguaceiros
Sines.....			

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal, 17

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	9	9	Encoberto
Londres.....	4	5	Neblina
Paris.....	-1	-1	Neblina
Bruxelas.....	1	3	M. nub.
Amsterdão.....	4	7	Nevoeiro
Genebra.....	-1	-1	Neblina
Roma.....	8	9	Chuva
Oslo.....	-7	-5	M. nub.
Copenhaga.....	3	4	Neblina
Estocolmo.....	1	1	M. nub.
Berlim.....	0	1	Chuvisco
Viena.....	-5	-5	Neblina
Varsóvia.....	-4	-4	Neblina
Atenas.....	12	12	M. nub.
Moscovo.....	-11	-11	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Chicago.....	0	3	M. nub.
Houston.....	13	24	Limpo
Los Angeles.....	11	26	Limpo
Montreal.....	-13	3	Neve
Nova Iorque.....	-2	7	Aguaceiros
S. Francisco.....	9	18	Limpo
Toronto.....	-2	1	P. nub.
Vancouver.....	2	9	Nublado
Washington.....	1	11	Aguaceiros
Hong Kong.....	11	20	Limpo
Melbourne.....	12	20	Limpo
Pequim.....	-3	4	Neve
Perth.....	14	25	Limpo
Singapura.....	24	29	Aguaceiros
Sydney.....	16	26	Aguaceiros
Tóquio.....	7	16	Limpo
Wellington.....	12	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
MARADOS À SOLTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
TAI-PAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

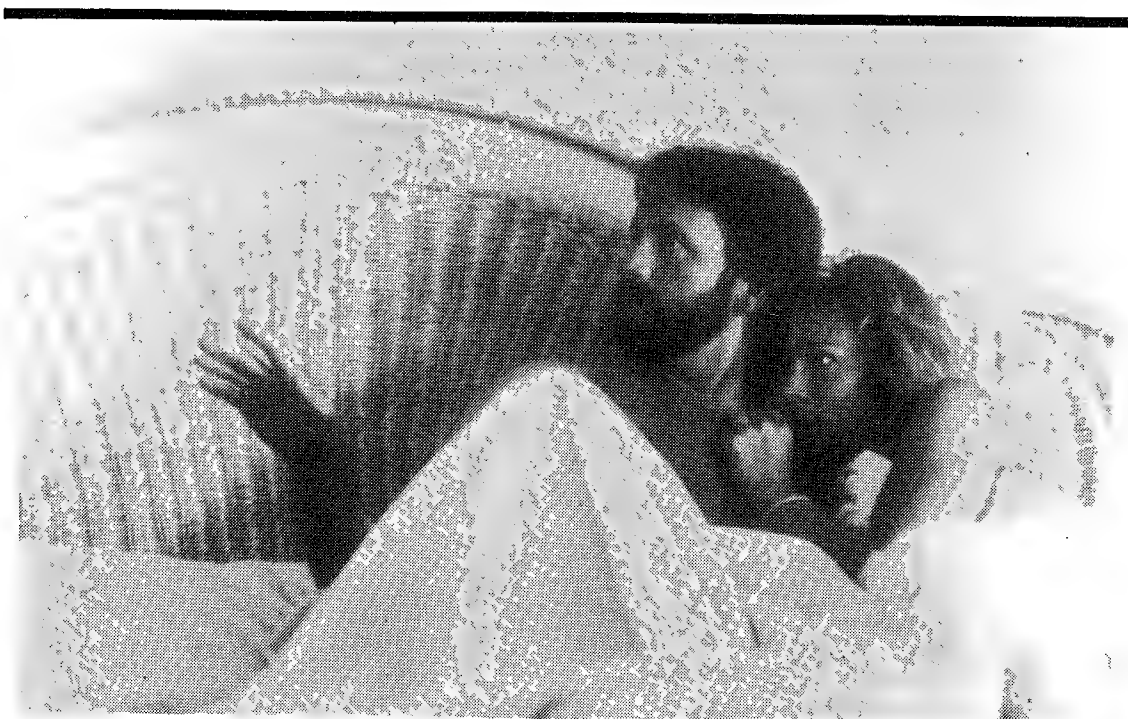
Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
O EMBATE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

M/12

Pub.

Amoreiras 10
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
O EMBATE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
TAI-PAN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
PÚDICA ROSEMARY
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
LUXÚRIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine Portela
COCKTAIL
(maiores 16 anos)
24.00h

Estúdio Anusha
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
STALLONE, O PRISIONEIRO
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
TAI-PAN
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditorio 2
A MULHER DE ROSE HILL
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Fundação C. Gulbenkian
A TERRA DOS HOMENS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
18.30h
O GRANDE ESCÂNDALO
21.30h

Imperio
- T. 555134
O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
O ABISMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O EMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
O LADO SENSUAL DE PATRÍCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
TORNEIO SEXUAL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305
Teatro: QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
- T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368
RODOWAR - A MÁQUINA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ANGÚSTIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - Escândalo, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 16 anos)
Lido - «As Aventuras de Sherlock Holmes», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias
Estúdio Flores - Encerrado p/descanso de pessoal
MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado p/descanso de pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado
OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - Marados à solta, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - Eleine e a guerra selvagem, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - Clã dos guerreiros, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - Abismo, às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS - Atlântida Cine - A noite do espanto 2, às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado
CASCAIS - Miramar - Sala 1 - O Abismo, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Sexo, Mentiras e Video», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)
Ontra Banda
ALMADA - Academia - O Abismo, às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALMADA - Incrível Almada - «Bravos e Heróis», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)
ALMADA - Cinestúdio - Assassino à chuva, às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE - Encerrado para descanso
COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «O Amor é uma Grande Aventura», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

MANUEL AMORIM NA GALERIA FLUXUS

A Galeria Fluxus - R. do Rosário, 125, Porto - apresenta até ao dia 30 de Dezembro uma exposição de obras recentes de Manuel Amorim, que pode ser visitada de segunda a sexta das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30, e ainda aos sábados entre as 15,30 e as 19,30.

Manuel Amorim, que nasceu em 1950, vive e trabalha em Paris tendo começado por expor em 1980, individual e colectivamente.

Sobre a obra do artista, Anton Castro refere, no texto escrito para apresentação do catálogo:

«Desde o princípio dos anos oitenta, entre a con-

vulsão e o desafio da pintura pura, Manuel Amorim começa a decantar-se por uma opção *culta* e então o acto de *pintar* ir-se-á convertendo progressivamente em acto reflexivo; um ir mais além da superfície e dos resultados. Buscar as tensões entre a fluidez do espaço sem limites e o poder sensual da cor, a transparência das acções ambíguas e enigmáticas ou a atitude contemplativa das personagens como reflexo do eu motivo. É precisamente nessa linha de reflexão, a que legitima o que há de mais sólido na pintura europeia actual, que se move a acção pendular de Amorim».



POESIA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18,30, o ciclo de Poesia "O Poeta na Casa dos Autores" com poemas de José Jorge Letria ditos por Canto e Castro, com apresentação de David Mourão Ferreira.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro.

PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".

BIBLIOTECA NACIONAL: a exposição "Portugal no Século XVIII: de D. João V à Revolução Francesa".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura marroquina contemporânea.

PALÁCIO FOZ: por ocasião dos 150 anos de Fotografia no Mundo e 25 de Agência em

Portugal, a Lusa apresenta uma exposição comemorativa; até 15 de Dezembro, a exposição «Recordação de Lisboa», de Rui Palma Carlos, Fernando Silva Ferreira e Alfredo Vicente Ribeiro.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: I Salão de Arte Fotográfica do Distrito de Lisboa, uma iniciativa do Governo Civil.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): exposição «La Fenêtre de Ma Tête», de Costa Pinheiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): «Os Reis» de Costa Pinheiro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 15 de Dezembro, a exposição "ESBAP 89" - a pintura dos alunos finalistas da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195 D): até 13 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Perscrutadores do Milénio", de Amanda Passos.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 15 de Dezembro, pintura de Mota Urgeiro.

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4): até 30 de Novembro, Pintura de Clementina Carneiro de Moura.

ESPAÇO INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Filipe Franco e João Silvério.

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 8 de Dezembro, "Ambiências" - aguarela, gouache e pastel de Costa Martins e Figueiredo Sobral.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta 10 às 19 e sábados das 10 às 13, cerâmica e desenho de José João Brito.

GALERIA MÓDULO (C

dos Mestrs, 34-A): até 4 de Janeiro, Pintura e Desenho de Pedro Saraiva.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-junto à Feira da Ladra): até 16 de Dezembro, Pintura de Joaquim Lourenço.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Dezembro, cadernos e pintura intitulada "Territórios Mínimos" da autoria de Paula Rito. Uma exposição dedicada à obra de José Leite, no centenário da sua morte.

RATTON-CERÁMICAS (R. Academia das Ciências, 2-C): Exposição de obras de Graça Morais, Jorge Martins, Luísa Correia Pereira, Mafalda Reis Moore e Júlio Pomar.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 r/C): até 13 de Janeiro, «Paisagens» de Olivero Masi.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 22 de Dezembro, Joalharia de Maria João Bahia.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 12 de Dezembro, Pintura e Escultura - "Multiples" - de Ormond Fannon.

TRICANA (salão de exposições do Hotel Ritz, entrada pela R. Joaquim António de Aguiar): até 10 de Dezembro, exposição-venda de carpetes persas e orientais.

APTCA-Espaço Arte (R. Aquiles Machado, 3-G): até 7 de Dezembro, a 1ª fase da exposição colectiva de pintura "Traz um Amigo Também". a 2ª fase vai de 7 a 18 de Dezembro e a 3ª fase de 18 a 28 de Dezembro..

GALERIA STUART (Av. Gomes Pereira, 45-C. Comercial Santa Cruz): até 30 de Novembro, para inauguração da galeria, o pintor Júlio Amaro (que foi discípulo de Stuart Carvalhais) expõe serigrafias e litografias.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 19 de Dezembro, das 10 às 19, Pintura de João Moreira.

GALERIA R 75 (R. das

Janelas Verdes, 7): Óleos recentes de Luís Pinto Coelho.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machado nº 1 ao Quelhas): até 16 de Dezembro, de terça a sábado 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, Pintura de Eurico (1988-89).

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 9 de Dezembro, Pintura de Ema Berta.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 27 de Janeiro, Escultura/Instalação de Conceição Costa.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 7 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Casario", de Francisco Vieira de Campos, Eduardo Ribeiro e Carlos Solano de Almeida.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura e Desenho de António Areal.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cº de Palma de Baixo, 6): Uma colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica dos artistas dos Corucheus Gracinda Candias, João Sant'iago, Manuela Pinheiro, Ribeiro Farinha, Artur José, Larangeira Santos e Manuela Madureira.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 16 de Dezembro, Pintura a óleo de Fernando Silva.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 17 de Dezembro, uma colectiva de Pintura de Manuela Pinheiro e António Sem.

CASA DO HUMOR (Museu Raphael Boddallo Pinheiro-Campo Grande, 382): Encontro Luso-Brasileiro de Humor - caricaturas de artistas brasileiros e portugueses.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 31 de Dezembro, Pintura de Mário Silva.

ALFA MIXTA (R. Escolas Gerais, 34): até 9 de Dezembro, Pintura de Nuno de Siqueira.

GALERIA MULTIFACE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa

Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura "As Cartas", de Espiga Pinto.

GALERIA GRAÇA FONSECA (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 19 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues, Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel Barbosa e Ribeiro Farinha.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): até 9 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e sábados das 9 às 13, Pintura de Álvaro Gonzaga.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 15 de Dezembro, escultura em pedra de Melício.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Gravuras de Picasso".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): Pintura de Marta Seixas.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Cameiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1 - Porto): até 12 de Dezembro, a exposição retrospectiva "Os Quatro Vintes".

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 30 de Dezembro, obras recentes de Manuel Amorim.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 12 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia de Bernard Faucon.

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Jovens e Mestres da Arte Portuguesa. No foyer, até 3 de Dezembro, a exposição de fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

MORADA (R. Conde de Vizela, 137-Porto): até 6 de Dezembro, Pintura de António Carmo.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): exposição de obra gráfica espanhola: Rafael Alberti, Miguel Barceló, José Caballero, Rafael Canogar, Luis Gordillo, José Hernández, Lucio Muñoz, José Mª Sicilia e Antoni Tápies.

GALERIA SÍMBOLO (R. do Bonfim, 512 - Porto): até 10 de Dezembro, Pintura de Maria Mendes.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA - SÃO TOMÉ:** Zeler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusitadas, 30-32 (T. 3636704); **CAMPO-LIDE - AGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalho, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10 (T. 821671); **LUMBAR - QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDÃO:** AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 9933220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 3638256); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS:** Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863964); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **A AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PREZES:** União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Moita, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 7264841); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E. 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO DE FORA:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; **SÉSIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL:** Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira,** P. Jorge Afonso (T. 20427); **Oliveira,** R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amdora,** P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do O'Neil, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Eliodoro Sangado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Alente, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro
R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30.

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

4.ªs e 5.ªs, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

Palácio Foz

Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita

De 2.ª a sábado

«QUE VERGONHA D. BERTA», de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. In-

térpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81
De 3.ª a sábado, às 22.00

La Faria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lídia Franco e Herman José.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

De 3.ª a sábado, às 22.00; domingos às 18.00

«FALE BAIXO SENÃO EU GRITO», de Leilah Assunção. Adaptação: Margarida Carpinheiro. Intérpretes: André Maia e Zita Duarte.

Sala 2

De 2.ª a 5.ª, às 11.00 e 15.30; 6.ª e sábados, às 15.30 e 21.30

Teatro Bando apresenta

«A PREGAÇÃO», Encenação: João Brites. Intérpretes: Horácio Manuel, Pompeu José, António Carvalho, Bibi Gomes e Elizabeth Piecho.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«OS PAIS TERRÍVEIS», de Jean Cocteau. En-

cenação: Fernanda Lapa. Cenários: Nuno Carinhas. Produção: Pró Tea. Intérpretes: Catarina Avelar, Clara Joana, Natália Luísa, Paulo Filipe e Mário Jacomes

Circo Chen

Campo Pequeno

O Mundo das Maravilhas.

Feira Popular

Irmãos Cardinali, apresentam o Circo Gigante das 3 Pistas.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«BALANCE», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

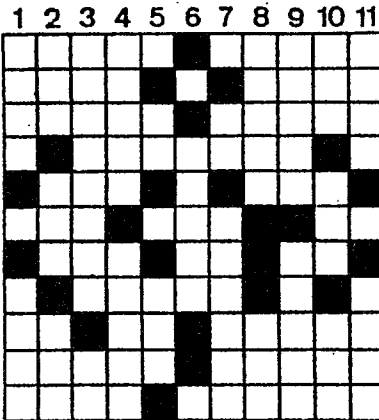
«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 811

HORIZONTAIS:

- 1 Ondas. Termina.
- 2 Enguias. Lavrai.
- 3 Página oposta à da frente. Dê-vide em toros.
- 4 Arredam.
- 5 Alcool de melão. Chiste.
- 6 Mágoa. Nome de mulher. Isto é.
- 7 Pátria. Cério (s.q.). Arsénio (s.q.).
- 8 Perceber.
- 9 O mesmo que uma (ant. e pop.). Rio de Itália. Meto em mala.
- 10 Vagueiam. Dás ouro a.
- 11 Dois mil e dois em romano. Tostara.



VERTICAIS:

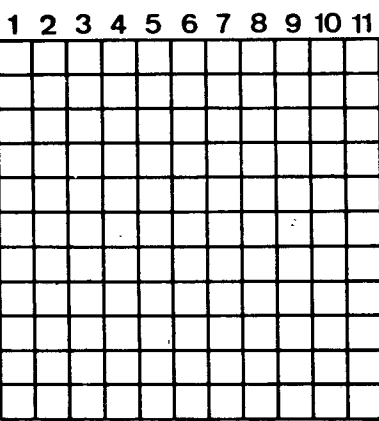
- 1 Grito de aplauso, de vitória. Da parte de cá.
- 2 Medida de superfície. Lista. Armaria.
- 3 Banhas. Medida itinerária do Japão.
- 4 Tostem. Raspai.
- 5 Ósmio (s.q.). Bondoso.
- 6 Domina.
- 7 Nesse lugar. Que são do ar.
- 8 Espiolas. Mulos.
- 9 Perfume. Avarenta.
- 10 Botequim. Lírio. Pátria.
- 11 Gerner. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 624

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Ucrânia. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 2 Repetisses (fig.).
- 3 Reis. Planta asterácea, também chamada rainha-margarida. Gállo (s.q.).
- 4 Alcool de melão. Envolver em pão ralado.
- 5 Antes do meio-dia. Vi. Freguesia do concelho de Vimioso.
- 6 Rezar. Computa.
- 7 Povoação do concelho de Condeixa. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 8 Era cristã. Arara. Bromo (s.q.).
- 9 Uma das Espóradas. Pronome pessoal. Araram.
- 10 Amachuaram.
- 11 Limiar da porta (pl.). Sadia.



VERTICAIS:

- 1 Vagueia. Erras.
- 2 Supremo. Lago de Itália.
- 3 Amónio (s.q.). Culpada. Chiste.
- 4 Rate. Represa de água onde se punha o linho a curar. Rénio (s.q.).
- 5 Soprar. Zomba.
- 6 Pronome demonstrativo. Pai-xão.
- 7 Independentes. Letra grega.
- 8 Raera. Zombas. Carta de jogar.
- 9 Campeão. Grisalho. Atmosfe-ra.
- 10 Vossa alteza. Brasil (abrev.).
- 11 Sumo Pontífice. Guarnece de arames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 810

HORIZONTAIS:

- 1 A. CÉSAR. O.
- 2 Val. Arei. Ce.
- 3 Ita. Brisas.
- 4 Ser. Oanes.
- 5 Tui. Ináname.
- 6 AC.
- 7 Riém. Açor.
- 8 Toiros. Fé.
- 9 Quentes. Cós.
- 10 Ussó. Itália.
- 11 Ea. Sisal. Ar.

VERTICAIS:

- 1 Avistar. QUE.
- 2 Ateu. Usa.
- 3 Clarinetes.
- 4 É. Monos.
- 5 Sabóia. It.
- 6 Arrancareis.
- 7 Reina. Costa.
- 8 Isentos. Al.
- 9 Asi. Cl.
- 10 Cs. Mu. Fója.
- 11 DE. Ge. CÉSAR.

PROVÉRBO: A César o que é de César.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 623

HORIZONTAIS:

- 1 Barra. Ámago.
- 2 Ame. Varar.
- 3 Ro. Matos.
- 4 Sãs. Uta.
- 5 Osas. Anal.
- 6 El. Mau.
- 7 Traços. Lata.
- 8 Aires. Mirem.
- 9 Rã. Assumira.
- 10 As. Rau. Aa.
- 11 Massa. Soa.

VERTICAIS:

- 1 Barro. Taras.
- 2 Amo. Sérias.
- 3 Re. Falar.
- 4 Ceara.
- 5 Amas. Mossas.
- 6 Taras. Sus!
- 7 Avós. Mu.
- 8 Mas. Lima.
- 9 Ar. Untarias.
- 10 Gasta. Ter.
- 11 Or. Al. Amara.

Radio

ANTENA UM

desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto de abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

17.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Musical; 21.00: Noite desportiva; 23.30: Musical. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional FM-2-Estéreo

17.00: As cores e as formas; 17.30: Holst, Warlock e Pachelbel; 18.15: Os ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - os 12 concertos da coletânea «Il Cimento Dell' Harmonia e Dell' Invenzione, opus 8 de Vivaldi; 19.30: Album musical - Obras de Aaron Copland, Bela Bartok, Falla, Debussy, Fauré, Castelnuovo-Tedesco e Bernstein; 20.40: Esta madrugada NP dois; 21.00: Concerto Nocturno - Obras de Berlioz, Beethoven, Saint-Saens, Ravel e Liszt; 23.00: Euroradio; 00.05: Serão com Wagner e Verdi; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal - 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

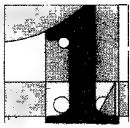
RFM Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

VOZ DE LISBOA

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Lisboa à noite.

RTP



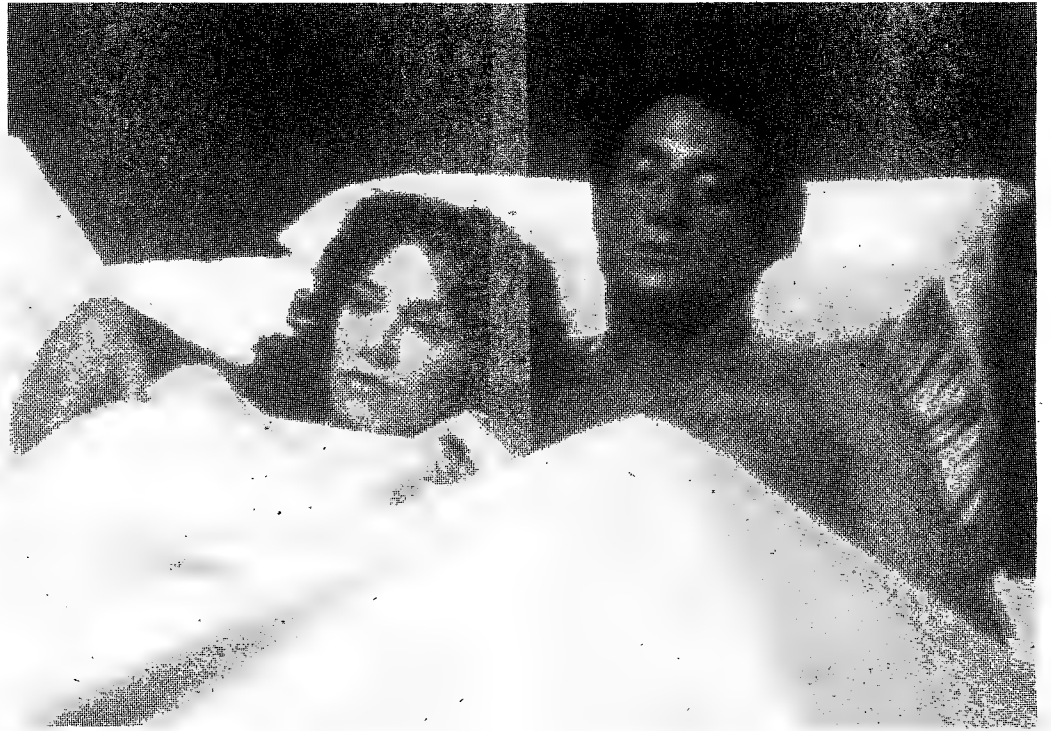
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Vale Tudo
21.25 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada
«O Último Abraço» (The Last Embrace)
Num clima de mistério e «suspense», tendo por cenário as impressionantes cataratas do Niagara, um agente especial sobrevive a diversos ataques, mas a sua mulher é morta logo no primeiro. Do jovem realizador norte-americano Jonathan Demme - passa no pequeno ecrã O Último Abraço. Sob o signo de «mestre» Alfred Hitchcock, Jonathan Demme constrói em O Último Abraço um thriller de grande densidade dramática em torno da história de um agente da CIA apanhado nas malhas do terror psicológico e a braços com um assassino psicótico. Com argumento de David Shohen baseado no livro The 13th Man, de Murray Teigh Bloom, interpretado por Roy Scheider, Janet Margolin e Christopher Walken e acompanhado por uma excelente banda sonora criada por Miklos Rozsa, este filme traz-nos um Jonathan Demme em início de carreira a prometer já o realizador de primeiro plano que viria a tornar-se. Um filme de Jonathan Demme, com Roy Schneider, Janet Margolin, Sam Levene, John Glover, Charles Napier, Christopher Walken e Jacqueline Brookes.

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal
Telf. 892945-884650



Às 18.40 no 2º Canal, «Descobertas Subaquáticas»



«O Último Abraço» em Lotação Esgotada, no 1º Canal às 21.40

Fotografia: cor
Duração: 100 minutos.
Ano de realização: 1979
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate



15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
«O Homem da Carabina» e Johnny Sataccato - Detective e Pianista»
20.25 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Dona Beija
23.15 - Música n'América

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Palavras Cruzadas
15.00 - É Tudo Comédia
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Vale Tudo
21.20 - Bárbara Hutton - Pobre Menina Rica
22.20 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.15 - Agora, Escolha!
16.55 - Rowena e Lora
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Pacto de Sangue
18.55 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Sinais do Tempo
23.05 - Quinta Dimensão

UNISOM

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LDA

Órgãos • Sintetizadores • Violas • Amplificadores • Colunas • Acordeões • etc.

Acessórios • Sonorizações

Aluguer de aparelhagem sonora
Estúdio de Gravação e Sala de Ensaio

Assistência Técnica Especializada

ESCOLA DE MÚSICA

Rua da Binta, N.º 8-B — Cruz de Pau — AMORA — 2840 SEIXAL

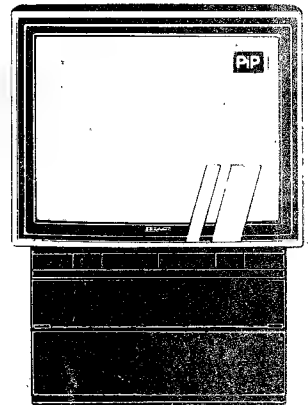
Telef. 2244918

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





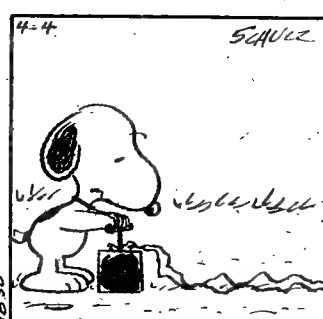
PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21h): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expediente: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madrugada: 75\$00; Acres: 95\$00



ÚLTIMA HORA

ESTADO APOIA SETENAVE

O Governo autorizou o ministro das Finanças a assumir, em nome do Estado, passivos da Setenave até ao montante de 45 milhões de contos. Recorde-se que em Julho deste ano foi concedida autorização ao Governo para emitir empréstimos externos e internos até 80 milhões de contos, exclusivamente destinados a passivos da EPSI e da Setenave.

Mau tempo não arreda pé

Algarve continua alagado

Nunca o Algarve assistiu a tão grande enxurrada, como a que se tem verificado este ano. O mau tempo recusa-se a abandonar o país e entretanto vai causando estragos do Minho ao Algarve.

Esta última região é a que tem sido mais afectada, principalmente nas vias de acesso às localidades. Segunda uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR, a estrada nacional número 2, ao quilómetro 726,9, abateu uma extensão de 20 metros de via, entre Couro da Burra e S. Brás de Alportel, deixando a circulação interrompida.

Na zona do Rio Seco, o trânsito circula com grande dificuldade, assim como em olhão, devido à existência de grandes lençóis de água.

Mas, não é só o trânsito a sofrer com a intempérie. As comunicações telefónicas da região também estão a ser afectadas, segundo uma fonte dos CTT. Entre Vila Real de Santo António, Alcoutim e Mertilongo as comunicações efectua-se com dificuldade e «não se prevê a total normalização das ligações telefónicas», acrescentou a mesma fonte.

As comunicações telefónicas com a margem esquerda do rio Gilão estão em risco, pois a ponte romana de Tavira, por onde passam as ligações regionais para Vila Real de Santo António, Cancela e Mantarrota, apresenta sinais de ruptura.

A situação é de tal forma grave, que levou as entidades competentes a pensarem na construção urgente de passadiços em Tavira, para substituir a ponte romana.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê a continuação do mau tempo, o que poderá agravar a situação algarvia.

Praga: impasse no diálogo Governo-Oposição

O impasse entre os líderes comunistas e a Oposição da Checoslováquia mantinha-se hoje, após o malogro aparente nas conversações destinadas a pôr fim a uma crise política de três semanas. O dirigente comunista, Karel Urbanek, teve o seu primeiro encontro com o líder da Oposição Vaclav Havel na manhã de hoje, num restaurante de Praga. Contudo, quando os dois homens saíram, ao fim de 75 minutos, pareciam pessimistas e recusaram-se a comentar o resultado do encontro. A saída, Urbanek disse a um membro da delegação da oposição: «o principal é limitar o incremento das emoções, ou amanhã poderemos ter que comprar produtos racionados». Refira-se que há três semanas que Praga tem conhecido um clima de agitação, em que centenas de milhar de pessoas se manifestaram nas ruas e milhares aderiram a uma greve geral de duas horas. «Continuamos a tentar chegar a um compromisso», disse Oskar Krejci, auxiliar de Adamec, o primeiro-ministro checoslovaco. Fontes políticas afirmaram que as conversações com Adamec, a Oposição pediu pela primeira vez vários postos ministeriais para dirigentes do fórum cívico. Foi também pedida a demissão do Presidente Gustav Husak, que o fórum cívico considera responsável pela política de normalização forçada que se seguiu à invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, em 1986.

A.M.A. Auto Monumental do Alentejo

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



AMÁLIA RODRIGUES: à beira de comemorar os seus cinquenta anos de carreira, foi esta manhã recebida em audiência particular pelo Papa João Paulo II, no cenário faustoso do Vaticano. Amália da Piedade Rodrigues Rebordão Seabra, nascida no Fundão há pouco mais de 70 anos, pertence a uma família que teve gente conhecida: seu irmão Filipe Rebordão foi campeão nacional de boxe, a irmã Celeste (que a seu lado, nos tempos de necessidade lá em casa, vendia laranjas junto à Doca de Lisboa) também canta o Fado e foi casada com o actor Varela Silva. Porém, seria Amália a figura principal de todo um meio século de vida artística portuguesa, iniciando-se em recintos típicos pela mão de José Miguel, Linhares Barbosa e Frederico de Brito, sendo então acompanhada pelo primeiro marido, o guitarrista Joaquim Pereira. Mais tarde, graças ao impulso de António Ferro, de Humberto de Itália e da família Espírito Santo, passou a percorrer o mundo, dela se podendo dizer que é considerada a mais aplaudida embaixatriz da nossa música, também em dose fundamental pelo lançamento espectacular que foi dado ao seu espectáculo no «Olympia» parisiense, do produtor Bruno Cocquatrix. Casada com o empresário Ricardo Seabra, vivendo em Lisboa (na Rua de São Bento) a artista entregou à editora Valentim de Carvalho e ao seu representante (Belchior) o encargo de apoiar nas digressões e de irem editando os seus sucessos. Amiga pessoal dos nomes mais elevados da cena mundial, Amália tem cantado para reis e pés descalços. E todos a compreendem, aplaudindo a voz única de uma mulher que sempre canta de negro (acompanhada por quatro guitarristas) e deve a Frederico Valério, Norberto de Araújo, Artur Portela, Pedro Homem de Melo e José Carlos Ary dos Santos alguns dos fabulosos versos que a tomaram intérprete de eleição.

CP funciona a meio gás

A circulação nas linhas suburbanas de Lisboa e Porto, Barreiro-Praias do Sado, Coimbra e litoral do Algarve estão reduzidas a 50 por cento, não havendo qualquer ligação na linha do Oeste, para além da Figueira da Foz — informa a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários num breve balanço à actual situação decorrente da greve parcial de vários sectores da CP.

Quanto aos comboios de longo curso, não circulam os inter-regionais e continuam suprimidos alguns «intercidades» e «alfas». De um modo geral, este movimento arrastou atrasos que em alguns casos foram superiores a uma hora.

A paralisação parcial de vários sectores da CP afectos à CGTP/IN prolonga-se até amanhã — começou na passada segunda-feira — e ocorre, durante três horas e meia, em cada dia: das 12 às 15 horas e 30 e das zero às 03,5 horas, conforme os turnos. Os comboios de mercadorias estão parados, prejudicando a laboração normal de algumas empresas devido ao não transporte de matérias-primas.

Ainda quanto a greves no sector dos transportes, note-se o facto da Federação dos Transportes Rodoviários Urbanos (Festru) haver suspendido a greve na Rodoviária Nacional convocada para hoje, assim como a concentração junto à residência oficial do Primeiro-Ministro.

A decisão decorreu do facto de em algumas empresas de transportes que têm convergido nas acções de luta desenvolvidas, «a situação se ter alterado com a apresentação de propostas que, ficando aquém das reivindicações dos trabalhadores, constituem, no entanto, uma base para a continuação das negociações», diz a Festru/CGTP.

Fittipaldi: o melhor nos EUA

O brasileiro Emerson Fittipaldi foi eleito «piloto do ano» nos Estados Unidos, por um grupo de especialistas em desporto motorizado.

Fittipaldi recolheu 215 pontos, mais 104 do que o segundo classificado, o norte-americano Rusty Wallace, enquanto o 3.º piloto mais votado foi outro norte-americano, Geoff Brabham, com 78 pontos.

Fittipaldi (42 anos), duas vezes campeão do mundo de Fórmula Um, tornou-se campeão de Fórmula Indy na presente temporada com cinco vitórias.



QUARTA-FEIRA,
6 DE DEZEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

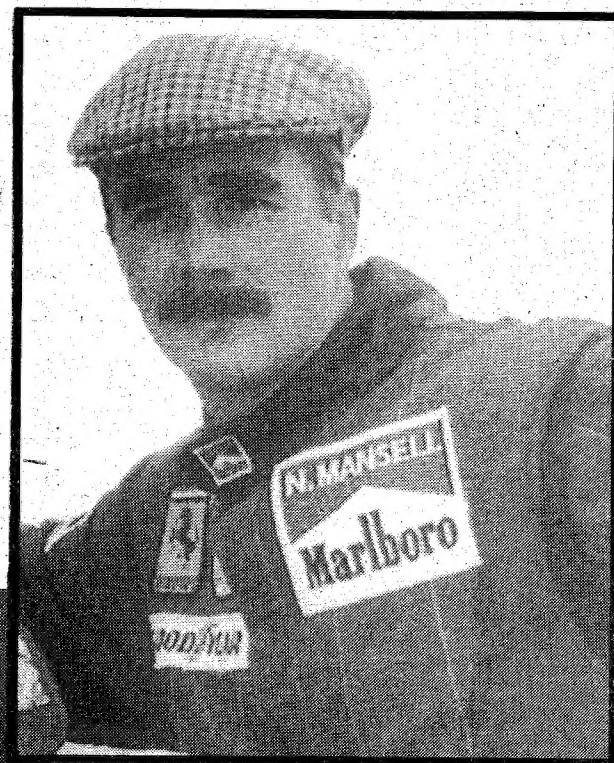
VEDETS DO «CIRCO» ENSAIAM NO ESTORIL

Desde o começo da semana que o Autódromo do Estoril se tornou no palco das grandes vedetas do «circo» que iniciaram uma série de ensaios preparatórios para a próxima temporada da Fórmula Um.

Alain Prost é a figura central, porque é o actual campeão do mundo e porque, a partir de agora, representa a Ferrari tendo saído da McLaren por incompatibilidades com o seu companheiro Ayrton Senna e com os antigos «patrões».

Além da Ferrari, também está presente a McLaren ainda que apenas representada por Gerard Berger (Ayrton continua de férias e Palmer chegará 6.ª feira) e mais as seguintes marcas: Williams, Benetton, Tyrrell, AGS, Ligier, Lotus e March.

Na foto: Prost e Mansell.



Rali do Nacional para cumprir calendário

O clube 100 à Hora da Madeira apresentou em conferência de Imprensa, a VII Edição do Rali do Nacional, que, segundo os responsáveis da prova, poderá ter pela última vez esta designação.

Luís Canha, vice-presidente do clube 100 à Hora, lamentou que os responsáveis do Clube Desportivo Nacional não tenham apoiado o rali ao longo das suas anteriores edições.

Todavia, acrescentou, «se os dirigentes nacionalistas mudarem a sua atitude, o rali realizar-se-á no próximo ano com o nome do Nacional».

Luís Canha sublinhou que «o facto de a prova se realizar no dia do aniversário do Nacional deveria merecer maior atenção por parte deste».

Este responsável concluiu dizendo que «tanto o 100 à Hora como os seus patrocinadores continuarão a realizar a prova, que terá outro nome se o nacional mantiver o anterior desinteresse».

O rali, que será a última prova do campeonato regional, apresentará este ano como inovação o regresso do piloto madeirense Janica Clemente, que fará equipa com Luigi Valle, que participará extra-oficialmente com o número 0, realizando todas as classificativas.

Com o campeão deste ano já conhecido, Rui Fernandes, a prova terá uma extensão de 275 quilómetros, sendo cerca de 70 troços cronometrados.

Lista de inscritos

1.º Paulo Oliveira/António Castro	Ford Sierra
2.º Jaime Abreu/Ornelas Camacho	Toyota 1.6 GT
3.º Cancio Gonçalves/Rui Rodrigues	Peugeot 205 GTI
4.º José Camacho/José Camacho	Peugeot 205 GTI
5.º Team Costa Noroeste da Madeira	Renault 5 GT Turbo
6.º Jorge Trindade/João Trindade	Toyota Starlet 1.3
7.º Vasco Silva/Paulo Bazenga	Peugeot 205 GTI
8.º Abel Spínola/Luís Miguel	Alfa Romeo 33 1.7
9.º Victor Sá/Luís Neves	Toyota 1.6
10.º Juan Teixeira/Ildio Fernandes	Citroën AX
11.º António Santos/Carlos Vieira	Starlet 1.3
12.º Ricardo Rodrigues/Nuno Rodrigues	Toyota 1.6 GT
14.º Abel Vieira/Miguel Freitas	Manta 2.0 E
15.º José Carlos/Jaime Camacho	Renault 5 GT Turbo
16.º José Barros/Pimenta Sousa	Toyota GTI 1.6
17.º L. Manuel Monteiro/Miguel Ramos	Renault 5 GT Turbo
18.º Rui Fernandes/Duarte Coelho	Renault 5 GT Turbo
19.º Rui Conceição/Luís Gonçalves	Ford Sierra
20.º Hernâni Roda/Cristina Sousa	Renault 5 GT Turbo
21.º Duarte Carvalho/Faria Nunes	BMW 323 I
22.º Fernando Cruz/Fernando Spínola	Renault 5 GT Turbo
23.º Carlos Reis/Oscar Fernandes	Citroën AX
24.º José Vieira Barros/Francisco Pinto	Ford Sierra
25.º António Abel/Jacinto Ferreira	Renault 5 GT Turbo
26.º Luís Sousa/Ruben Freitas	Renault 5 GT Turbo
27.º Luísa Pestana/Madalena Moura	Renault 5 GT Turbo
28.º Manuel Rodrigues/Armando Ribeiro	Renault 11 Turbo
29.º Georges Pierre/Fernando Andrade	Renault 11 Turbo
30.º José Carlos Ramos/Fernando Neves	Renault 11 Turbo
31.º Martinho Sousa/Valdemar Santos	Renault 5 GT Turbo

Santo Tirso no «mapa» do Rali

O deputado Carlos Oliveira propôs ao Automóvel Clube de Portugal a inclusão de uma prova classificativa em S. Tirso, próxima edição do Rali de Portugal, mas o itinerário da prova já está traçado para 1990 e não passará pelo concelho.

Contactado o Secretariado do Rali de Portugal, fomos informados que o itinerário da próxima edição automobilística já se encontra preparado e não contempla uma prova classificativa em S. Tirso.

Fórmula Ford

LAMY VIÇOSO: TÍTULO INCONTESTÁVEL

Ao ganhar a última prova do campeonato nacional de Fórmula Ford disputada no Circuito de Jerez, Lamy Viçoso confirmou o título que já havia garantido na penúltima prova no Estoril.

Em Jerez a luta entre os pilotos portugueses desenhou-se entre Manuel Gião e Lamy Viçoso, com o primeiro a comandar sempre e a perder a liderança a duas curvas do final devido a uma ligeira saída da pista. Esta saída viria a custar a Manuel

Gião não só a vitória na prova como também o 3.º lugar do campeonato, que perdeu por três pontos para Paulo Longo.

Os pilotos nacionais correram em simultâneo com os espanhóis (embora com classificação separada) e tiveram um comportamento meritório tendo em conta as dificuldades e «handicaps» com que se depararam.

Referimo-nos ao desconhecimento do traçado da pista, aos chassis de 87 e 85

contra os chassis de 89 dos pilotos espanhóis e ainda à maior eficiência dos pneus montados nos carros de «nuestros hermanos» quando comparados com os dos pilotos nacionais.

Nos treinos, havia sido Luís Pedro Magalhães a conseguir a «pole» nacional num destaque que se manteve ao longo da primeira meia volta, onde saltou do sétimo lugar da grelha para o quarto lugar até ao momento em que uma travagem tardia o fez falhar a trajectória e sair da pista.

Destaque ainda para a prova regular de Pedro Couceiro, e para o desempenho de Paulo Longo e Pedro Vaqui-

nhas, que sem os despistes sofridos teriam conseguido um resultado mais favorável.

Andamentos muito semelhantes foram os registados por Carlos Azevedo e Paulo Bombas, assim como os de José André e M. Rosário Sottomayor, todos com dificuldades evidentes oriundas do mau acerto do chassis à pista sobretudo na sua condição de molhada.

Um campeonato nacional que teve como dominador Lamy Viçoso, que das 6 provas ganhou 3 e garantiu ainda um segundo e um quarto lugares.

Os grandes rivais de Lamy Viçoso, Manuel Gião e Jor-



RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com «LED» avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas. Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA TEL 325203
TLX 13443 RIPE P
FAX 324061

ÁVEL

ge Passanha, não conseguiram a regularidade imprescindível para a disputa do título, muito embora em parte das provas tenham discutido o comando ao segundo, e mesmo chegando à vitória em duas ocasiões.

Classificação final: 1.º Lamy Viçoso, 81 pontos; 2.º Jorge Passanha, 58; 3.º Paulo Longo 50; 4.º Carlos Azevedo 49; 5.º Manuel Gião 47; 6.º Pedro Couceiro 45; 7.º Rosário Sototmayor 33; 8.º Pedro Vaquinhas 32; 9.º Luis Pedro Magalhães 27; 10.º Paulo Bombas 25; 11.º José André 22; 12.º Pedro Brito 18; 13.º Alex 10 e 14.º António Pereira 8.



A corta-mato em direcção ao Algarve



A lama dificultou a tarefa dos participantes

Clube «TT» traçou a rota

UMA FORMA DIFERENTE DE IR AO ALGARVE

A estrada para o Algarve é um dos caminhos mais conhecidos para grande parte dos portugueses. Verdadeira «rota das férias», o caminho para a praia é anualmente percorrido por milhares de pessoas. Contudo ainda há formas diferentes de ir ao Algarve e o percurso fora de estrada é uma delas.

Anualmente, o Clube Todo-o-terreno leva a efeito um raide que liga Lisboa ao Algarve, que este ano teve a particularidade de apresentar um trajecto totalmente diferente do que é habitual.

Este desafio foi este ano aceite por 163 participantes (131 em jeeps e 31 em motos), que integraram o raide, que saiu de Lisboa junto das instalações da FIL, onde decorria a Motor Expo, tendo chegado ontem a Albufeira.

Como habitualmente acontece, a primeira etapa foi nocturna, tendo-se disputado entre a Junqueira e Sines.

Depois de uma ligação em asfalto até Alcácer do Sal, a caravana saiu da estrada tomando os trilhos de areia, atravessando pinhais e dunas no caminho para Sines.

Estava prevista a travessia de três ribeiras mas uma delas acabou por ser esquecida, pois o curso de água estava tão elevado que era impossível a travessia.

A segunda etapa iniciou-se em Porto Covo e teve quatro zonas bem distintas. A primeira apresentava pistas de areia, seguindo junto à costa na direcção de Vila Nova de Milfontes.

Depois da travessia do rio Mira, foram retomadas as pistas de areia na zona-2, onde,

para além de pistas rápidas, surgiram zonas muito enlameadas em que vários participantes ficaram atascados.

A segunda parte do percurso, que incluía as zonas 3 e 4, teve como pratos fortes a subida e descida da serra de Monchique e as zonas de Odelouca e Amorosa. Depois do percurso ter acompanhado o leito da ribeira de Seixe, onde a parte inicial oferecia o prazer da condução em terra, foram transpostos alguns corta-fogos, onde a lama foi o grande obstáculo e os cruzamentos obrigavam a grande atenção por parte dos navegadores.

O troço 4 iniciava-se com a descida para a ribeira de Odelouca, acabando o percurso todo-o-terreno no pântano de lama da Amorosa.

Daí, este raide Castrol-Lisboa/Algarve seguiu por estrada até Albufeira.

Durante o fim-de-semana prolongado, a lama foi o grande obstáculo para todos os participantes. As fortes chuvas que têm marcado este aproximar do Inverno tornaram mais difícil um percurso que a todos agradou, pois a todos colocou aquele que é o grande alicante do todo-o-terreno: o desafio à capacidade dos seus praticantes.

Este desafio, que em qualquer realização do Clube Todo-o-Terreno faz movimentar centenas de pessoas, acabou por surgir a cada passo do percurso.

Para atingir o final de um raide deste tipo é necessário muito espírito de sacrifício, determinação e perícia.

Os 163 participantes deram provas desta qualidade ao longo do percurso para o Algarve, que utilizou caminhos muitas vezes virgens para veículos motorizados.

Este Lisboa/Algarve encerrou o ano de actividades do Clube Todo-o-Terreno, que foi fértil em iniciativas.

Ainda muito recentemente o clube realizou os Caminhos de Santiago com características vincadamente culturais, um pouco como a sua já tradicional Ronda dos Castelos.

No próximo ano, o programa será ainda mais dilatado, e outras iniciativas de índole cultural estão na manga a par de outras em que apenas o todo-o-terreno é o objectivo, como é o caso do Raide a Sintra que se disputará no início do próximo ano.

FIAT e URSS assinam acordo

A FIAT e a União Soviética assinaram um acordo com vista à realização da maior «joint-venture» na URSS no sector automóvel, no valor de 212,4 milhões de contos.

O acordo, assinado por Cesare Romiti, administrador-delegado da FIAT, e por Nikolai Pugin, ministro soviético da Indústria Automóvel, prevê o fabrico de uma nova viatura,

provisoriamente denominada «A 93», com uma cilindrada entre 1000 e 1100 CC, destinada ao mercado soviético.

A URSS pediu também a FIAT colaboração no fornecimento de «know-how» necessário à produção da «Oka», o carro soviético que será produzido na unidade fabril da Elabuga (a mil quilómetros de Moscovo).

A «joint-venture» prevê a constituição de uma nova

sociedade, controlada em 70 por cento pela «Elaz» (Tutelada pelo ministério soviético da Indústria Automóvel), e em 30 por cento pela «FIAT-Auto».

Pela primeira vez a divisa de referências do acordo — para fornecimentos e preços de venda, nomeadamente — será o ECU, unidade de conta europeia.

O projecto prevê a produ-

ção de 300 mil unidades por ano da nova viatura, que é uma berlina a dois volumes, com 3 e 5 portas, 3,45 metros de comprimento, 640 quilogramas de peso e uma velocidade máxima de 150 quilómetros por hora.

O acordo agora conseguido situa-se no âmbito do plano de expansão da produção automóvel soviética, cujo objectivo é levar os actuais níveis para quase o dobro.

Assim, pretende-se passar dos actuais 1,300 milhões de automóveis por ano (o que satisfaz 40 a 45 por cento da procura soviética) para 2,300 milhões (que corresponderá a cerca de 60 por cento).

«A União Soviética escolheu a FIAT, porque há um provérbio russo que diz ser melhor um velho amigo do que dois novos», afirmou o ministro soviético, Pugin.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

BREVES



Motocrosse

Título para Oliveira

Disputou-se, no último domingo, na pista da Malveira, a derradeira prova do Campeonato Nacional de Motocrosse, da categoria de 125 cc, com o triunfo do Luís Silva em Cagiva, enquanto que António Oliveira arrecadou o título.

Na classificação final da prova, Francisco Salgueiro (Honda) foi 2.º enquanto a 3.ª posição coube a Paulo Almeida (Honda). Quanto à pauta final do campeonato, Oliveira (Suzuki) foi 1.º, seguindo-se Luís Silva (2.º), Francisco Oliveira (3.º) e César Peixe (4.º).

«Superbikes»: portugueses no «GP» do México

O motociclista Pedro Baptista vai correr com a sua Honda numa prova de superbikes, a disputar entre 8 e 10 do corrente na Cidade do México.

Pedro Baptista foi convidado pela organização da corrida que se realizará no Autódromo Hermanos Rodriguez, onde habitualmente decorre o Grande Prémio do México de Fórmula Um, depois de em Setembro do ano passado, ter sido o melhor português na única prova de superbikes disputada em Portugal.

A prova do autódromo Hermanos Rodriguez visa promover no México a modalidade de superbikes, categoria que se disputa com motos de 750 cc de cilindrada.



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL, C.R.L.

- TIRE A SUA CARTA NA ESCOLA DE CONDUÇÃO GRANCOOP
- PARA INICIAR A SUA CARTA PRECISA APENAS DE 8190\$00
- TEMOS AULAS DAS 7 ÀS 23H
- AULAS DE MECÂNICA GRATUITAS PARA OS CANDIDATOS À CARTA DE LIGEIRAS
- VEÍCULOS DE INSTRUÇÃO NOVOS
- INSTRUTORES ALTAMENTE HABILITADOS
- RAPIDEZ, HONESTIDADE E BEM SERVIR HÁ 12 ANOS

Av. João Crisóstomo, 56 - 1.º - Dt.º (a S. Sebastião)
Telefs. 53 52 63 - 57 72 09

1000 LISBOA

Ralicrosse Rota da Luz

JOAQUIM SANTOS FAZ REGRESSAR O FORD RS 200 EM SEVER DO VOUGA

O piloto Joaquim Santos vai conduzir um Ford RS 200 de grupo «B» no primeiro Ralicrosse Rota da Luz, prova automobilística a realizar dias 9 e 10 do corrente nos arredores de Sever do Vouga.

O ex-campeão nacional de ralis fará assim regressar à competição o bólido com que participou no nacional de ralis antes da proibição do grupo «B», um carro com motor turbocomprimido e de tracção às quatro rodas, especialmente concebido para as provas de estrada.

Segundo os responsáveis do Vouga Sport Clube, organizador do Ralicrosse Rota da Luz, a primeira prova de ralicrosse que se realiza em Portugal contará igualmente

com a participação de 16 pilotos estrangeiros, com destaque para os franceses Jacques Aitá e Bernard Bertrand, ambos em VW Golf GTI 16V de grupo «A».

Além de Bertrand e Aitá, campeões de França de ralicrosse em 1985 e 1986, respectivamente, também Jean Marie Tavernier, campeão francês de autocrosse de 1987, conduzirá o seu Audi Quattro em Sever do Vouga.

Embora Joaquim Santos seja o favorito entre os portugueses, a organização da prova, também conta com a presença de alguns dos mais conhecidos pilotos nacionais, como José Miguel (Ford Sierra Cosworth) e João Santos (Lancia Delta



A dupla da «Diabolique» retoma o RS 200

Integrale).

Os responsáveis do Vouga Sport Clube revelaram ainda que Carlos Bica, actual campeão nacional de ralis, tam-

bém «muito provavelmente» estará presente, tudo dependendo de conseguir ou não preparar a tempo o seu Lancia Delta 4WD.

Castro Santos em fase promocional

Depois de ter terminado com «chave de ouro» a sua temporada de corridas (2.º lugar em Jerez de La Fronteira), Diogo Castro Santos já iniciou a sua preparação para a época que se avizinha. Em Inglaterra, evoluiu na pista de Silverstone com o Fórmula Opel da escuderia PTM conseguindo boas prestações e impressionando os responsáveis da equipa. No entan-

to, Castro Santos está mais inclinado pelo Team Draco, de Itália, com quem fez na passada semana teste de pista em Vallenga, nos arredores de Roma. Castro Santos deu mais de 50 voltas ao circuito, que não conhecia, e considerou-o «muito técnico e difícil, com curvas muito rápidas a alternarem com curvas lentas de primeira ve-

locidade». Todavia, neste seu primeiro contacto com o Draco, Diogo Castro Santos ficou com boa impressão em relação ao trabalho da equipa, especialmente no que diz respeito ao acerto técnico do carro. Nos mesmos dias em que rodou em Vallenga, estavam também em pista vários pilotos novos entre os quais o campeão do mundo de karting da categoria 100.

Este teste de Castro Santos para a Drago foi uma das componentes pré-negociadas entre o piloto e o Team, co-

mo preparação para o próximo campeonato, tudo indicando que irá correr pela Drago em 89, só faltando

para a confirmação a assinatura do contrato entre as duas partes.

DAF e Renault juntam esforços

A Renault e a DAF assinaram em Outubro último uma carta de intenção que prevê um acordo de cooperação para a criação de uma nova gama de veículos utilitários de 2,5 a 4,2 toneladas. O acordo definitivo entre as duas sociedades será posto em prática nos próximos meses e só poderá funcionar após consulta das instâncias representativas e decisão dos conselhos de administração.

A Renault e a DAF desenvolverão e financiarão em comum os estudos e serão co-proprietários dos direitos industriais sobre o produto. Cada construtor identificará os seus veículos de acordo com a sua própria política de «marketing».

O fabrico destes veículos será assegurado pela DAF na Grã-Bretanha e pela Renault em França, na fábrica de Batilly (Meurthe-et-Moselle). O primeiro veículo desta gama será produzido

em meados dos anos 90.

Esta nova gama de veículos utilitários será comercializada pela Renault e DAF através das respectivas redes.

A Renault é líder europeia no mercado de pequenos veículos utilitários, com cerca de 279.000 veículos comercializados em 1989 e 20 por cento do mercado. Além dos veículos «Société» derivados da gama dos veículos particulares, a Renault dispõe da Express à frente do «hit parade» europeu desde 1986 (e primeira em vendas mundiais na sua categoria), assim como da gama Renault Trafic e Renault Master (2,6 a 3,7 toneladas), que acaba de sofrer evoluções importantes. Esta gama foi completamentada, para mais de 3,5 toneladas e até 6 toneladas, pelos B70 e B90 comercializados pela Renault Veículos Industriais.

A DAF é uma construtora

holandesa especializada em veículos utilitários cujas vendas atingiram 57.066 unidades. Dispõe de uma gama de produtos escalonados na categoria de 2 a 3,5 toneladas até à categoria de mais de 15 toneladas. No mercado europeu, em 1988, deteve 5,9 por cento no segmento dos utilitários ligeiros (3,5 a 9 toneladas), 8,1 por cento no segmento de 9 a 15 toneladas e 11,6 por cento de mais de 15 toneladas.

A DAF conheceu em grande crescimento em 1987 após ter tomado o controlo do sector veículos industriais Rover, passando a Leyland DAF.

O volume de negócios do grupo, que empregava 16.500 pessoas em finais de 1989, atingiu 5,2 milhares de florins, com um resultado líquido de 147 milhões de florins. As fábricas europeias estão situadas na Holanda, Grã Bretanha e Bélgica.

Range Rover «salta» para o Japão

Ao falar no Salão Automóvel de Tóquio, George Simpson, director gerente do Grupo Rover, disse que o carro de luxo ia chegar ao Japão durante a próxima Primavera.

O Range Rover vai ser vendido no Japão através da rede Rover Japão que importa os carros e os distribui assim como os automóveis Peugeot.

Os veículos vendidos no Japão têm o motor V8 de quatro cilindros e transmissão automática, acoplamento viscoso e, segundo se afirma, o mais tecnicamente avançado sistema de travagem anticolarante. Outras novidades incluem estofos de cabedal, condicionamento de ar e assentos da frente ajustados electricamente.

Uma combinação do desenvolvimento do produto e o reforço da rede de concessionários por todo o mundo levou a vendas recorde de Range Rovers nos últimos anos.

As vendas mundiais em 1988 bateram todas as anteriores, totalizando 24.185 em comparação com o ano anterior, que foi de 20.505. Nos primeiros nove meses de 1989 foram vendidos por todo o mundo um total de 20.856 Range Rovers, um aumento de 23 por cento sobre o total para o mesmo período em 1988.